

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DE TECNOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM  
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENGENHARIA DA PRODUÇÃO

Célia Gleysi Caetano Okde

**ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS DA PÓS-GRADUAÇÃO  
*STRICTO SENSU* – uma proposta para uma Instituição de Ensino Superior**

São Carlos-SP  
2025

Célia Gleysi Caetano Okde

**ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS DA PÓS-GRADUAÇÃO  
*STRICTO SENSU* – uma proposta para uma Instituição De Ensino  
Superior**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Profissional em Engenharia de Produção para obtenção do título de Mestre Profissional em Engenharia de Produção da Universidade Federal de São Carlos. Área de concentração: Gerência da Produção.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Alessandra Rachid

São Carlos-SP  
2025

## **FICHA CATALOGRÁFICA**

Faça a sua preenchendo [ESTE FORMULÁRIO AQUI.](#)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Centro de Ciências Exatas e da Tecnologia – CCET  
Programa de Pós-Graduação Profissional em Engenharia de Produção - PPGPEP

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

Assinatura dos membros da comissão examinadora que avaliou e aprovou a Defesa de Mestrado da candidata Célia Gleysi Caetano Okde, realizada em 24/02/2025:

Orientadora

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Alessandra Rachid  
Universidade Federal de São Carlos

Examinadora Interna

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Karina Gomes de Assis  
Universidade Federal de São Carlos

Examinadora Externa

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Aline Wendapap Nunes de Siqueira  
Universidade Federal de Mato Grosso

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por guiar todos os meus passos, protegendo-me, inspirando-me e trazendo serenidade ao longo desta jornada.

Ao meu esposo, Mohamad, e à minha filha, Nathalia, pelo apoio incondicional, incentivo e paciência em cada etapa deste processo.

A minha mãe, Advanildes, e aos meus irmãos, Celso, Gilmar e Júnior, pela torcida e apoio. Meu carinho e gratidão também a todas as minhas tias, primas e primos pelo incentivo.

À professora Alessandra, pela orientação dedicada e generosa, incentivo, compreensão, disponibilidade, apoio e paciência durante a elaboração deste trabalho.

À Universidade Federal de São Carlos, com destaque para os docentes do Programa de Pós-graduação Profissional em Engenharia de Produção (PPGPEP), pela oportunidade de aprendizado, crescimento acadêmico e aprimoramento profissional.

Agradeço às professoras Karina e Aline, que gentilmente aceitaram participar da Banca Examinadora, pela disponibilidade e valiosas contribuições para este trabalho.

Aos meus colegas de turma, que compartilharam comigo desafios e conquistas ao longo dessa caminhada, minha gratidão. Em especial, às minhas amigas Gevanil, Maria de Fátima e Vanessa, compartilhamos nossos anseios, alegrias, esperanças.

A todos da Universidade Federal de Mato Grosso que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste sonho possível, especialmente Adriana, minha “irmã gêmea”, e também a Cajueiro, Elida, Elio, Elissandra, Hallysson, Jackson, Keyla, Laura, Marcos e Vinícius, o apoio de vocês foi fundamental.

Por fim, a todos que, de alguma forma, colaboraram para que esta pesquisa se concretizasse, eu agradeço.

*Não são as crises que mudam o mundo, e sim nossa reação a elas.*

Zygmunt Bauman

## RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo elaborar uma proposta de acompanhamento de egressos para programas de pós-graduação *stricto sensu* da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). A pesquisa foi realizada por meio de revisão bibliográfica, análise documental, sítios eletrônicos, *benchmarking* e entrevistas. Foi realizado um estudo de caso na UFMT, que envolveu o levantamento documental em os sites do MEC, da UFMT e dos quatro programas de pós-graduação selecionados para esta pesquisa, assim como entrevistas com os coordenadores desses programas. Também foi realizado um *benchmarking* em quatro universidades, USP, UnB, UFSC e UFSCar, por meio de informações disponíveis em seus sites e portais de egressos e, para complementar, foram realizadas entrevistas com pessoas responsáveis pela gestão de egressos na USP e na UFSCar. O acompanhamento de egressos tem sido gradualmente incorporado às universidades brasileiras como uma ferramenta de avaliação institucional e de cursos, mas tem sido um grande desafio. Os resultados da pesquisa evidenciaram a necessidade de integrar diversas instâncias e agentes da instituição na gestão de egressos. A partir disso, foi elaborado um modelo para acompanhamento de egressos. O modelo sugere práticas específicas e destaca as principais unidades de interação, tanto internas quanto externas à IES, que devem estar envolvidas na gestão de egressos.

**Palavras-chave:** Acompanhamento de egressos; Pós-graduação; Gestão de egressos; Avaliação da pós-graduação; Administração universitária.

## ABSTRACT

This research aims to develop a proposal for tracking graduates from *stricto sensu* postgraduate programs at the Federal University of Mato Grosso (UFMT). The study was conducted through a literature review, document analysis, website research, benchmarking, and interviews. A case study was carried out at UFMT, involving document analysis on the websites of the Ministry of Education (MEC), UFMT, and the four postgraduate programs selected for this research, as well as interviews with the coordinators of these programs. Additionally, benchmarking was conducted with four universities—USP, UnB, UFSC, and UFSCar—by analyzing information available on their websites and alumni portals. To complement this, interviews were conducted with individuals responsible for alumni management at USP and UFSCar. Graduate tracking has been gradually incorporated into Brazilian universities as a tool for institutional and program evaluation, but it remains a significant challenge. The research results highlighted the need to integrate various institutional bodies and stakeholders in alumni management. Based on these findings, a graduate tracking model was developed. The model suggests specific practices and identifies the key internal and external units that should be involved in alumni management.

**Keywords:** Alumni Monitoring; Graduate Programs; Alumni Management; Graduate Program Evaluation; University Administration.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Design da Pesquisa .....	46
Figura 2 - Site da USP .....	62
Figura 3 - Site oficial da UnB.....	65
Figura 4 - Site oficial da UFSC .....	66
Figura 5 - Número de programas de pós-graduação stricto sensu - UFMT .....	77
Figura 6 - Notas dos Programas de Pós-graduação stricto sensu da UFMT após a Avaliação Quadrienal 2017 .....	77
Figura 7 - Notas dos Programas de Pós-graduação stricto sensu UFMT após a Avaliação Quadrienal 2021 .....	78
Figura 8 - Produção bibliográfica dos docentes permanentes com participação de discentes e egressos por ano .....	85
Figura 9 - Nuvem de palavras.....	86
Figura 10 - Modelo de acompanhamento de Egressos - UFMT .....	97
Figura 11 - Ferramenta 5W2H – Plano de Ação .....	99
Figura 12 - Requisitos básicos do sistema de gestão de egressos .....	103
Figura 13 - Resumo índices estatísticos do corpus das entrevistas na UFMT .....	134
Figura 14 - Link que os termos mais frequentes estabelecem ao longo das entrevistas.....	136
Figura 15 - Tendência: grau de frequência de repetição dos termos nas entrevistas.....	136

## Lista de Quadros

Quadro 1 - Ficha de Avaliação de Pós-Graduação (2017-2020).....	34
Quadro 2 - Características dos Portais de Egressos Analisados.....	70
Quadro 3 - Síntese das práticas de gestão de egressos das instituições analisadas .....	73
Quadro 4 - Práticas de acompanhamento de egressos usadas pelos PPGs investigados.....	88
Quadro 5 - Proposta de Criação de um Comitê Gestor de Egressos .....	102
Quadro 6 - Proposta de Criação/Contratação de um Sistema de Gestão de Egressos.....	103
Quadro 7 - Desenvolver a Cultura da Melhoria Contínua.....	105
Quadro 8 - Implementação de Pesquisas de Acompanhamento de Egressos.....	106
Quadro 9 - Formalizar convênio com Governo Federal.....	107
Quadro 10 - Proporcionar o Reconhecimento da Qualidade e Impacto da Formação .....	108
Quadro 11 - Estimular a Cultura do Retorno.....	109
Quadro 12 - Estabelecer e Manter Comunicação Estratégica com o Egresso.....	110
Quadro 13 - Potencializar o Engajamento dos Egressos .....	112
Quadro 14 - Estimular e Preservar o Relacionamento entre os Diferentes Atores (Docentes, Discentes e Egressos) .....	113
Quadro 15 - Institucionalizar a cultura do voluntariado.....	115

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANDIFES	Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior
APCN	Avaliação de Propostas de Cursos Novos
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CC	Conselho Comunitário
Censup	Censo da Educação Superior
CES	Câmara de Educação Superior
CFE	Conselho Federal de Educação
CHD	Classificação Hierárquica Descendente
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CONSUNI	Conselho Universitário
CPA	Comissão Própria de Avaliação
CRM	<i>Customer Relationship Management</i>
CTC-ES	Conselho Técnico-Científico da Educação Superior
DAI	Diretoria de Avaliação e Informações Gerenciais
DAU	Departamento de Assuntos Universitários
EaD	Educação a Distância
EPI	Equipamento de Proteção Individual
FAI	Fundação de Apoio Institucional ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico da UFSCar
FAPs	Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa
FAU	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
FGV	Fundação Getúlio Vargas
FONAPRACE	Fórum Nacional dos Pró-Reitores de Assuntos Estudantis
IB	Instituto de Biociências
IBC	<i>International Benchmarking Claringhouse</i>
IE	Instituto de Educação
IES	Instituição de Ensino Superior
IFES	Instituição Federais de Ensino Superior
Inep	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
INPEAU	Instituto de Pesquisas e Estudos em Administração Universitária
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MEC	Ministério da Educação
MPF	Ministério Público Federal
PDCA	<i>Plan Do Check Act</i>
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PIACE	Programa Institucional de Acompanhamento de Egressos
PICD	Plano Institucional de Capacitação Docente
PNE	Plano Nacional de Educação
PNPG	Plano Nacional da Pós-graduação
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PPG	Programa de Pós-graduação
PPGBV	Programa de Pós-graduação em Biologia Vegetal
PPGE	Programa de Pós-graduação em Educação

PPGECB	Programa de Pós-graduação em Ecologia e Conservação da Biodiversidade
PPGECM	Ensino de Ciências da Natureza e Matemática
PRAE	Pró-reitoria de Assistência Estudantil
PROEG	Pró-reitoria de Ensino de Graduação
PROGRAD	Pró-reitoria de Graduação
PROPG	Pró-reitoria de Ensino de Pós-graduação
RAIS	Relação Anual de Informações Sociais
REUNI	Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
RUF	<i>Ranking</i> Universitário Folha
SECOMM	Secretaria de Comunicação e Multimeios
SemiEdu	Seminário da Educação
SeTIC	Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior
SNPG	Sistema Nacional de Pós-graduação
STI	Secretaria de Tecnologia da Informação
TCU	Tribunal de Contas da União
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UnB	Universidade de Brasília
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul
UFMT	Universidade Federal de Mato Grosso
UFR	Universidade Federal de Rondonópolis
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos
USP	Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA .....	18
1.2 OBJETIVOS.....	19
1.3 JUSTIFICATIVA .....	20
1.4. ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO .....	21
<b>CAPÍTULO 2.....</b>	<b>22</b>
<b>2 REVISÃO DA LITERATURA.....</b>	<b>22</b>
2.1 A IMPORTÂNCIA DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS .....	22
2.2 A EVOLUÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i> NO BRASIL.....	25
2.2.1 O Sistema de Avaliação da CAPES .....	27
2.3 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS .....	35
2.3.1 Práticas e ferramentas para gestão da relação com egressos .....	39
<b>CAPÍTULO 3.....</b>	<b>45</b>
<b>3 PROCEDIMENTOS DE PESQUISA.....</b>	<b>45</b>
3.1 CLASSIFICAÇÃO .....	45
3.2 OBJETO DE ESTUDO .....	47
3.3 FONTES DE DADOS.....	49
3.4 FORMA DE ANÁLISE DE DADOS .....	53
<b>CAPÍTULO 4.....</b>	<b>55</b>
<b>4 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS NAS UNIVERSIDADES SELECIONADAS –     RESULTADOS DO BENCHMARKING.....</b>	<b>55</b>
4.1 UNIVERSIDADES PESQUISADAS .....	55
4.1.1 Universidade de São Paulo (USP) .....	55
4.1.2 Universidade de Brasília (UnB) .....	56
4.1.3 Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) .....	56
4.1.4 Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).....	56
4.2 EQUIPE RESPONSÁVEL PELO ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS.....	57
4.3 ENVOLVIMENTO DE EX-ALUNOS .....	59
4.4 PORTAL DE EGRESSOS.....	61
4.4.1 Portal da USP .....	61
4.4.2 Portal da UnB.....	65
4.4.3 Portal da UFSC.....	66
4.4.4 Portal da UFSCar.....	68
4.5 ANÁLISE DOS PORTAIS.....	70
4.6 ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE GESTÃO DE EGRESSOS NAS UNIVERSIDADES PESQUISADAS .....	72
<b>CAPÍTULO 5.....</b>	<b>75</b>
<b>5 O CASO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO .....</b>	<b>75</b>
5.1 CARACTERIZAÇÃO DA IES BENEFICIÁRIA DA PROPOSTA.....	75
5.1.1 Universidade Federal de Mato Grosso .....	75
5.2 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS NA PÓS-GRADUAÇÃO DA UFMT .....	81
5.3 GESTÃO DE EGRESSOS NA PÓS-GRADUAÇÃO DA UFMT .....	86
5.3.1 Práticas de acompanhamento .....	87
5.3.2 Agentes envolvidos.....	91

5.3.3 Eficiência das práticas.....	92
5.3.4 Plano de melhoria.....	93
5.3.5 Desafios e estratégias de abordagem .....	94
<b>6 MODELO DE GESTÃO DE EGRESSOS PARA PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU DA UFMT .....</b>	<b>97</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>116</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>119</b>
<b>APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA A COORDENAÇÃO DOS PROGRAMAS .....</b>	<b>129</b>
<b>APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA AS INSTITUIÇÕES SELECIONADAS PARA O BENCHMARKING .....</b>	<b>132</b>
<b>APÊNDICE C – ANÁLISE DAS ENTREVISTAS NA UFMT POR MEIO DO VOYANT TOOLS.....</b>	<b>134</b>
<b>APÊNDICE D – PRODUTO TECNOLÓGICO – RELATÓRIO TÉCNICO CONCLUSIVO .....</b>	<b>138</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As universidades desempenham um papel fundamental na formação de profissionais qualificados e na produção de conhecimento científico, além de serem responsáveis por desenvolver e disseminar o conhecimento e contribuir para o desenvolvimento econômico e social de uma região. Nesse cenário, os programas de pós-graduação<sup>1</sup> ocupam um lugar de destaque nas Instituições de Educação Superior (IES). As pesquisas e aplicações desenvolvidas neste âmbito impulsionam o avanço da ciência e da sociedade como um todo. Esses programas têm a responsabilidade de formar seus alunos para enfrentar demandas cada vez mais complexas e desafiadoras.

Após concluir seus estudos, os estudantes se tornam ex-alunos, também denominados de egressos (Paiva, 2023) ou, ainda, *alumni*, termo usado internacionalmente. Na articulação entre as IES e a sociedade, o egresso é uma das principais fontes de informações, possibilitando retratar a forma como uma parte da comunidade percebe e avalia a instituição, tanto do ponto de vista da qualidade e adequação dos processos de formação educacional, quanto de facilitação à inserção desses egressos no mundo do trabalho. No contexto do sistema educacional brasileiro, a legislação estabelece a necessidade da avaliação do perfil dos egressos dos Programas de Pós-Graduação, para que se possa conhecer e validar o processo de ensino-aprendizagem. A avaliação visa, ainda, subsidiar as decisões políticas destinadas a garantir a qualidade da educação na pós-graduação, alinhando-a com as demandas da sociedade (Schanaider, 2015).

Nesse sentido, as exigências da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) de realizar o acompanhamento de egressos vinculam-se à Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que estabelece que a educação tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho e estabelece a garantia de padrão de qualidade como um dos princípios do ensino (Brasil, 1996). A lei que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) tem, dentre outras finalidades, a melhoria da qualidade da educação superior, a expansão de sua oferta, o aprofundamento de compromissos e responsabilidades sociais das IES, que precisam ser compartilhadas por todos os agentes envolvidos (Schanaider, 2015).

---

<sup>1</sup> A pós-graduação no Brasil se divide em *stricto sensu* e *lato sensu*. A *stricto sensu*, que engloba os cursos de mestrado e doutorado, possui natureza acadêmica e de pesquisa, com objetivo científico e caracteriza-se pela oferta regular de cursos, conferindo grau acadêmicos. Já a pós-graduação *lato sensu*, que inclui os cursos de especialização e MBA, visa o aprimoramento prático-profissional específico, sem regularidade de oferta, conferindo certificados de especialização (Sucupira, 1965).

A CAPES, ligada ao Ministério da Educação (MEC), é a fundação responsável por acompanhar o funcionamento dos programas de pós-graduação *stricto sensu* no país e vem implementando políticas e práticas que visam contribuir tanto para o aumento da oferta de cursos de mestrado e doutorado, quanto para o aprimoramento de sua qualidade. O sistema de avaliação da CAPES estabelece critérios de qualidade e, assim, corrobora para a consolidação das Instituições de Ensino Superior (IES) (Teixeira, 2015). As ações da CAPES estão alinhadas, ainda, ao Plano Nacional da Pós-graduação (PNPG) 2011-2020 (CAPES, 2010).

Em resposta às exigências das avaliações da CAPES, as IES buscam estratégias para monitorar o desempenho dos seus programas de pós-graduação *stricto sensu* e promover ações internas a fim de fortalecê-los (Andrade, 2019). O acompanhamento de egressos pode se revelar estratégia significativa nesse sentido.

Embora realizando discussões mais amplas sobre a importância de se conhecer as opiniões dos egressos, Lousada e Martins (2005) corroboram para as reflexões sobre a necessidade de ajustes no sistema de pós-graduação, para se adequar às necessidades do mundo do trabalho, tendo em vista que essas adequações, muitas vezes, dependem de questões que são externas ao ambiente institucional. Por isso, “é importante que a instituição se volte à realidade econômica e social da região em que está inserida agindo ativamente diante das dificuldades encontradas e relatadas pelos seus alunos” (Simon e Pacheco, 2017, p. 96). Uma estratégia prática seria a publicação de editais de concursos que priorizem a contratação de profissionais que possuam o perfil dos próprios egressos, incluindo oportunidades no meio acadêmico. Isso implica em não restringir as exigências a formações diferentes das oferecidas pela instituição, permitindo uma maior inclusão e valorização dos formados.

Além disso, Maccari *et al.* (2014, p. 380) afirmam que, com a participação ativa dos egressos, “os programas conseguem identificar sua contribuição efetiva no desenvolvimento profissional do aluno formado por eles” e os egressos ainda podem trazer as demandas do mundo do trabalho, permitindo aos programas uma adaptação mais ágil e eficaz frente a essas demandas, resultando em maior efetividade.

Os egressos das IES representam a ponte entre a academia e a sociedade. Dessa forma, é necessário estruturar um canal de comunicação com os ex-alunos para manter o vínculo, o levantamento de informações sobre seu perfil profissional, identificar elementos para mensurar e melhorar a qualidade do ensino, da pesquisa, extensão e da gestão universitária, entre outras finalidades. Para viabilizar esse contato, as IES devem implementar ações de acompanhamento de egressos de forma ampla, no âmbito de uma política institucional (Cabral e Pacheco, 2016), o que tem sido um grande desafio.

Diante desse desafio, Maccari e Teixeira (2014) consideram que a manutenção do vínculo com o ex-aluno deve ser incentivada, desde seu ingresso na IES, através de um processo de conscientização sobre a relevância de sua avaliação sobre a qualidade da formação recebida. Além disso, conforme apontado por Coelho, Carraro e Silva (2021), é necessário implantar medidas para a manutenção do vínculo entre docentes, discentes e egressos e explorar as oportunidades de ações conjuntas entre esses atores.

Vários estudiosos ressaltam a necessidade premente de estabelecer sistemas institucionalizados para facilitar o relacionamento com os ex-alunos, a fim de facilitar a coleta e avaliação de dados (Lima e Andriola, 2018; Lousada e Martins, 2005; Maccari e Teixeira, 2014; Michelan *et al.*, 2009; Paul, 2015; Santos e Souza, 2015; Silva, Mineiro e Favaretto, 2022; Simon e Pacheco, 2017). Esses autores recomendam a realização de pesquisas com os ex-alunos de forma sistemática, enfatizando a relevância da periodicidade. Paul (2015, p. 322) observa que “as informações só podem ser significativas se restituídas em uma comparação intertemporal dos resultados, de modo a salientar as evoluções”. Esses argumentos ressaltam a necessidade de se dedicar atenção à prática de acompanhamento de egressos.

A relação das IES com seus egressos pode trazer benefícios a todos os envolvidos. Para o egresso, essa relação pode possibilitar a participação em projetos de pesquisas e troca de experiências, viabilizar seu *networking*, acesso às dependências da universidade, consultar o acervo da biblioteca, *links* que direcionam para sites de agências de empregos e de oportunidades de emprego, *trainee*, bolsas de estudo, eventos acadêmicos e cursos, entre outros benefícios. Para as instituições, os egressos são uma fonte valiosa de *feedback* para avaliar a qualidade da formação recebida e o impacto dessa formação em suas carreiras (Oliveira, 2021).

Segundo Cabral *et al.* (2022, p.158) “os egressos representam, para a Instituição, parte permanente do resultado de um processo de mudanças pessoais e sociais, atuando como elo entre a universidade e a sociedade que a mantém”. Como profissionais que já passaram pelo processo de formação e ingressaram no mundo do trabalho, eles têm uma perspectiva única e mais ampla sobre como a formação que receberam se traduziu em habilidades e conhecimentos aplicáveis às suas carreiras, além de estarem em melhor posição para oferecer uma avaliação mais imparcial que os discentes (Oliveira, 2021).

Nesse contexto, a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), ciente de sua responsabilidade social, tem como missão “formar e qualificar profissionais nas diferentes áreas, produzir conhecimentos e inovações tecnológicas e científicas que contribuam significativamente para o desenvolvimento regional e nacional” (UFMT, 2023, n. p.). Diante desse compromisso, a UFMT está empenhada em implementar estratégias que possibilitem o

acompanhamento e a avaliação continuada da formação, do perfil profissional do egresso, de sua inserção no mundo do trabalho e as possibilidades de atualização.

Nesse sentido, a UFMT estabeleceu, em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o período de 2019 a 2023, a Ação 16.4, denominada Acompanhamento de Egressos. Nesse contexto, as Pró-reitorias de Ensino de Graduação e de Pós-graduação foram incumbidas de colaborar conjuntamente na implementação e normatização dos procedimentos relacionados a essa atividade (UFMT, 2019). Essas pró-reitorias desenvolveram o Programa Institucional de Acompanhamento de Egressos (PIACE) como instrumento para realizar o acompanhamento dos egressos e orientar o mapeamento de seus perfis. O programa tem como objetivo fornecer subsídios para aprimorar a oferta de cursos e as práticas pedagógicas e administrativas alinhadas ao cumprimento da missão institucional da UFMT.

Cabe ressaltar que a escolha da UFMT como *locus* de pesquisa deste estudo se deve ao fato de a proponente ser servidora pública dessa instituição, lotada na Pró-reitoria de Ensino de Pós-graduação (PROPG). Nesse sentido, o presente estudo visa contribuir para os programas de pós-graduação *stricto sensu*, fornecendo subsídios para o mapeamento do progresso dos egressos desses programas.

## 1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

A necessidade do acompanhamento de egressos é inquestionável, assim como os benefícios que este pode trazer aos programas de pós-graduação, mas manter o contato com os alunos após a formatura é uma tarefa muito desafiadora. Esse desafio é ainda maior quando se trata de egressos da pós-graduação, uma vez que essa população é formada, predominantemente, por pessoas que têm compromissos com uma rotina profissional em tempo integral, responsabilidades familiares e, em alguns casos, atividades acadêmicas. Como resultado, pode ser complicado encontrar tempo disponível para atender às demandas colocadas pela universidade (Lousada e Martins, 2005; Teixeira, Maccari e Ruas, 2014).

Teixeira (2015) compartilha desse pensamento quando destaca que o grande desafio para esta iniciativa se tornar uma ferramenta estratégica para a melhoria dos cursos de pós-graduação é a dificuldade de manter relacionamento com os egressos. Para a autora, isso ocorre por falta de interesse dos egressos em manter vínculo com a universidade, de forma que muitos não atualizam seus dados junto à IES, inviabilizando o contato.

Ademais, a CAPES propôs, em 2019, uma nova Ficha de Avaliação dos Programas de Pós-graduação *stricto sensu*, com o objetivo de aprimorar a ferramenta de avaliação existente e elevar a qualidade da formação dos mestres e doutores. Na nova ficha, que norteou os

programas no processo da Avaliação Quadrienal 2017-2020, a CAPES reduziu os cinco quesitos<sup>2</sup> da ficha anterior a três: Programa; Formação e Impacto na Sociedade. Essa alteração destacou certos elementos tidos como de maior relevância, tais como o planejamento estratégico, os processos e procedimentos de autoavaliação; o destino, atuação e avaliação dos egressos; o impacto e inovação da produção intelectual e a internacionalização (CAPES, 2019).

Na autoavaliação, dentre os pontos que um programa precisa avaliar, evidenciam-se as questões a seguir: a) os egressos estão sendo absorvidos adequadamente pelas instituições de ensino/pesquisa/mercado? b) as metodologias e instrumentos de acompanhamento de egressos usados são adequados?

Cada programa de pós-graduação da UFMT tem uma estratégia própria para acompanhar seus egressos, de forma a cumprir as exigências da CAPES. Entretanto, entende-se que o envolvimento institucional e a padronização das ações podem trazer melhorias e contribuir para o sucesso da avaliação, promovendo uma maior participação dos egressos, conforme defende Schanaider (2015).

Sendo assim, a questão que norteia esta pesquisa é: Quais as práticas adequadas para realizar o acompanhamento de egressos de programas de pós-graduação em uma IES?

## 1.2 OBJETIVOS

O objetivo desta pesquisa é elaborar uma proposta de acompanhamento de egressos para programas de pós-graduação *stricto sensu* da UFMT. Esse objetivo está alinhado à meta estabelecida pela UFMT no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019/2023 de "elevar o número de egressos participantes do Programa de Acompanhamento".

Como desdobramento desse objetivo geral, a pesquisa tem os seguintes objetivos específicos:

- Realizar um levantamento bibliográfico sobre acompanhamento de egressos;
- Realizar um levantamento em IES que têm práticas de acompanhamento de egressos implantadas e identificar quais podem ser consideradas como referência para esta atividade;
- Levantamento das práticas, para acompanhamento de egressos, utilizadas pelos programas de pós-graduação *stricto sensu* da UFMT selecionados para esta pesquisa;
- Sistematizar as práticas para acompanhamento de egressos que serão recomendadas

---

<sup>2</sup> Até 2019 a Ficha de Avaliação da CAPES, contemplava cinco dimensões: Proposta do Programa; Corpo Docente; Corpo Discente, Teses e Dissertações; Produção Intelectual e Inserção Social.

aos programas de pós-graduação *stricto sensu* da UFMT.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

Diante dos estudos levantados no decorrer desta pesquisa, verificou-se que o processo de gestão de egressos da pós-graduação ainda não recebeu a devida atenção, o que corrobora para a justificativa da dissertação que ora se apresenta. Cabral *et al.* (2022) realizaram uma revisão sistemática da literatura em 2021, com recorte em pesquisas relacionadas a egressos de pós-graduação. Em suas análises, identificaram 48 tipos diferentes de estudos sobre o tema, dentre estes, a maioria teve como foco o desempenho profissional dos egressos. Outros exploraram o acompanhamento de ex-alunos, sua avaliação do curso e dos programas, redes de ex-alunos e serviços destinados a eles. Para os autores, é necessário passar para uma abordagem mais propositiva, que visa oferecer sugestões, recomendações e estratégias para melhorar a gestão e a integração das diferentes facetas relacionadas aos egressos, que é o objetivo desta pesquisa. Cabral *et al.* (2022, p. 158) enfatizam que:

Em termos da relevância dos estudos para os egressos, as universidades precisam acompanhar, comunicar e gerenciar o relacionamento com seus ex-alunos, independentemente do título acadêmico obtido, para que a graduação não seja um fim em si, e o compromisso da universidade com seus egressos não termina quando o curso é concluído.

Como parte da elaboração desta pesquisa, foi realizada uma busca preliminar no *Google Acadêmico* utilizando os termos-chave “acompanhamento de egressos”, com o propósito de familiarização com o tema, obter uma visão geral do estado atual das pesquisas relacionadas e identificar oportunidades de pesquisa.

Dentre os autores que pesquisaram esse tema, podemos destacar: Teixeira e Oliveira (2004), que refletem a importância da pesquisa com egressos para o aperfeiçoamento dos programas de pós-graduação; Maccari e Teixeira (2014), que citam estratégias para acompanhar egressos de curso *stricto sensu*; e Queiroz e Paula (2016), que apresentam estratégias para identificar os mecanismos do relacionamento entre as Instituições de Educação Superior (IES) e seus egressos.

Silva, Mineiro e Favaretto (2022) sugerem realizar um mapeamento das IES brasileiras que utilizam portais de acompanhamento de egressos, com vistas a identificar dificuldades de implementação e resultados apresentados.

Barata (2019), que foi Diretora de Avaliação da CAPES, ressalta que avaliar a trajetória dos egressos é de suma importância para uma avaliação efetiva dos programas, mesmo que haja pouca compreensão sobre como realizar o acompanhamento desses de forma adequada. Por

sua vez, Schanaider (2015), em uma abordagem mais prática, realizou um estudo sobre o sistema de mapeamento dos egressos dos programas de pós-graduação da área Medicina III da CAPES, constatando “uma escassez de dados no que tange à avaliação dos egressos, junto a maior parte dos Programas. O sistema vigente para mapeamento de egressos carece de padronização e suporte institucional” (p. 413). O autor propõe a utilização de um *software* de domínio público, administrado pela CAPES, que contenha um questionário de avaliação dos egressos com critérios uniformes e sistematizados.

Realizar o acompanhamento do egresso torna-se, portanto, uma ação estratégica, tanto para poder melhorar a qualidade dos cursos, quanto para estar alinhada às diretrizes preconizadas pela CAPES na avaliação periódica, como apontado por Corrêa *et al.* (2016). Desde 2017, a CAPES recomenda, oficialmente, que os programas mantenham vínculo com seus egressos em um período mínimo de 5 anos (CAPES, 2017). Dessa forma, um acompanhamento efetivo dos egressos pode resultar na melhora da nota no sistema de avaliação da CAPES e fornecer subsídios que permitam aos cursos potencializarem a formação de seus alunos. Tudo isso reforça a necessidade do adensamento dos estudos sobre acompanhamento de egressos.

#### 1.4. ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Além desta Introdução, este trabalho contém mais cinco capítulos.

No Capítulo 2, consta a fundamentação teórica de modo a aprofundar o entendimento sobre o assunto e conhecer os trabalhos realizados sobre a temática em questão.

Em seguida, no Capítulo 3, são apresentados os procedimentos metodológicos da pesquisa, desde sua classificação, apresentação do objeto de estudo, técnicas de coleta e fonte de dados, a forma de análise de dados e a caracterização dos sujeitos da pesquisa.

No Capítulo 4, são apresentados os resultados do *benchmarking* realizado nas instituições selecionadas, incluindo as entrevistas com pessoas responsáveis pelo acompanhamento de egressos.

Na sequência, no Capítulo 5, será apresentado o caso da UFMT e o resultados das entrevistas realizadas com os coordenadores dos programas de pós-graduação selecionados para este estudo.

Por fim, o Capítulo 6 apresenta o modelo proposto para acompanhamento de egressos na UFMT.

## CAPÍTULO 2

### 2 REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo, é apresentada a revisão bibliográfica, que será utilizada como base para análise do benchmarking, das entrevistas e para a elaboração da proposta para o acompanhamento de egressos na UFMT.

A revisão da literatura está dividida em três seções. A primeira seção aborda a importância das universidades. A segunda aborda a evolução da pós-graduação no Brasil e seu processo de avaliação. Por fim, aborda-se o tema acompanhamento de egressos, numa contextualização geral, evidenciando a importância das ações relacionadas.

#### 2.1 A IMPORTÂNCIA DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS

As universidades públicas desempenham um papel decisivo na formação de profissionais qualificados e na produção de conhecimento científico. Elas são responsáveis por desenvolver e disseminar o conhecimento, especialmente nas regiões mais carentes. Sem elas, a educação superior estaria predominantemente nas mãos de instituições privadas focadas no lucro, incapazes de promover inovação, extensão universitária e atender às necessidades sociais e regionais (Minhoto *et al.*, 2023).

Desde 1996, o Fórum Nacional dos Pró-Reitores de Assuntos Estudantis (FONAPRACE) (2019), em parceria com a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), realiza pesquisas sobre o perfil socioeconômico dos graduandos dessas IFES (Instituições Federais de Ensino Superior). Em 2018, a 5ª pesquisa revelou que mais de 70% dos estudantes tinham renda *per capita* familiar inferior a 1,5 Salário-Mínimo, evidenciando o sucesso das ações afirmativas, como a Lei de Cotas, e a relevância das universidades públicas para o progresso econômico e social do país. Para muitos desses estudantes, as universidades públicas representam a única oportunidade de ascensão social.

Conforme os dados do Censo da Educação Superior (Censup), conduzido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) em 2021, observou-se que 87,8% das IES (Instituições de Ensino Superior) no Brasil são de natureza privada, enquanto apenas 12,2% são públicas. Apesar de constituírem uma minoria, as instituições públicas de ensino superior têm a responsabilidade e o compromisso social na produção científica, tecnológica e cultural do país, visto que se organizam no tripé ensino-pesquisa-extensão e são submetidas a uma maior exigência, impactando diretamente na qualidade do ensino que oferecem (Minhoto *et al.*, 2023).

A partir da LDB de 1996, ficou evidente que o que distingue as universidades públicas das outras IES é a obrigatoriedade de contemplar, além do ensino, que abrange a responsabilidade das universidades em cultivar e transmitir o conhecimento humano acumulado, a pesquisa, responsável pela produção do conhecimento científico e a extensão, que visa manifestar suas atividades para além dos limites das universidades, alcançando as comunidades locais em que estão inseridas.

Esses três eixos estão interconectados e formam a base de funcionamento das universidades públicas brasileiras em todos os níveis, graduação e pós-graduação. A característica de indissociabilidade dos eixos requer que o ensino, a pesquisa e a extensão devam ser integradas e complementares, promovendo uma formação mais completa para os discentes e uma contribuição efetiva para a sociedade. No contexto da pesquisa, a pós-graduação é considerada, por Cury (2005), como o ambiente propício para que aconteça o desenvolvimento científico, desempenhando, assim, o papel de impulsionadora da ciência no país, formadora de profissionais capacitados para atender às demandas sociais e contribuir com o aprimoramento da qualidade do ensino brasileiro. Vale lembrar que muitas pesquisas também são desenvolvidas no âmbito da graduação.

Perlatto (2013, p. 14) afirma que “as universidades contribuíram, ao longo dos séculos, para a produção de conhecimento público e para a inserção, no debate público, de assuntos e temáticas de ampla relevância”, colaborando, dessa forma, para que a sociedade reflita sobre os desafios existentes, para impulsionar o desenvolvimento dos países, para promover a expansão e a democratização do conhecimento científico, além de cumprir com sua principal função, que é formar profissionais para o mundo de trabalho. O autor destaca, ainda, que diversos especialistas sobre o tema apontam a importância das universidades para a redução das desigualdades sociais, quando asseguram “a mobilidade social e o acesso de milhares de segmentos excluídos no ensino superior, garantindo-lhes maiores possibilidades de ascenderem socialmente” (Perlatto, 2013, p. 14).

Em momentos de crise, torna-se ainda mais evidente a relevância das universidades, uma vez que a produção de conhecimento científico colabora significativamente com os órgãos governamentais na construção de políticas públicas efetivas para enfrentar desafios emergenciais. Como exemplo recente, “podemos citar o papel das universidades e dos institutos de pesquisa, que, por meio de seus docentes, pesquisadores, discentes e gestores, realizaram inúmeros esforços para compreender a transmissão do vírus (SARS-COV-2) e o tratamento da doença (Covid-19)” (Almeida *et al.*, 2020, p. 2). Apesar da suspensão das atividades presenciais, a intensidade das ações realizadas pelas IES durante esse período se

revelou como promotoras de ações relevantes no contexto da pandemia da Covid-19. De acordo com o portal do Ministério da Educação (MEC), até julho de 2020, tinham sido realizadas 1.660 ações com o objetivo de apoiar o sistema de saúde brasileiro e as gestões estaduais e municipais no enfrentamento do novo coronavírus (Almeida *et al.*, 2020).

Os autores destacam, ainda, as ações das instituições no combate à pandemia como a produção de álcool em gel, fabricação de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), produção de materiais educativos destinados à população, serviços de aconselhamento e apoio psicológico, além de outras pesquisas sobre a pandemia em diversas áreas do conhecimento.

Gimenez (2022, p. 1) aponta para o fato de que “muitas instituições, Brasil afora, estabeleceram forças-tarefas, organizaram uma gama muito grande de ações, no campo do ensino, pesquisa e extensão, mas também realizaram ações de solidariedade e de amparo às comunidades interna e externa”. A autora destaca que, até 07 de outubro de 2021, o portal “Coronavírus” do Ministério da Educação (MEC) computava 3.466 ações realizadas somente pela rede federal de ensino.

Foi possível observar, portanto, que as universidades no país reagiram de maneira ágil, sólida e altamente responsiva às demandas da sociedade durante o enfrentamento da COVID-19. Isso ocorreu mesmo diante das limitações inerentes que estão além de seu controle, como questões orçamentárias e financeiras. Gimenez (2022, p. 17) complementa: “é necessário repensar o futuro a partir das melhores experiências e aprendizados. É preciso, pois, que esse protagonismo e prontidão sejam levados ao conhecimento da sociedade e que os canais de comunicação sejam mantidos e ampliados”. A autora considera essa interação essencial para que a sociedade possa compreender como os resultados da pesquisa científica se refletem em diversas áreas de nossas vidas.

A Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) desenvolveu um estudo intitulado “Conhecimento e Cidadania: Ações de Enfrentamento da Covid-19 realizadas pelas ANDIFES (2020)”. Chama a atenção o número de projetos de pesquisa desenvolvidos entre janeiro e dezembro de 2020 por 70% das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES): quase 74 mil projetos de pesquisas, sendo que, desses, 2.015 foram inteiramente dedicadas ao combate à pandemia de Covid-19, abrangendo diversas áreas da ciência (ANDIFES, 2020). Esses números se mostram particularmente relevantes diante do cenário de suspensão das atividades presenciais nas universidades e dos cortes orçamentários.

Almeida *et al.* (2020) ressaltam que foi em momentos de crise que as universidades puderam observar o reconhecimento do seu papel histórico e social na produção e disseminação do conhecimento.

O próximo item apresenta um breve histórico do processo de consolidação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil e a evolução de seu processo de avaliação.

## 2.2 A EVOLUÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* NO BRASIL

A pós-graduação *stricto sensu* no Brasil é reconhecida, nacional e internacionalmente, como fundamental para a formação de profissionais altamente especializados, sendo essa uma estratégia governamental para impulsionar o desenvolvimento científico, educacional e tecnológico do país. Para compreender melhor esse papel, é interessante examinar o longo processo pelo qual as IES brasileiras passaram, incluindo a análise do sistema de avaliação da CAPES, que tem sido determinante para a consolidação da pós-graduação *stricto sensu* no país.

A reforma educacional de 1931, também chamada de Estatuto das Universidades Brasileiras ou reforma Francisco Campos, marcou o início da organização do sistema universitário no país. Esse estatuto, aprovado pelo Decreto 19.851, de 11 de abril, foi elaborado pelo ministro da Educação e Saúde Pública da Era Vargas, Francisco Campos. Ele definiu os objetivos, o formato acadêmico e administrativo das universidades, criou o Conselho Nacional de Educação (CNE) e determinou suas funções. Além disso, o Artigo 90 do estatuto previa a concessão do título de doutor aos alunos que terminassem seus cursos, atendessem às exigências dos institutos e apresentassem uma tese original (Brasil, 1931).

Em 1951, Getúlio Vargas instituiu, por meio do Decreto nº 29.741, a Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, a fim de impulsionar a capacitação de profissionais qualificados em áreas específicas, para suprir as demandas necessárias para o progresso do país (Brasil, 1951). Em 1964, essa foi reestruturada e a palavra “Campanha” foi substituída por “Coordenação”, dando origem à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), como é chamada até hoje.

Apesar desse decreto ser de 1951, a pós-graduação brasileira foi constituída formalmente somente em 1961, quando incluída na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e regulamentada com a publicação do Parecer 977/1965, do Conselho Federal de Educação (CFE), emitido pelo relator Newton Sucupira em atendimento ao pedido do Ministro da Educação e Cultura, Flávio Suplicy de Lacerda, feito ao CFE. O regulamento da pós-graduação *stricto sensu* do Brasil foi inspirado no modelo norte-americano, ao estabelecer os níveis de mestrado e doutorado, exigir proficiência em língua estrangeira, cumprimento de

créditos, defesa de trabalho para a obtenção do título e estabelecer tempo mínimo de um ano para o mestrado e dois anos para o doutorado (Cury, 2005). Sucupira (1965, n. p.) iniciou o parecer com a origem do nome “pós-graduação”, que consta da “própria estrutura da universidade norte-americana”, composta de dois grandes ciclos hierárquicos, a graduação (*undergraduate*) e a pós-graduação (*graduate*). Sucupira (1965, n.p.) esclarece, em seu parecer, que:

Sendo, ainda, incipiente a nossa experiência em matéria de pós-graduação, teremos de recorrer inevitavelmente a modelos estrangeiros para criar nosso próprio sistema. O importante é que o modelo não seja objeto de pura cópia, mas sirva apenas de orientação.

É importante destacar que Sucupira desenhou a pós-graduação brasileira com base na abordagem norte-americana por sugestão do Ministro da Educação, mesmo tento mencionado outros modelos em seu parecer. Essa preferência foi expressa por meio da solicitação de regulamentação enviada ao CFE, na qual, além de apresentar justificativas para a necessidade de regulamentar a pós-graduação, o Ministro expressou sua preferência pelo modelo americano, cuja pós-graduação consistia em dois ciclos: mestrado (*Master*) e doutorado (*Doctor*), e previa a formação de pesquisa acadêmica e a formação profissional, sendo o doutorado de pesquisa (PhD) de maior prestígio. Os dois níveis eram independentes, não sendo necessário o título de mestre para cursar o doutorado, sendo que algumas universidades nem ofereciam o curso de mestrado (Andrade, 2019).

Em 1969, em conformidade com esse parecer de 1965, o Conselho Federal de Educação (CFE) regulamenta, definitivamente, a pós-graduação com a publicação desse parecer (CAPES, 2020). Desde então, esse parecer, que passou a ser conhecido como “Parecer Sucupira”, representa o alicerce dos princípios que orientam a pós-graduação, exercendo influência nas normativas subsequentes e oferecendo suporte para a criação de programas. De acordo com Cury (2005), esse é o principal documento de referência para esse nível de ensino superior no Brasil. Moritz *et al.* (2013, p. 12) esclarece que:

Essa legislação dividiu a pós-graduação em duas categorias, *stricto sensu*, voltada para carreira acadêmica, e *lato sensu*, (especialização) para quem trabalha em outras organizações ou outras atividades profissionais. Estabelece as categorias de mestrado e de doutorado, sem que, na época, a primeira fosse obrigatoriamente um requisito para a segunda.

Cabe destacar que a criação da Universidade de Brasília (UnB) teve grande impacto na propagação da pós-graduação brasileira. Criada em 1962, a UnB introduziu conceitos inovadores, como a indissociabilidade entre ensino e pesquisa, sistema de créditos,

departamento como unidade acadêmica mínima, regime de trabalho em dedicação exclusiva e a inclusão da pós-graduação como parte regular da atividade institucional (Moritz *et al.*, 2013).

Em 1974, o Decreto 74.299 alterou a estrutura da CAPES, tornando-a o órgão central superior da pós-graduação no país, como avaliadora e financiadora e com autonomia financeira e administrativa. Um dos objetivos estabelecidos foi o de colaborar com o Departamento de Assuntos Universitários (DAU) na implementação da Política Nacional de Pós-graduação, tendo como principal meta a elaboração do Plano Nacional de Educação (PNE) e propor ações para efetivar sua execução (Brasil, 2023). A formulação dos Planos Nacionais de Educação (PNEs), incluindo o Plano Nacional de Pós-graduação (PNPG), foi determinante no estabelecimento e fortalecimento do Sistema Nacional de Pós-graduação (SNPG), por meio do qual foi possível realizar um mapeamento da situação da pós-graduação e estabelecer metas e ações (Soares, 2002).

Em 1976, a CAPES estabeleceu a avaliação dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, com o propósito de medir a qualidade dos cursos oferecidos, alinhando-se com os objetivos de ampliar e consolidar os cursos ofertados no país, conforme delineado no I Plano Nacional de Educação (I PNE) (CAPES, 2017). Desde então, o sistema de avaliação da CAPES se firmou como mecanismo para mensurar a qualidade dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* ofertados no Brasil, sendo submetido a sucessivas atualizações visando promover o desenvolvimento das pesquisas científicas e tecnológicas no país, como será detalhado no próximo tópico. Segundo Maccari (2008), que desenvolve pesquisas comparativas sobre a pós-graduação, esse sistema é reconhecido como um dos mais eficientes do mundo. Isso ocorre porque, por meio de critérios e indicadores estruturados, ele possibilita a avaliação da qualidade dos programas e a identificação das áreas que o Estado busca desenvolver.

### **2.2.1 O Sistema de Avaliação da CAPES**

O Sistema de avaliação da pós-graduação implantado pela CAPES em 1976 tem propósito avaliar e recomendar cursos de pós-graduação *stricto sensu* no país. Essa iniciativa visa não apenas proporcionar uma avaliação crítica, mas, também, contribuir para a melhoria dos programas existentes, além de utilizar seus resultados como parâmetro para conceder bolsas e recursos de apoio à pesquisa, sendo financiada pela própria CAPES (CAPES, 2019). Em sua avaliação, a CAPES examina os requisitos para admissão e manutenção dos programas de pós-graduação no Sistema Nacional de Pós-graduação (SNPG), contribuindo para a expansão e consolidação deste sistema. Esse processo é indispensável para criar as bases necessárias para a promoção e o desenvolvimento da pesquisa científica e tecnológica no país (Maccari, 2008).

Nos últimos 20 anos, o avanço da pós-graduação brasileira teve um grande impacto na produção científica nacional, tanto em termos de quantidade quanto de qualidade, além de contribuir para a qualificação do corpo docente das Instituições de Ensino Superior (IES) do país. Em 1998, o Brasil ocupava a 20ª posição no *ranking* mundial de publicações científicas, com aproximadamente 12 mil artigos publicados por cientistas brasileiros. Em menos de duas décadas, o país passou para a 13ª posição, com mais de 65 mil artigos publicados. Esse aumento expressivo colocou o Brasil à frente de nações com longa tradição na formação de recursos humanos, como Suécia, Suíça e Rússia (CAPES, 2020).

O número de cursos recomendados pela CAPES e habilitados cresceu muito, como mostra a Tabela 1. A taxa de crescimento da pós-graduação *stricto sensu* entre 1976 e 2009 foi de 370,3% no número de cursos de mestrado e 685,6% nos de doutorado. Entre 2004 e 2009, houve um crescimento de 35,9% no mestrado, 34,4% no doutorado e 104,2% no número de cursos de mestrado profissional (CAPES, 2010). Esse aumento continuou expressivo, visto que, entre 2009 e 2020, a quantidade de cursos de mestrado cresceu 50%, os de doutorado, 69,1%, e os de mestrado profissional disparou com 250,6%.

Tabela 1 - Número de cursos de pós-graduação *stricto sensu* (Brasil, anos selecionados)

Nível	1976*	2004	2009	2020	Crescimento (%)		
					2009/1976	2009/2004	2020/2009
Mestrado	518	1.793	2.436	3.653	370,3%	Mestrado	518
Mestrado Profissional	0	119	243	852	-	Mestrado Profissional	0
Doutorado	181	1.058	1.422	2405	685,6%	Doutorado	181
Doutorado Profissional	-	-	-	37	-	Doutorado Profissional	-
Total	699	2.970	4.101	6.947	486,7%	Total	699

\*Ano de início das avaliações pela CAPES. Fonte: SNPG/CAPES

Fonte: Coleta/CAPES.

A pós-graduação brasileira consolidou-se ao longo das últimas décadas ganhando projeção nacional e internacional, resultado de esforços conjuntos de diversas organizações, como a própria CAPES e, também, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), das fundações estaduais de amparo à pesquisa (FAPs), das Instituições de Ensino Superior (IES) e de seus programas de pós-graduação, dentre outras organizações

(CAPES, 2020). Além de avaliar a qualidade dos programas de pós-graduação, o Sistema Nacional de Pós-graduação (SNPG) é uma forma de prestar contas à sociedade. A função social da pós-graduação se explicita por meio dos diversos produtos e processos que são propagados até a sociedade:

Isso inclui a capacidade da ciência brasileira em lidar com temáticas complexas, cabendo citar algumas áreas onde o Brasil se tornou referência mundial em geração de conhecimento: medicina tropical, odontologia, parasitologia, agricultura tropical, diversidade cultural e social, energia, biocombustíveis, estudos sobre violência social e biodiversidade e, mais recentemente, na pesquisa sobre o vírus da Zika, microcefalia e coronavírus (Covid-19). Vários setores tecnológicos nacionais também ocupam posição de destaque e reconhecimento internacional, como a exploração de petróleo em águas profundas, a indústria de papel e celulose, a produção de aeronaves, as plataformas *offshore*, a indústria mecânica e metalúrgica, os biocombustíveis, a automação bancária, dentre outros (CAPES, 2020, p.3).

Apesar do crescimento significativo da pesquisa acadêmica e do fortalecimento da pós-graduação, é necessário que a transferência desse conhecimento para a sociedade, incluindo os setores produtivos, de serviços e a gestão pública, também se expanda com a mesma intensidade. Cabe destacar, ainda, as assimetrias regionais. Embora esteja presente em todo território nacional, o sistema não está adequadamente distribuído, deixando vastas áreas sociogeográficas sem programas locais de capacitação de pós-graduação (CAPES, 2020).

Além disso, cabe destacar que, ao longo das últimas décadas, o enfoque da pós-graduação no Brasil tem se concentrado principalmente na formação de professores e pesquisadores para o próprio sistema acadêmico. No entanto, esse cenário está mudando e a pós-graduação deve expandir sua atuação na formação de profissionais qualificados para todos os segmentos da sociedade, a fim de desenvolver todas as áreas do país:

O principal objetivo dos cursos de pós-graduação deve ser formar mestres e doutores capazes de enfrentar novos desafios científicos com independência intelectual, contribuindo para o progresso científico, tecnológico, econômico e social do Brasil como nação independente, imersa em um mundo globalizado em rápida evolução. A pós-graduação deve ser estabelecida em um ambiente onde se estimule o avanço e o desbravamento das fronteiras do conhecimento, sem imposição de barreiras disciplinares, com atenção à sociedade, promovendo o diálogo entre pares em nível nacional e internacional (CAPES, 2020, p. 7).

Seguindo as diretrizes estabelecidas no VI Plano Nacional de Pós-graduação, o Conselho Nacional de Educação (CNE) foi instigado a revisar a legislação que define as regras para o funcionamento dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*. Como resultado, em 2017, o CNE divulgou a Resolução CNE/CES nº 7/2017, introduzindo inovações ao permitir propostas de programas de mestrado e doutorado na modalidade profissional e programas de pós-graduação *stricto sensu* na modalidade a distância (Andrade, 2019). A autora aponta que, além

disso, a resolução esclarece procedimentos administrativos até então sem regulamentação, mas de grande importância na gestão dos programas, tais como a permissão para elaboração de teses e dissertações em língua estrangeira, a titulação de estudantes que concluem cursos que não alcançaram nota mínima na avaliação, bem como os requisitos para formar parcerias visando a proposição de novos programas de pós-graduação, entre outros aspectos.

No sistema de avaliação da CAPES, todos os cursos de pós-graduação *stricto sensu* estão sujeitos a requisitos e regulamentações estabelecidos pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), órgão colegiado ligado ao Ministério da Educação (MEC), e pelo próprio MEC. Os cursos de pós-graduação precisam passar pelos processos de autorização, reconhecimento e renovação para que as instituições possam conceder diplomas com validade nacional e reconhecidos pelo MEC (MEC, 2023). Esses processos são realizados pelo CNE, que emite pareceres favoráveis ou desfavoráveis fundamentados nos resultados da avaliação realizada pela CAPES e homologado pelo MEC. A autorização é concedida para a criação de um novo curso, o reconhecimento atesta a qualidade e adequação do curso em andamento e a renovação é necessária para a continuidade e atualização dos cursos já existentes.

Os resultados da avaliação periódica dos programas de pós-graduação *stricto sensu* são expressos em notas que se situam numa escala de 1 a 7. Essas notas são atribuídas aos programas após a análise dos indicadores referentes ao período analisado. A análise é conduzida pelas comissões de área de avaliação, incumbidas de avaliar os programas em conformidade com os critérios específicos de cada área do conhecimento e pelo Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES), que homologa os resultados finais. Esses resultados são fundamentais para a deliberação do CNE/MEC sobre quais cursos serão contemplados com a renovação de reconhecimento para que possam continuar em funcionamento no período subsequente (CAPES, 2021).

O processo de credenciamento dos cursos pela CAPES estabelece metas e critérios de qualidade, sendo validados apenas os diplomas dos programas que alcançaram nota mínima 3 para mestrado e 4 para doutorado.

A confiabilidade no sistema de avaliação da CAPES é fortalecida tanto pelos alunos quanto pelo mercado. Os alunos reconhecem que a nota obtida pelo programa de pós-graduação na avaliação da CAPES é um indicador da qualidade e excelência do programa. Da mesma forma, o mundo do trabalho também valoriza o *ranking* da avaliação da CAPES como um indicador de qualidade dos cursos. Empregadores, instituições acadêmicas e outros atores do mercado costumam levar em consideração as notas obtidas pelos programas de pós-graduação na hora de avaliar a formação e a competência dos candidatos (Teixeira, 2015).

Entretanto, o próprio sistema de avaliação da CAPES também vem sendo questionado. De acordo com Schwartzman (2010, p. 34),

O sistema atual de avaliação e apoio à pós-graduação no Brasil, que existe desde os anos 70, cumpriu funções importantes, mas agora precisa ser alterado no sentido de reduzir a centralização e estimular a autonomia e a diversificação dos diversos programas e objetivos que coexistem sob esta denominação geral. Nenhum país do mundo tem um sistema de pós-graduação tão centralizado como o da CAPES, e isto é uma indicação de que este talvez não seja realmente o melhor formato para o século XXI.

A ex-diretora de avaliação da CAPES, professora Rita Barata, reforça a necessidade da revisão do sistema, dada à constatação de que, desde sua criação, foram realizadas apenas pequenas modificações incrementais e operacionais. A autora destaca vários aspectos que precisam ser reavaliados. Um deles é a concepção da avaliação por *ranking*, que torna o sistema menos previsível, uma vez que a nota de um programa não depende apenas de seu desempenho individual, mas também do desempenho do conjunto. Outro ponto a ser repensado é a necessidade de equilibrar abordagens quantitativas e qualitativas. Além disso, a escala de notas também precisa ser revista, entre outras questões levantadas pela autora. A autora enfatiza, ainda, que "os estudos de egressos precisam ser mantidos e aprimorados para possibilitarem melhor avaliação do processo de formação" (Barata, 2019, p. 4), tema objeto desse estudo e que será detalhado adiante.

Na perspectiva de aperfeiçoamento contínuo e de atendimento a demandas de várias ordens, como aquelas relacionadas ao processo de transferência de conhecimento para a sociedade, maior protagonismo no processo de desenvolvimento socioeconômico, redução das assimetrias regionais, dentre outras, a CAPES propôs, em 2019, uma nova de ficha de avaliação dos programas de pós-graduação, para implementação na avaliação quadrienal 2017-2020. As diretrizes que nortearam a proposta foram:

- Focar na qualidade da formação de doutores e mestres.
- Reduzir o número de quesitos e itens, destacando aqueles que verdadeiramente discriminam a qualidade dos programas, dando ênfase à formação discente.
- Levantar em conta as recomendações apontadas pelo relatório da Comissão do PNPG [Plano Nacional de Pós-graduação] sobre a avaliação.
- Dar uma ênfase maior à avaliação de resultados do que de processos.
- Propor uma ficha única (quesitos e itens), porém com indicadores adaptados a cada modalidade e as especificidades da área.
- Valorizar o protagonismo das áreas na construção dos indicadores.
- Permitir a comparação entre as diferentes áreas (CAPES, 2019, p. 11).

Cabe destacar que a CAPES enfrentou diversos constrangimentos devido à mudança nas regras do jogo no meio do processo. Em setembro de 2021, o Ministério Público Federal (MPF) apresentou uma ação civil pública alegando que as alterações nos parâmetros ao longo

do quadriênio causariam insegurança jurídica aos programas. Essa situação resultou na decisão da Juíza Andréa de Araújo Peixoto, da 32ª Vara Federal do Rio de Janeiro, que concedeu uma liminar determinando a suspensão da avaliação em curso (Andrade, 2023). Em dezembro do mesmo ano, porém, o Juiz Antonio Henrique Correa da Silva, da mesma Vara, reverteu a liminar em atendimento ao pedido da Advocacia Geral da União, possibilitando que a avaliação quadrienal fosse concluída. Apesar da conclusão da avaliação, a divulgação dos resultados permaneceu suspensa. Essa situação gerou incertezas e controvérsias em relação aos programas avaliados pela CAPES, bem como aprofundou o debate sobre as mudanças nas regras do processo avaliativo (Andrade, 2023).

Somente em setembro de 2022 a CAPES firmou um acordo com o Ministério Público Federal e, então, foi permitida a divulgação dos resultados preliminares, possibilitando aos programas contestarem os resultados caso não concordassem com eles. Os programas que tiveram a nota rebaixada podiam pedir reconsideração se demonstrassem que isso se deu em consequência da mudança dos parâmetros e solicitar a manutenção da nota da avaliação de 2017. Ao todo, a CAPES recebeu 975 pedidos de reconsideração. Desse total, 707 programas tiveram suas notas mantidas em relação à avaliação de 2017, enquanto 189 permaneceram com suas notas rebaixadas (Andrade, 2023).

Como mencionado, a Avaliação Quadrienal é uma parte integrante do processo de Permanência e é conduzida em 49 áreas de avaliação, com base nos dados atualizados em 2020. Os quesitos e itens de avaliação são os mesmos para todas as áreas, mas cada área deve propor como os quesitos serão avaliados, bem como seus pesos, dentro dos limites estabelecidos (CAPES, 2019). É recomendado que os programas mantenham um diálogo constante com os critérios e itens de avaliação, considerados essenciais pela CAPES. Teixeira (2015, p. 18) ressalta:

Neste cenário, evidencia-se uma preocupação comum das IES: conquistar uma boa nota na avaliação promovida pela CAPES. Em uma perspectiva estratégica, a nota é um diferencial e um dos principais elos da cadeia de valor, pois um bom posicionamento no *ranking* tende a aumentar as chances de atrair os melhores alunos, aumentando consequentemente a produção científica de qualidade e por fim colabora com a avaliação da IES como um todo.

O processo de avaliação é integralmente fundamentado na utilização do Coleta Capes, um sistema desenvolvido pela CAPES para receber informações anuais dos programas. Nesse sistema, o preenchimento é realizado pelo coordenador do programa e validado pela instituição de ensino, representada pelo pró-reitor de pós-graduação. O sistema Coleta Capes é um componente integral da Plataforma Sucupira, uma iniciativa desenvolvida em colaboração entre a CAPES e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Lançada em 2014, a plataforma é

uma ferramenta concebida para coletar informações dos programas de pós-graduação em tempo real e estabelecer procedimentos de avaliação transparentes para a comunidade acadêmica em geral (CAPES, 2014).

Por meio da Plataforma Sucupira, é possível administrar todos os elementos operacionais inerentes aos programas de pós-graduação *stricto sensu*, permitindo a interação dos coordenadores desses programas e das pró-reitorias. Além disso, a plataforma facilita o processo de coleta e envio de informações, a comunicação com a CAPES, e o acesso a dados relativos ao SNPG, a fim de embasar a elaboração de metas, ações e políticas institucionais. A plataforma também oferece a capacidade de integração com sistemas de registro acadêmico corporativos (CAPES, 2014).

A Plataforma também é interconectada com os sistemas internos da CAPES, como o GeoCAPES, o Banco de Teses, o Sistema de Controle de Bolsas e Auxílios, entre outros, bem como com sistemas externos de controle, como a Receita Federal, o ISSN Register e o SIMEC, permitindo a geração de relatórios (CAPES, 2014).

A Avaliação segue uma sistemática e um conjunto de critérios estabelecidos pelo Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES) com o seguinte fluxo (CAPES, 2021, n. p.):

- Etapa I – Coleta de Informações – As instituições prestam informações anualmente por meio do aplicativo Coleta de Dados.
- Etapa II – Tratamento das Informações – As informações fornecidas pelas instituições são consolidadas pelo corpo técnico da CAPES.
- Etapa III – Análise pelas Comissões de Área – Os programas são analisados por comissões de consultores especialistas, que emitem relatórios com parecer e nota para cada programa, numa escala de 1 a 7.
- Etapa IV – Análise e Decisão pelo CTC-ES – Os relatórios das comissões de área são analisados por dois relatores membros do CTC-ES, que apresentam pareceres conclusivos ao colegiado. O CTC-ES aprecia os pareceres e decide pela nota do programa.
- Etapa V – Deliberação do CNE/MEC – O parecer do CTC-ES é encaminhado ao CNE/MEC para aprovação e renovação do reconhecimento dos cursos.

Na avaliação quadrienal concluída em 2017, a CAPES analisou os resultados obtidos pelos programas de pós-graduação *stricto sensu*, acadêmicos e profissionais no período de 2013-2016, com o auxílio de uma Ficha de Avaliação, que contemplava cinco quesitos: Proposta do Programa; Corpo Docente; Corpo Discente, Teses e Dissertações; Produção Intelectual e Inserção Social.

A nova Ficha de Avaliação reduziu a três os quesitos para avaliação dos programas de pós-graduação: 1- Programa, 2- Formação e 3- Impacto na Sociedade. Os itens que compõem esses quesitos estão detalhados no Quadro 1.

Quadro 1 - Ficha de Avaliação de Pós-Graduação (2017-2020)

Dimensões	Itens avaliados nos programas stricto sensu	Peso (%)
Programa	1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, infraestrutura em relação aos objetivos/missão do programa.	≥ 25%
	1.2. Perfil do corpo docente e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	≥ 25%
	1.3. Planejamento estratégico do programa e consonância com o planejamento estratégico da instituição, visando a gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção do conhecimento.	≥ 10%
	1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa com foco na formação discente e produção do conhecimento.	≥ 10%
Formação	2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa.	≥ 15%
	2.2. Qualidade da produção de discentes e egressos.	≥ 15%
	2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida.	≥ 10%
	2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa	≥ 15%
	2.5. Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa.	≥ 10%
Impacto na Sociedade	3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual – ligado a natureza do programa.	≥ 10%
	3.2. Impacto da inserção social e econômica do programa.	≥ 10%
	3.3. Internacionalização e visibilidade do programa	≥ 10%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Portal CAPES (2019).

Como pode ser observado no Quadro 1, no item 2.3 da dimensão Formação, a nova ficha de avaliação incluiu explicitamente o egresso. Assim, realizar o acompanhamento de egressos tornou-se uma medida estratégica para atender às diretrizes da CAPES. Acompanhar os

egressos, estabelecer conexões com suas trajetórias e obter suas perspectivas de avaliação em relação às experiências vivenciadas durante sua formação são ações que possibilitam uma autoavaliação do curso em conformidade com a Nova Agenda para a Avaliação da Pós-Graduação *Stricto Sensu*, proposta pela CAPES por meio do Ofício Circular nº 02/2019. Nesse documento, a CAPES apresenta uma série de perguntas que orientam os processos de autoavaliação dos programas de pós-graduação *stricto sensu*. Entre as questões utilizadas para medir o “Sucesso do Programa de maneira global”, a primeira pergunta é: “Quais as ações de acompanhamento de egressos?” (Brasil, 2019, p. 9), evidenciando a importância de se adotar medidas efetivas para sua realização.

O próximo item apresenta uma revisão da literatura, que servirá como base para a análise dos resultados obtidos nas universidades pesquisadas e para a proposição de um modelo de acompanhamento de egressos na UFMT.

### 2.3 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

Para melhor compreensão do tema, primeiramente há que se apresentar a definição da palavra egresso. De acordo com Ferreira (1999, p.721), alguns dos significados de egresso são: “Que saiu, que se afastou. [...] Que deixou de pertencer a uma comunidade”.

No contexto educacional, segundo Pena (2000), o egresso é o aluno titulado, desistente, transferido ou jubilado. No entanto, neste estudo, será considerado o conceito utilizado pela CAPES: “egresso é o aluno que efetivamente concluiu os estudos regulares, estágios e outras atividades previstas no plano de curso e está apto a receber ou já recebeu o diploma” (SETEC/MEC, 2008, p.12).

Segundo Paul (2015), as primeiras pesquisas de egressos aconteceram, de maneira esporádica, nos Estados Unidos na década de 1930, mas foi a partir da década de 1960 que passou a acontecer mais sistematicamente e, a partir dos anos 1970, a França também passou a adotar iniciativas com a mesma finalidade. Segundo Silva *et al.* (2022), no contexto internacional, o rastreamento de informações dos egressos geralmente está ligado a associações de egressos.

No Brasil, em 1982, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) realizou uma pesquisa com graduados de 5 cursos de graduação de 48 Instituições de Ensino Superior (IES) relativa aos anos de 1972, 1975, 1978 e 1980. A partir de então, tem-se registro de diversas pesquisas realizadas por várias IES brasileiras, entre as quais podemos citar as pioneiras Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade de São Paulo (USP), dentre outras que foram aderindo a esta iniciativa

(Paul, 2015).

A partir dos anos 2000, com a expansão da internet no Brasil, começaram a surgir os “portais do egresso”. Ao acessar os *sites* de diversas IES, é possível observar que muitas delas possuem um “portal do egresso”, ainda que alguns sejam muito incipientes, oferecendo apenas um simples cadastro ou a atualização de dados (Paul, 2015). Considerando o texto de Paul foi publicado em 2015, essa realidade, hoje, pode ser diferente. Ainda de acordo com Paul (2015), essas iniciativas procuram responder a uma demanda das autoridades encarregadas das avaliações e das creditações das IES, tendo em vista a determinação do programa de autoavaliação institucional, onde os egressos se tornam partícipes do processo de avaliação das IES, realizada pelo Ministério da Educação (MEC), de acordo com a Lei nº 10.861, 14/04/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), cujos objetivos são descritos a seguir:

O SINAES tem por finalidades a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional (Brasil, 2004, art. 1º, n. p.).

O SINAES é composto por dez dimensões avaliativas, sendo que a nona dimensão está direcionada a políticas de atendimento ao estudante e ao aluno egresso. O manual do SINAES considera a inserção profissional do egresso e a sua participação na vida da instituição formadora como critério para a qualidade educacional desenvolvida pela IES.

Segundo Queiroz e Paula (2016), as IES brasileiras não tinham a tradição de acompanhar seus egressos, uma vez que a crença predominante era de que a relação se rompia com a diplomação. As IES não se sentiam responsáveis por seus egressos e, por sua vez, estes perdiam o sentimento de pertencimento. No entanto, com a promulgação do SINAES, as instituições foram impelidas a redirecionar sua atenção aos ex-alunos. O acompanhamento de egressos emergiu como uma necessidade incontestável, não apenas para cumprir a legislação, mas também para possibilitar o alcance dos objetivos das IES.

Os programas pós-graduação, além de atender às regras dos SINAES, também devem cumprir as normas da CAPES. No que se refere ao acompanhamento de egressos da pós-graduação, os critérios de qualidade de acesso ao mundo do trabalho não eram, em geral, levados em conta, exceto em algumas ações pontuais (Paul, 2015).

Segundo Maccari *et al.* (2014), o acompanhamento de egressos da pós-graduação passou a ter maior peso no sistema de avaliação da CAPES, especialmente nos mestrados

profissionais, a partir de 2011:

Essa necessidade tornou-se realidade no final de 2011, por meio do Relatório de reunião com os Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Administração, Ciências Contábeis e Turismo que indicou a importância de avaliar e acompanhar os egressos nos seguintes itens:

- qualidade dos trabalhos de conclusão e produção científica, técnica e artística dos discentes egressos;
- impacto dos trabalhos de conclusão e da atuação profissional do egresso;
- percepção dos impactos pelos egressos e/ou organizações - instituições beneficiadas (CAPES, 2011, p. 3-4).

Maccari (2008) considera que o acompanhamento de egressos é algo essencial em um programa de pós-graduação, pois permite o entendimento de forma mais precisa da contribuição do programa para o desenvolvimento da carreira de seus alunos, possibilitando que os programas adequem suas estruturas para serem mais efetivos na formação de seus discentes. Andriola (2014, p. 207) compartilha dessa ideia quando afirma:

Há que se enfatizar o acompanhamento de egressos como relevante estratégia institucional para obtenção de informações acerca da qualidade da formação discente e de sua adequação às novas exigências da sociedade e mercado de trabalho”.

Para Teixeira (2015, p. 34), “estratégia não é apenas um plano para o futuro, é também o resultado de padrões extraídos da experiência passada”. Dessa forma, utilizar as experiências dos egressos como fonte de informações propicia a identificação de lacunas e pode auxiliar na implementação de melhorias nos cursos de pós-graduação.

Dantas (2004) afirma que a CAPES, ao atuar na promoção do desenvolvimento da pós-graduação no Brasil, é responsável pela qualidade das lideranças formadas e, também, pela promoção de práticas e saberes cientificamente rigorosos, que podem vir a ser meios para catalisar o desenvolvimento educacional, econômico e social do país. Ciente dessa responsabilidade, a CAPES, na ficha para a avaliação quadrienal 2017-2020, considera os impactos gerados pela formação dos recursos humanos.

Com a implementação da nova ficha de avaliação, o acompanhamento do egresso ganha *status* de prioridade, tornando-se uma ferramenta para subsidiar, com indicadores, os ajustes no sistema de ensino, considerando o campo profissional dos egressos, além de complementar a avaliação interna em relação ao nível de formação que cada programa está oferecendo. Nesse sentido, Corrêa *et al.* (2016) ressaltam que o acompanhamento de egressos, além de ser uma ação estratégica para possibilitar a melhora na qualidade do curso como um fim em si, é, também, uma forma de se alinhar às diretrizes preconizadas pela CAPES.

Teixeira (2015, p.19) aponta que o

acompanhamento eficaz do aluno egresso é para a IES um diferencial competitivo, tanto para melhorar a nota no sistema de avaliação da CAPES, como para fornecer subsídios que permitam ao curso potencializar a formação de seus alunos.

Paul (2015) ressalta que, em um mercado de trabalho com exigências que evoluem constantemente, as IES devem repensar regularmente a sua oferta de formação e sua estrutura pedagógica.

A necessidade do acompanhamento de egressos é inquestionável, assim como os benefícios que este pode trazer às Instituições de Ensino Superior. Apesar disso, Teixeira (2015) destaca que o grande desafio para esta iniciativa se tornar uma ferramenta estratégica para a melhoria dos cursos é manter relacionamento com os egressos. Para a autora, isso ocorre por falta de interesse dos egressos em manter vínculo com a universidade, de forma que muitos não atualizam seus dados junto à IES, inviabilizando o contato da instituição com seu egresso.

Uma dificuldade inicial é o contato dos egressos. Superada essa dificuldade em localizar o ex-aluno, também pode haver desinteresse desse em responder os questionários encaminhados pela IES. Essa falta de interesse possivelmente ocorre por pensar, equivocadamente, que sua participação não traria nenhum benefício pessoal, porém, o alcance de uma melhor avaliação para a IES repercute diretamente em sua valorização profissional (Teixeira, 2015).

Por outro lado, muitos egressos podem ter interesse neste contato e, ainda assim, não atualizar seus dados. Para o ex-aluno, o contato com a IES e com outros egressos pode viabilizar seu *networking*, a participação em projetos de pesquisas e troca de experiências, permitir o acesso às dependências da universidade, consultar o acervo da biblioteca, links que direcionam para sites de agências de empregos e de oportunidades de emprego, oferta de vagas para *trainee*, oferta de bolsas de estudo, eventos acadêmicos e cursos, entre outros benefícios (Michelan *et al.*, 2009; Queiroz e Paula, 2016; Teixeira, 2015).

Outra forma da IES obter informações sobre seus egressos da pós-graduação seria por meio da Plataforma Lattes, base de dados de currículos que une grupos de pesquisa e instituições, registrando a vida pregressa e atual de acadêmicos de todo o país. O currículo Lattes é muito utilizado por profissionais que atuam em instituições de ensino e pesquisa. Fora da academia, no entanto, ele tende a ser menos utilizado. Teixeira (2015) aponta como mais uma dificuldade do acompanhamento de egressos essa ausência da cultura em manter os currículos atualizados na Plataforma Lattes. Além disso, o preenchimento correto do currículo lattes ainda é uma dificuldade para muitas pessoas dentro e fora da academia.

Muitos são os desafios para a realização de um efetivo acompanhamento de ex-alunos, o que exige das IES a implantação de uma política de acompanhamento, no sentido de incorporar elementos da realidade social e do mundo do trabalho que o egresso tem condições de fornecer, já que é ele quem experimenta pessoalmente as consequências dos aspectos

vivenciados durante e após sua formação. Uma política de acompanhamento de egressos demanda o uso de ferramentas e técnicas variadas para que seja uma ação exitosa a fim de incentivar a participação dos ex-alunos no processo e inculcar, nesses, “a cultura do relacionamento estendido para além do período do curso” (Teixeira, 2015, p. 168).

O próximo item apresenta uma revisão da literatura sobre formas de realizar gestão dessa relação.

### **2.3.1 Práticas e ferramentas para gestão da relação com egressos**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) garante às Instituições de Ensino Superior (IES) o exercício de sua autonomia, demandando que as instituições assumam a responsabilidade pela administração tanto de aspectos financeiros quanto acadêmicos. Segundo Werle e Castro (2006), para que uma IES possa conduzir seu crescimento acadêmico, é necessário que adote políticas administrativas fundamentadas em três pilares: planejamento, gestão e avaliação da educação. Quando uma IES negligencia o planejamento de suas ações ou a avaliação de suas efetividades, ela não está exercendo sua autonomia de gestão, abrindo espaço para intervenções de agentes externos (Gama e Santos, 2020).

Os autores enfatizam que a gestão universitária envolve uma reflexão profunda sobre o real propósito da universidade. Trata-se do processo de identificar o que a instituição precisa buscar para concretizar os objetivos delineados em seu plano estratégico, espelhados no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que é a ferramenta construída de forma democrática, com a participação da comunidade acadêmica, para orientar o rumo da IES.

A gestão da relação com egressos se insere nesse contexto, como uma forma da universidade avaliar e melhorar o impacto da formação ofertada. Os egressos conseguem perceber aspectos da gestão que não são vistos internamente, sendo portadores de opiniões que podem ser exploradas pela universidade ao reconhecê-los como provedores de informações estratégicas.

De acordo com Cabral (2021, p.183), a gestão de egressos pode ser delineada em cinco pilares:

- a) Conscientização: se refere à visão sobre o egresso, ou seja, o reconhecimento do que é o egresso e da importância dele para o alcance dos objetivos do programa e da Instituição de Ensino Superior.
- b) Estruturação: se refere à gestão profissional, ou seja, a disponibilização de recursos, em termos de infraestrutura humana, material e tecnológica, para que a gestão de egressos possa ser realizada.
- c) Repercussão: se refere à constatação do efetivo alcance dos objetivos relacionados à formação dos estudantes e ao atendimento das demandas sociais.

d) Relacionamento: se refere ao fortalecimento do vínculo com o egresso, utilizando-se de vantagens e serviços personalizados que representem benefícios mútuos para o egresso e para o programa e/ou para a instituição.

e) Filantropia: se refere à busca e captação de recursos humanos e financeiros junto aos egressos (doações e voluntariado).

Entre os pilares mencionados por Cabral (2021), a conscientização se destaca como a pedra angular para os demais pilares, pois sem o reconhecimento do papel do egresso e de sua importância para o cumprimento dos objetivos da IES, os demais pilares não se sustentam. Somente a partir dessa conscientização, torna-se possível explorar os meios para implementar uma gestão profissional, o que implica em estruturar, disponibilizando recursos para que a gestão de egressos possa ser efetivamente realizada.

Nesse contexto, Queiroz e Paula (2016) indicam a implementação de um setor estruturado, composto por uma equipe multidisciplinar capacitada, destinada a estabelecer uma interação mais próxima e direta com seus alunos e egressos. Isso se faz necessário tanto do ponto de vista da própria instituição de ensino quanto das legítimas expectativas dos egressos de receber essa atenção por parte da IES. Nessa perspectiva, Cabral (2021, p. 100), em sua pesquisa sobre a gestão de egressos em instituições do exterior, constatou que “as instituições subsidiam o funcionamento de secretarias, escritórios, divisões ou departamentos que atuam exclusivamente com os ex-alunos, focando nas especificidades do relacionamento com os estudantes formados”.

As associações de ex-alunos ou *Alumni*, como são conhecidas no exterior, também podem auxiliar neste relacionamento IES – Egressos. Essas organizações têm a capacidade de estender o vínculo dos egressos com a universidade e, se bem conduzidas, podem perdurar independentemente das diretrizes da CAPES ou da gestão da IES (Teixeira; Maccari e Ruas, 2014).

Nesse sentido, Cabral (2021) afirma que as instituições europeias e americanas se destacam sobre as outras IES porque, além de criarem estruturas internas para a gestão do relacionamento com seus egressos, ainda podem contar com a ajuda dessas associações. Essas podem ser criadas a partir de seu incentivo e suporte, promovendo a visibilidade de suas ações e divulgando suas atividades.

O reconhecimento da importância dos egressos, combinado com uma gestão profissionalizada, torna viável a execução de ações focadas na avaliação do impacto do curso. Isso implica em analisar de forma concreta se os objetivos educacionais dos alunos estão sendo alcançados e se as demandas sociais estão sendo atendidas. Isso inclui atividades como:

1. a sensibilização dos estudantes, conscientizando-os do seu papel e responsabilidade como egressos em relação à instituição que o formou e à sociedade e assim forneça e atualize seus dados de forma proativa;
2. o monitoramento dos egressos, acompanhando suas trajetórias pessoais, acadêmicas e profissionais após a conclusão do curso;
3. a avaliação do impacto social, evidenciando a importância da formação dos estudantes e seu alcance na sociedade; e
4. o monitoramento dos resultados, garantindo que os objetivos institucionais estejam alinhados com as demandas do mercado e com a vida pessoal dos egressos (Cabral 2021).

De acordo com o autor, a partir de então, é possível implementar ações mais específicas a fim investir no fortalecimento do relacionamento IES-egressos. Ações essas que devem ser baseadas no entendimento das expectativas e realidades dos egressos, disponibilizando vantagens e serviços personalizados que tragam benefícios tanto para os egressos quanto para a instituição. Os focos dessas ações incluem:

1. a manutenção do vínculo, incentivando o relacionamento com os ex-alunos;
2. a comunicação, estabelecendo troca de informações, para serem usadas estrategicamente;
3. os benefícios, oferecendo vantagens aos egressos; e
4. os programas de desenvolvimento contínuo, proporcionando oportunidades de aprendizagem ao longo da vida.

Quanto a ações para manutenção do vínculo, Queiroz e Paula (2016) ressaltam a importância de estabelecer uma conexão sólida entre as IES e seus egressos. Isso requer o cultivo de um relacionamento duradouro, que deve ser cultivado desde o ingresso do estudante na instituição. Isso implica em proporcionar experiências positivas ao longo do curso, como um bom relacionamento entre alunos e professores, bom atendimento administrativo, além de incentivar uma cultura de reciprocidade, na qual os ex-alunos se sintam motivados a contribuir de volta com a universidade e, ainda, promover a cultura do retorno à instituição.

Nesse sentido, um estudo realizado por Bernal e Mille (2013) com um grupo de egressos de um curso de mestrado, revelou que todos manifestaram grande satisfação com sua experiência acadêmica e com o alto nível de formação do programa, que os preparou bem para suas carreiras profissionais. Como resultado, a maioria expressou o desejo de contribuir de volta para o programa e muitos afirmaram que quanto mais apoio recebiam do programa, maior era

sua motivação para retribuir. Os resultados dessa pesquisa reforçam a importância da gestão do relacionamento com o egresso desde o momento em que ingressam no curso.

Uma vez que os quatro pilares mais básicos estejam minimamente desenvolvidos, pode-se avançar para o quinto pilar, a filantropia. Nesta etapa, é possível a realização de iniciativas voltadas à captação de recursos humanos e financeiros dos egressos, como doações e voluntariado (Cabral, 2021).

Para manter essa relação após o término do curso, a informação é indispensável. Portanto, a implantação de um sistema de informações se torna uma ferramenta necessária para viabilizar a manutenção desse relacionamento. Esse sistema deve atuar como banco de dados centralizado, armazenando informações sobre o perfil e interesses dos egressos, além dos dados de contato. “Dados acadêmicos e sobre a atual colocação e o percurso/histórico profissional do egresso são estratégicos para a gestão das instituições” (Queiroz e Paula 2016, p. 12). Os autores afirmam que essas informações podem subsidiar o planejamento e a gestão de uma ampla gama de questões relacionadas à administração universitária, como cursos de formação continuada, ferramenta específica de busca por oportunidade de trabalho, entre outras, aumentando as chances de sucesso nas ações planejadas, tanto para os estudantes em formação quanto para os egressos:

As informações a respeito dos perfis dos alunos, suas preferências, bem como as avaliações realizadas por eles ao longo do curso substancializam um conhecimento real que poderá embasar a manutenção do relacionamento pós-graduação. Esse artefato de *Customer Relationship Management* (CRM) é precioso para a proposição de ações que de fato conduzam o egresso a uma participação mais ativa na IES. Todavia, o egresso não deve ser identificado e, principalmente, não pode se sentir como um "ex", isto é, como aquele que cortou os vínculos com a instituição, pois, caso isso aconteça, provavelmente, não se sentirá envolvido e, em virtude disso, não mostrará interesse em manter um bom relacionamento com a sua IES (Queiroz e Paula, 2016, p. 6).

O estudo realizado por Bernal e Mille (2013) revelou que todos os egressos concordaram que uma comunicação eficaz, eficiente e direcionada os ajudaria a se sentirem parte integrante da comunidade do curso. Por outro lado, também foi consenso entre eles que receber uma grande quantidade de correspondências e *e-mails* fora de sua área de interesse aumentaria a probabilidade de essas serem ignoradas.

Cabral e Pacheco (2016) consideram que, além de um sistema de informação, o desenvolvimento de portais que forneçam informações atualizadas e úteis aos egressos é uma estratégia que pode contribuir com o fortalecimento da relação IES – egressos:

[...] um portal de egressos deve possibilitar o estreitamento das relações entre os ex-alunos e a Instituição de Ensino, bem como entre os próprios alunos, já que essa experiência contribui para com as trajetórias pessoal, profissional e acadêmica dos egressos. Acima de tudo, um portal deve ser atrativo, ou seja, deve conter informações de interesse dos alunos, egressos e visitantes (Cabral e Pacheco, 2016, p. 163).

Silva, Mineiro e Favaretto (2022) compartilham dessa ideia de que os portais virtuais podem ajudar a fortalecer o relacionamento entre os alunos, a instituição e seus egressos, além de possibilitar que a voz dos egressos seja ouvida, favorecendo o processo de gestão democrática nas IES.

A base de dados que armazena informações sobre os egressos representa um valioso recurso para manter o relacionamento estabelecido durante o período do curso. A inclusão dos egressos nas atividades das IES, como nas avaliações institucionais, ressalta a relevância desse grupo na rotina das instituições. Simultaneamente, isso estimula uma participação mais ativa por parte dos egressos, que se sentem mais inclinados a contribuir para o desenvolvimento de suas instituições. Além disso, cabe ressaltar que uma IES robusta e bem estabelecida tem um impacto direto na qualidade dos currículos dos profissionais que forma (Queiroz e Paula, 2016).

Para estreitar o relacionamento com os egressos, muitas Instituições de Ensino Superior também utilizam outras plataformas específicas para ex-alunos, como as das empresas *Graduway*<sup>3</sup>, *PeopleGrove*<sup>4</sup> e *Alumni Channel*<sup>5</sup>. Cada plataforma oferece recursos diferentes e pode ser adaptada para diferentes fins, como envolvimento de ex-alunos, arrecadação de fundos, *networking* ou acompanhamento de carreira, entre outros. Dentre as IES brasileiras que vêm utilizando desses mecanismos podemos citar algumas como a UFSCar, UNESP, FGV que utilizam a plataforma da *Graduway*. Segundo Paiva (2023), além de ser uma alternativa coadjuvante na gestão de egressos, a plataforma da empresa *Graduway* pode servir como um modelo para o desenvolvimento de um sistema e *website* destinados a esta atividade nas IES. O autor destaca que essa plataforma é altamente robusta e que, além das funcionalidades mencionadas, disponibiliza aplicativo para dispositivos móveis e integração com as principais redes sociais, o que se revela extremamente vantajoso para alcançar os ex-alunos.

Considerando as diferentes formas de gestão de egresso apresentadas nesse capítulo, percebe-se que essas envolvem ex-alunos da graduação e da pós-graduação. Este estudo trata especificamente de egressos de pós-graduação, entretanto, entende-se que essas ações precisam ser institucionalizadas e com envolvimento de todos os seguimentos da comunidade

---

<sup>3</sup> A *Graduway* é uma plataforma integrada de soluções de engajamento voltada a instituições de ensino. Disponível em: <https://gravity.com/graduway/>. Acesso em: 06 out. 2023.

<sup>4</sup> A *PeopleGrove* é a primeira plataforma onde os alunos podem explorar, conectar-se e crescer. Realiza parceria com universidades, ampliando o acesso à carreira para aqueles que não têm rede, experiência ou ponto de partida claro. Disponível em: <<<https://www.peoplegrove.com/>>> Acesso em 06 out. 2023.

<sup>5</sup> O *Alumni Channel* foi fundado em 1998 por Chris Gehringer. Depois de ter estudado banco de dados e codificação na universidade, ele desenvolveu essa plataforma para sua própria escola de ensino médio. Essa plataforma hospeda mais de 75 sites de membros e ex-alunos. Disponível em: <<<http://alumnichannel.com/>>> Acesso em 06 out. 2023.

universitária (alta gestão, docentes, técnicos-administrativos, discentes e os egressos) para que as ações sejam bem-sucedidas. Há que se considerar, ainda, que os programas de pós-graduação dispõem de recursos, financeiro e técnico, limitados. Diante disso, este estudo vem ao encontro dessas reflexões. Os procedimentos de pesquisa empregados para avançar nessa reflexão é exposta no próximo capítulo.

## CAPÍTULO 3

### 3 PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

Neste capítulo, aborda-se a categorização dos métodos empregados no desenvolvimento deste estudo, o caminho metodológico traçado e os procedimentos adotados para a condução da pesquisa.

#### 3.1 CLASSIFICAÇÃO

O presente estudo é classificado como de natureza aplicada, cujo objetivo principal é a geração de conhecimento através do desenvolvimento de produtos e/ou processos com aplicação prática. Essa abordagem está voltada para a resolução de problemas específicos, com finalidades imediatas (Silva e Menezes, 2005).

A abordagem adotada é a qualitativa, cuja “preocupação é obter informações sobre a perspectiva dos indivíduos, bem como interpretar o ambiente em que a problemática acontece” (Martins, 2018, p. 52). Na perspectiva do autor, isso se deve ao reconhecimento de que a realidade subjetiva dos participantes desempenha um papel fundamental no avanço da pesquisa, podendo, assim, influenciar a construção de uma realidade objetiva, que é um dos marcos da ciência. O autor ressalta que, ao capturar de múltiplas formas as evidências do ambiente natural de pesquisa, o pesquisador constrói a realidade objetiva da pesquisa sob sua perspectiva, fundamentada na literatura e na realidade subjetiva dos indivíduos.

Quanto aos objetivos, esta pesquisa é exploratória, pois busca maior familiaridade com o problema pesquisado. É, também, descritiva pois tem como objetivo observar, analisar e descrever as características dos processos adotados e estabelecer relações entre as variáveis (Gil, 2002). A pesquisa foi baseada no levantamento, descrição e análise de documentos e realização de entrevistas sobre práticas tal como ocorrem no contexto da gestão universitária.

Quanto aos procedimentos, inicialmente, a pesquisa possui caráter bibliográfico, utilizando-se de artigos científicos, livros, teses e dissertações para reunir e analisar conceitos e estudos relacionados ao tema. A pesquisa bibliográfica é fundamental em todas as etapas do processo de pesquisa, desde a definição do problema, determinação dos objetivos, construção de hipóteses, fundamentação da justificativa do tema até a elaboração do relatório final (Gil, 2002). Além disso, a pesquisa também possui um caráter documental, uma vez que foi desenvolvida considerando documentos oficiais internos e, também, aqueles disponíveis nos *web sites* das instituições selecionadas e de órgãos públicos, que dispõem de dados relativos às IES, como o MEC e a CAPES.

A pesquisa envolveu, também, o estudo de casos múltiplos, em virtude do tipo de abordagem utilizada e das características da pesquisa em questão, que envolve a necessidade de ouvir indivíduos que estão *in loco* envolvidos com o fenômeno estudado. Segundo Berto e Nakano (1998), o estudo de caso é uma das abordagens qualitativas mais utilizadas na engenharia de produção.

De acordo com Yin (2015), o estudo de caso é um estudo de natureza empírica que busca investigar um fenômeno atual no contexto da vida real, em geral, considerando que as fronteiras entre o fenômeno e o contexto em que se insere não são claramente definidas. Para sua realização, devem ser utilizadas múltiplas fontes de evidência: observação direta, observação participante, entrevistas, pesquisa em documentos, registros em arquivos e artefatos físicos. Dentre os principais benefícios da condução de um estudo de caso estão a possibilidade de aumentar o entendimento sobre eventos reais e contemporâneos e, também, do desenvolvimento de novas teorias (Souza, 2016).

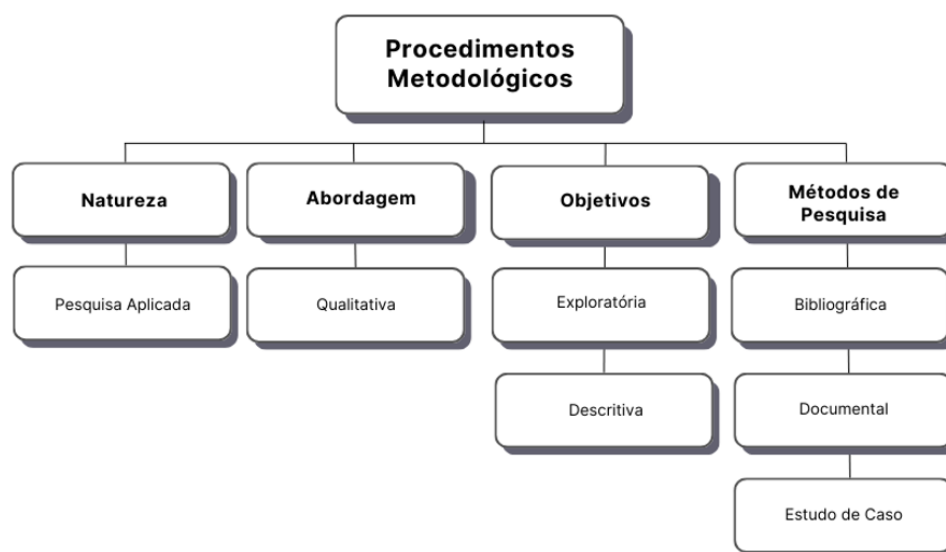
Conforme Yin (2015, p. 20), um estudo de caso é adequado para a investigação de um fenômeno empírico a ser utilizado com os seguintes propósitos:

- explicar os vínculos causais em intervenções da vida real que são complexos demais para as estratégias experimentais ou aquelas utilizadas em levantamentos;
- descrever uma intervenção e o contexto da vida real em que ocorreu;
- ilustrar determinados tópicos dentro de uma avaliação, as vezes de modo descritivo ou mesmo de uma perspectiva jornalística;
- explorar situações nas quais a intervenção que está sendo avaliada não apresenta um conjunto simples e claro de resultados.

A

Figura 1 - Design da Pesquisa apresenta a classificação metodológica da pesquisa, conforme descrita antes.

Figura 1 - Design da Pesquisa



Fonte: Elaboração própria.

O tópico a seguir trata do objeto de estudo desta pesquisa, que é a pós-graduação na UFMT.

### 3.2 OBJETO DE ESTUDO

Para esta pesquisa, foram selecionados quatro programas de pós-graduação da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT):

- Educação (PPGE);
- Ecologia e Conservação da Biodiversidade (PPGECB);
- Biologia Vegetal (PPGBV);
- Ensino de Ciências da Natureza e Matemática (PPGECM).

Os programas de Educação e de Ecologia foram selecionados por serem os mais antigos da instituição e por terem obtido um bom resultado no item que considera o acompanhamento de egressos na última avaliação quadrienal da CAPES, período 2017-2020. O programa de Biologia Vegetal foi selecionado porque é um dos programas mais recentes da UFMT, com início de suas atividades em 2021. Esse ainda não participou de nenhuma avaliação quadrienal e foi criado sob a vigência da atual ficha de avaliação da CAPES, o que pode trazer contribuições para esta pesquisa. Por fim, o programa de Ensino de Ciências foi escolhido por ter características distintas dos outros programas selecionados, sendo da modalidade profissional e vinculado ao *campus* de Sinop, no interior do Estado, enquanto os outros três são de modalidade acadêmica e se localizam no *campus* da capital Cuiabá.

A CAPES apresentou uma nova ficha de avaliação em 2019, contendo os seguintes quesitos: 1. Programa, 2. Formação e 3. Impacto na Sociedade (CAPES 2019). O foco desta

pesquisa é o quesito 2, Formação, mais especificamente o item 2.3 “Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida”.

Também foram analisados programas de acompanhamento de egressos de outras IES, por meio de um *benchmarking*. As quatro universidades escolhidas para o *benchmarking* estão bem-posicionadas em diferentes *rankings* nacionais<sup>6</sup> e internacionais<sup>7</sup>. Foram considerados, também, outros critérios para sua seleção, expostos a seguir:

- Universidade de São Paulo (USP), pioneira na publicação de estudos com egressos no país (Paul, 2015) e por ser considerada como referência no acompanhamento de egressos e possuir um Portal do Egresso estruturado (Simon, 2017);
- Universidade de Brasília (UnB), que tem sistema de acompanhamento de egressos mantido por uma associação de ex-alunos. Além disso, a instituição é reconhecida por coletar informações sobre a empregabilidade dos egressos (Simon e Pacheco, 2021);
- Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que recebeu o Prêmio Nacional de Inovação na Gestão Universitária de 2014 pelo seu Sistema de Acompanhamento de Egressos (UFSC, 2023);
- Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), porque adotou recentemente uma plataforma interativa e dinâmica para a gestão do relacionamento com egressos.

O objetivo foi identificar e sistematizar as ações realizadas pelos programas da UFMT e por essas universidades, destacando as mais exitosas. Além disso, foram consideradas práticas relevantes identificadas por meio do levantamento bibliográfico.

A proposta de acompanhamento de egressos resultante desta pesquisa será apresentada pela pesquisadora aos programas de pós-graduação da UFMT, visando contribuir com a implantação do Programa Institucional de Acompanhamento de Egressos (PIACE) dessa universidade.

A seguir, são detalhados os procedimentos referentes às técnicas de coleta de dados e

---

<sup>6</sup> Os rankings nacionais considerados foram:

- O Ranking Universitário Folha, publicado pelo jornal Folha de São Paulo. Disponível em: <<https://ruf.folha.uol.com.br/2023/ranking-de-universidades/principal>>. Acesso em: 20 jun. 2024;
- O ranking Universidade Empreendedoras, publicado pela Confederação Brasileira de Empresas Juniores ou, simplesmente, Brasil Júnior. Disponível em: <<https://universidadesempreendedoras.org/ranking/>>. Acesso em: 20 jun. 2024.

<sup>7</sup> Os rankings nacionais considerados foram:

- O SCImago, realizado por universidade espanholas, a partir do banco de dados da Scopus. Disponível em: <<https://www.scimagoir.com/rankings.php?sector=Higher+educ.&country=BRA>>. Acesso em: 20 jun. 2024.
- O Center for World University Rankings (CWUR), publicado pela organização de mesmo nome, sediada nos Emirados Árabes Unidos. Disponível em <<https://cwur.org/2024.php>>. Acesso em: 20 jun. 2024.
- O Webometrics Ranking of World Universities, publicado por um laboratório ligado ao Conselho Nacional de Pesquisa da Espanha. Disponível em: <[Brazil | Ranking Web of Universities: Webometrics ranks 30000 institutions](https://www.brazil-ranking-web-of-universities.org/webometrics-ranks-30000-institutions)>. Acesso em: 20 jun. 2024.

fonte de dados desta pesquisa.

### 3.3 FONTES DE DADOS

Inicialmente, foi realizado um levantamento bibliográfico por meio de pesquisa no *site Google Acadêmico*, com os descritores “acompanhamento de egressos” e “pós-graduação”. Essa primeira pesquisa foi relevante, na medida em que permitiu a leitura de informações relevantes para o melhor entendimento do surgimento e da evolução da pós-graduação no Brasil, sobre a função da CAPES no processo de avaliação da pós-graduação e, ainda, para contribuir com o levantamento do estado da arte sobre o tema.

Na sequência, foi realizada uma busca nas bases de dados disponíveis no Portal de Periódicos da CAPES, em que foram pesquisadas as seguintes palavras-chave: “Acompanhamento de Egressos”, “Gestão de Egressos”, “Pós-graduação” e “*stricto sensu*”, com os operadores *booleanos* E e OU. O período considerado de publicação para a pesquisa dos artigos foi todo o período disponível nas bases do Portal Periódicos CAPES até 2022, no idioma português. No total, foram identificados 126 estudos. Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: somente artigos publicados em periódicos revisados por pares (12 exclusões), área de estudo, considerando artigos das áreas de: Ciência da Computação, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Educação e Engenharias (29 exclusões), disponibilidade e enquadramento na temática (44 excluídos), desconsiderando os artigos duplicados (18 excluídos) e aqueles que tratavam de egressos do sistema carcerário, estudos com egressos do ensino fundamental e ensino médio. Desta forma, 23 artigos foram selecionados para a leitura completa. Após essa busca inicial, outros artigos, livros, matérias de jornais e *sites*, dentre outros textos, foram incluídos nesta pesquisa por serem citados nos textos levantados inicialmente e/ou por apresentarem informações relevantes para o tema.

A leitura dos artigos selecionados nessa busca tornou mais claros os objetivos da pesquisa, o papel da CAPES e embasaram a elaboração do referencial teórico deste estudo. O levantamento documental foi realizado por meio dos documentos oficiais disponíveis nos sites do MEC, da UFMT e dos seus programas de pós-graduação, considerando o sistema de avaliação da CAPES, incluindo o portal utilizado para essa finalidade (Plataforma Sucupira, 2023). Cabe ressaltar que foi dada uma atenção especial aos dados sobre a avaliação dos quatro programas da UFMT escolhidos como objeto deste estudo.

Como recomendado por Yin (2001), a pesquisa também envolveu a observação participante, visto que a autora desta dissertação é servidora da Pró-reitoria de Ensino de Pós-graduação/UFMT e representante dessa na comissão instituída para Acompanhamento de

Egressos na UFMT. Isso facilitou o levantamento de informações sobre as atividades que já são realizadas.

De acordo com Lakatos e Marconi (2003), na observação individual, a personalidade do pesquisador se reflete sobre o observado, levando-o a fazer inferências ou distorções, diante da limitação de controle. No entanto, é possível aumentar a objetividade das informações registradas ao anotar os dados, identificando claramente os eventos reais e as interpretações. Embora essa seja uma tarefa desafiadora, é plenamente alcançável, enfatizam os autores.

No que se refere às entrevistas, Yin (2015) enfatiza que devem ser considerados os seguintes cuidados: fazer questões adequadas aos objetivos do trabalho e interpretar as respostas; ser bom ouvinte e evitar qualquer tipo de preconceito; estar muito bem embasado teoricamente no tema que está sendo investigado; ser receptivo e sensível a evidências contraditórias; ser adaptável e flexível diante de situações imprevistas, encarando-as como oportunidades e não como ameaças.

O processo de entrevista requer um planejamento cuidadoso. Durante a entrevista, é fundamental que o pesquisador busque tanto pontos de convergência quanto de divergência nos dados coletados, e, quando necessário, procure esclarecimentos adicionais sobre as situações em questão. É importante, também, adotar medidas para minimizar os possíveis efeitos do pesquisador, de modo que ele não exerça influência sobre o entrevistado nem seja influenciado a concordar com suas perspectivas ou a fazer inferências que não estejam diretamente relacionadas às evidências apresentadas. Por fim, das várias formas de se registrar os dados da entrevista, os registros em áudio são os mais recomendáveis pela vantagem de garantir melhor exatidão na análise posterior, ainda que a gravação possa inibir o entrevistado e que a transcrição demande tempo (Cauchick-Miguel, 2018).

Para esta pesquisa, foram realizadas entrevistas com os coordenadores dos quatro programas de pós-graduação da UFMT selecionados. Foi utilizado um roteiro semiestruturado, composto por oito questões descritivas para permitir uma análise aprofundada da realidade dos programas e identificar a estratégia de relacionamento com egressos. O roteiro tem, ainda, uma questão de múltipla escolha com ações específicas nessa área conforme destacadas na literatura, para identificar quais são utilizadas pelos programas. O desenvolvimento do roteiro teve como base a revisão da literatura, sendo que essa última questão se baseou sobretudo em Cabral (2021). O roteiro completo está disponível no Apêndice A.

A primeira versão do roteiro passou por um pré-teste. Segundo Gil (2002), o pré-teste consiste em uma avaliação preliminar, visando identificar possíveis falhas nas questões, bem como avaliar se os participantes não experimentam desconforto ou constrangimento diante das

perguntas, se estas estão formuladas de maneira clara que não deem margem a diferentes interpretações e sem influenciar as respostas, além de ser útil para verificar se o roteiro se tornou longo e exaustivo. O pré-teste foi aplicado a três ex-coordenadores de programas de pós-graduação de outras áreas, que realizaram contribuições pertinentes ao instrumento de coleta, que foi ajustado para as entrevistas com os coordenadores dos programas selecionados.

As entrevistas com os coordenadores dos programas de Educação, Ecologia, Biologia Vegetal e Ensino de Ciências foram realizadas entre janeiro e fevereiro de 2024, por meio da plataforma de videoconferência *Google Meet* com uma duração média de cinquenta minutos. As entrevistas foram gravadas e, depois, transcritas pela própria pesquisadora com auxílio da ferramenta *Google Pinpoint*<sup>8</sup>. Quanto ao perfil dos entrevistados, foram duas mulheres e dois homens, sendo que três deles têm entre 35 e 40 anos de idade e um tem 50 anos ou mais; três entraram no programa há menos de 5 anos, ou seja, já sob a vigência da nova ficha de avaliação da CAPES e um há 8 anos. A fim de preservar o anonimato dos entrevistados, esses foram aleatoriamente denominados de Coorden1, Coorden2, Coorden3 e Coorden4.

Para complementar as informações, foram consultados os relatórios da avaliação quadrienal 2017-2020 emitidos pela CAPES e, ainda, os sites desses programas.

Foi realizado, também, um *benchmarking* com quatro universidades, como mencionado antes. Segundo Madeira (1999), o conceito de *benchmarking* de maior consenso é o de autoria do *International Benchmarking Claringhouse* (IBC), que diz que esse é um processo de medição e comparação dos processos de uma organização em relação a organizações líderes, com o objetivo de identificar melhores práticas e oportunidades de melhoria. Segundo o autor, o *benchmarking* envolve quatro etapas que respeitam o ciclo PDCA (*Plan - Do - Check - Act* – planejar - fazer - controlar - agir) de Deming:

- Planejamento – onde se define o objeto de *benchmarking* e se identificam as organizações de referência;
- Coleta de dados – envolvendo dados publicados (domínio público) e dados provenientes do contato direto (entrevista, visita ou questionário);
- Análise dos dados – determinando as diferenças de desempenho e identificando os capacitadores, ou seja, os métodos que geram bom desempenho;
- Adaptação e melhoria – implementam-se as ações de mudança e monitoram-se os resultados.

---

<sup>8</sup> Mais informações a respeito estão disponíveis em: <<https://journaliststudio.google.com/pinpoint/about/>>. Acesso em: 20 nov. 2023.

Na etapa de planejamento, foram escolhidas as IES participantes, USP, UnB, UFSC e UFSCar, como apresentado no item ‘Objeto de estudo’.

O levantamento de informações de domínio público foi realizado em outubro de 2023, quando foram examinados os portais de egressos das instituições em questão<sup>9</sup>.

De acordo com Cabral (2021, p.98) “os portais *alumni* se constituíram como *locus* das informações relativas aos egressos, ou seja, as páginas dispõem de basicamente todas as informações livres acerca da gestão de egressos das IES”. Dessa forma, esses portais foram usados para identificar ações de interação, benefícios e outros mecanismos adotados por essas universidades para tornar esses ambientes atrativos e incentivar os ex-alunos a manterem seus dados atualizados, possibilitando, então, restabelecer e/ou manter esse relacionamento. Cabe destacar que as práticas investigadas são aquelas executadas em nível institucional, tanto no contexto da graduação quanto da pós-graduação.

Para complementar as informações disponíveis nos portais, buscou-se realizar entrevistas com pessoas responsáveis pela gestão de egressos nas respectivas IES. O roteiro das entrevistas, elaborado com base na revisão bibliográfica e na experiência prévia da pesquisadora na área, encontra-se disponível no Apêndice B.

A entrevista pela USP foi concedida por uma docente titular que é Coordenadora do Conselho Executivo do *Alumni*, indicada para o cargo pelo Reitor, com mandato iniciado em janeiro de 2022 e término previsto para dezembro de 2025. A coordenadora é a única pessoa autorizada a falar oficialmente sobre a Plataforma.

Não foi possível realizar a entrevista com alguém ligado à gestão da Associação de Ex-alunos da UnB. Houve tentativa de agendamento por e-mail, mas a mensagem foi devolvida. Também foi tentado o contato telefônico, em maio de 2024, mas sem resposta. Dessa forma, a análise das práticas de gestão de egressos da UnB foi conduzida com base nas informações disponíveis no Portal da Associação de Ex-alunos da UnB, acessado em 2023, e em documentos de acesso público disponibilizados no *site* da UnB.

Também foram feitas tentativas de agendamento de uma entrevista com alguma pessoa ligada à gestão de egressos na UFSC. No mesmo período que a UnB, foram enviados e-mails ao Administrador do Portal de Egressos da UFSC no endereço de contato indicado no *site*, mas não houve resposta. Também foi tentado o contato telefônico pelo número publicado no *site*

---

<sup>9</sup> As informações não apresentavam datas de publicação ou atualização, portanto, ao referenciá-las, foram consideradas as datas de acesso.

da UFSC, mas ninguém atendeu. Diante do insucesso, a análise foi baseada nas informações de acesso público disponíveis tanto no Portal de Egressos quanto do *site* da instituição.

Na UFSCar, a entrevista foi realizada com o Gestor da Plataforma *Alumni* UFSCar, função que exerce desde sua inauguração em 2023.

As duas entrevistas realizadas ocorreram *online*, por meio do *Google Meet*, nos meses de março e maio de 2024, com duração média de sessenta minutos. As transcrições foram realizadas pela própria pesquisadora, com o auxílio da ferramenta *Google Pinpoint*.

### 3.4 FORMA DE ANÁLISE DE DADOS

Para sistematização e interpretação dos dados coletados, foi utilizada a análise de conteúdo. Conforme Bardin (2011, p. 47), a análise de conteúdo envolve

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, através de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Segundo a autora, a técnica Análise de Conteúdo se estrutura em três fases: 1. pré-análise; 2. exploração do material, codificação ou categorização; 3. tratamento dos resultados, inferência e interpretação dos resultados. A análise de conteúdo foi utilizada para analisar os dados primários. Conforme destacado por Minayo *et al.* (1993), essa abordagem é amplamente empregada na análise de dados em pesquisas qualitativas, permitindo a expressão do tratamento dessas informações de maneira eficaz.

Para o tratamento dos dados primários provenientes das entrevistas, foi utilizado o *software* Voyant Tools, desenvolvido em código aberto com o objetivo de simplificar a compreensão, a interpretação e as relações dos conteúdos (Paulo e Rabello, 2023). O aplicativo permite a extração rápida das características de determinado *corpus* teórico, oferecendo uma visão holística da amostra, apresentando uma variedade de gráficos e esquemas temáticos, além de permitir a análise, leitura e visualização dos textos mediante recursos visuais.

Para preservar a integridade dos resultados de busca, foram excluídos elementos não relevantes para a pesquisa, como artigos, conectivos (por exemplo: “mas”, “assim”, “enfim”), proposições (por exemplo: “de”, “que”, “com”, “para”), expressões coloquiais (como “tá” e “né”, entre outras). Para análise e interpretação dos textos, foram empregados os seguintes recursos do *software*:

- 1) Nuvem de Palavras (Cirrus): exhibe os termos mais frequentes nas entrevistas em forma de nuvem;
- 2) Frequência de Termos: indica a quantidade de vezes que cada termo aparece;

- 3) Análise de Ligações (links): sistematiza as conexões que um termo estabelece com outros;
- 4) Tendências: evidencia, por meio de gráficos, a frequência de determinados termos;
- 5) Diagrama de Fluxo: representa a repetição dos termos ao longo das entrevistas.

Outra técnica de análise empregada foi a triangulação de dados, uma prática recomendada por permitir o uso de diversas medidas independentes como referência para a determinação de um objeto ou relação (Minayo *et al.*, 1993). Neste contexto de pesquisa, a triangulação foi realizada utilizando as respostas obtidas nas entrevistas e *benchmarking* em conjunto com as demais informações obtidas no levantamento bibliográfico.

Esses elementos serviram como suporte para a construção de um modelo de acompanhamento de egressos proposto para os programas de pós-graduação *stricto sensu* da UFMT. O modelo foi desenvolvido utilizando a metodologia 5W2H, uma ferramenta de gestão da qualidade que serviu para organizar e estruturar a proposta e que será detalhada no capítulo de apresentação do modelo proposto.

O próximo capítulo apresenta os resultados do *benchmarking* realizado, juntamente com a análise dos dados coletados.

## CAPÍTULO 4

### 4 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS NAS UNIVERSIDADES SELECIONADAS – RESULTADOS DO *BENCHMARKING*

Este capítulo apresenta os resultados do *benchmarking* realizado, com foco nas práticas institucionais de gestão de egressos adotadas pelas universidades escolhidas para esta pesquisa. As instituições analisadas foram selecionadas por sua posição de destaque em *rankings* nacionais e internacionais, bem como por iniciativas de referência no acompanhamento de seus ex-alunos. Como apresentado antes, a USP é pioneira e referência no estudo de acompanhamento de egressos, além de possuir um Portal de Egressos estruturado. Já a UnB se destaca pela manutenção de uma associação de ex-alunos e por suas ações de monitoramento da empregabilidade de seus egressos. A UFSC, por sua vez, recebeu o Prêmio Nacional de Inovação em 2014, reconhecendo seu sistema de acompanhamento de egressos como uma prática inovadora. Por fim, a UFSCar implementou recentemente uma plataforma interativa voltada à gestão do relacionamento com seus ex-alunos.

A análise realizada neste capítulo considerou as práticas realizadas no âmbito institucional. Embora outras instâncias, como unidades acadêmicas e programas de pós-graduação, também realizem ações para gerir e acompanhar seus egressos, o interesse desta análise eram as iniciativas institucionais de cada universidade.

O item a seguir contém uma breve apresentação dessas universidades. Nos itens seguintes, são apresentados os resultados do *benchmarking* realizado.

#### 4.1 UNIVERSIDADES PESQUISADAS

Este item apresenta dados sobre os cursos oferecidos pelas universidades selecionadas, USP, UnB, UFSC e UFSCar, assim como a localização de seus principais *campi*. A USP é uma universidade estadual. As demais universidades são federais. Todas são públicas.

##### 4.1.1 Universidade de São Paulo (USP)

A USP foi fundada em 1934 e é uma das maiores e mais importantes instituições de ensino superior do Brasil. É uma instituição pública mantida pelo Estado de São Paulo. A USP oferece 183 cursos de graduação, com cerca de 58 mil alunos, e 239 programas de pós-graduação com cerca de 30 mil alunos. Esses estudantes estão distribuídos por 10 *campi*: o principal, a Cidade Universitária Armando de Salles Oliveira, está localizado no Butantã, na capital paulista. Também se localizam em São Paulo a Faculdade de Direito e a Faculdade de

Medicina, incorporadas pela USP em 1934, e outro campus inaugurado em 2005, com 11 cursos de graduação, localizado no bairro Ermelino Matarazzo, ao lado do Parque Ecológico do Tietê, conhecido como USP Leste. Os demais *campi* estão situados no interior do estado, nas cidades de Piracicaba, também incorporado pelo USP em 1934, Ribeirão Preto, criado em 1951, São Carlos (1953), Bauru (1960), Pirassununga, incorporado pela USP em 1989, Lorena (2006) e Santos (1966), para onde o curso de Engenharia de Petróleo foi transferido em 2011 (USP, 2024).

#### **4.1.2 Universidade de Brasília (UnB)**

A UnB foi fundada em 1962, fruto dos esforços e visão de educadores como Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira. Desde então, é uma das principais referências acadêmicas do Brasil. A universidade oferece 94 cursos de graduação e 90 programas de pós-graduação, atendendo cerca de 39.610 alunos de graduação e 8.435 alunos de pós-graduação. A diversidade cultural é uma das suas marcas distintivas e está presente em seus 4 *campi* (UNB, 2024b). O *campus* principal recebeu o nome de um de seus idealizadores, Campus Universitário Darcy Ribeiro. Em 2006, foi inaugurado o campus de Planaltina e, em 2008, os de Ceilândia e Gama. (UNB, 2024c).

#### **4.1.3 Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)**

A UFSC foi fundada em 1960. Atualmente, a instituição oferece 119 cursos de graduação, contando com 31.898 alunos matriculados, além de 91 programas de pós-graduação, que tem cerca de 8.591 estudantes. Sua sede, o Campus Reitor João David Ferreira Lima, está localizada na cidade de Florianópolis. A universidade expandiu sua atuação com outros 4 *campi* no interior do estado, nas cidades de Araranguá, Curitibanos e Joinville, criados em 2009, e Blumenau, inaugurado em 2013 (UFSC, 2024).

#### **4.1.4 Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)**

A UFSCar foi fundada em 1968, a primeira instituição federal de ensino superior a ser instalada no interior do estado de São Paulo. Atualmente, a universidade oferece 64 cursos de graduação, atendendo 26.935 alunos, e mantém 52 programas de pós-graduação, com cerca de 4.709 pós-graduandos. Esses alunos estão distribuídos em 4 *campi*: o principal, Campus São Carlos, o Campus Araras, incorporado pela universidade em 1991, o Campus Sorocaba (2005) e o Campus Lagoa do Sino (2012) (UFSCar, 2024).

O próximo item apresenta como são compostas as equipes responsáveis pelo acompanhamento de egressos nessas quatro universidades.

#### 4.2 EQUIPE RESPONSÁVEL PELO ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

Reconhecendo a importância estratégica da avaliação realizada pela CAPES, as instituições analisadas estruturaram a coleta de dados sobre seus egressos para melhorar sua avaliação, alinhando-se às recomendações de Teixeira e Maccari (2014). De acordo com Cabral (2021), a importância dos egressos para uma IES se torna mais evidente quando a instituição emprega ferramentas de planejamento estratégico voltado à gestão de egressos. Uma das abordagens para isso é a criação de uma estrutura administrativa específica para essa finalidade, além de dar visibilidade a suas ações.

Na USP, a equipe responsável pelo acompanhamento de egressos é composta por quatro pessoas que atuam apenas no Escritório *Alumni* e mais seis pessoas que compõem o Conselho Executivo *Alumni*, sendo dois docentes indicados pelo Reitor, dois indicados pelas Pró-reitorias de Graduação e de Pós-graduação, um técnico da Superintendência de Tecnologia de Informação (STI) e um egresso (*Alumni USP*, 2023).

A entrevistada da USP detalha a atuação dos membros da equipe:

No escritório são 4: uma secretária, um técnico que trabalha com design gráfico e dados, um estagiário que trabalha com a comunicação e outro com os dados.

No Conselho Executivo *Alumni* tem 6 representantes, eu, a coordenadora [...] o vice-coordenador, indicados pelo reitor; um docente por indicação da pró-reitoria de graduação e o outro docente da pró-reitoria de pós-graduação [...] O da STI é um técnico, mas já foi um professor também e o egresso é o representante dos ex-alunos.

Em outro trecho da entrevista, ela ressalta a importância da gestão:

Tem a questão da informatização, mas também tem a questão da gestão. Não é simplesmente ter uma plataforma. Você tem que ter a gestão, com objetivos e metas de onde quer chegar.

Ela falou que a USP realiza o levantamento de informações sobre egressos por meio de três formulários: um com “perguntas essenciais sobre formação”, o segundo “mais voltado para empregabilidade”, sobre onde ele está atuando, e o terceiro “para atualização de contato”. Para ela:

O egresso é um termômetro daquilo que a universidade fez com o seu aluno. Alunos bem-sucedidos significam cursos de qualidade. Claro que tem o mercado de trabalho que influencia nisso, mas isso também é um indicador para as próprias unidades analisarem seus cursos. [...] Tem muitas pessoas que fazem um curso e estão atuando em outras áreas. [...] Isso é ruim? Às vezes é, dependendo do número de pessoas, mas, às vezes, isso não é ruim. Significa que é um curso que tem uma multidisciplinaridade, uma flexibilidade de disciplinas. No mundo de hoje, a gente não pode ser tão quadrada e achar que o aluno só pode fazer aquelas disciplinas daquela área. Tem, inclusive, pessoas que fazem dois cursos, três cursos. Isso mostra o que o mercado está exigindo. Então eu não vejo hoje uma universidade que não tenha segmento de egressos.

A equipe da USP envia boletins de notícias, lançamento de editais e divulgação de eventos, entre outros assuntos de interesse dos egressos, estimulando-os a acessar os conteúdos completos disponibilizados no portal on-line, que será detalhado adiante. A entrevistada da USP destaca que isso é feito de forma criteriosa:

A gente não enche a caixa deles com muitas mensagens, porque a gente sabe que quem quer, procura. A gente não quer ser muito invasivo.

Na UnB, a Diretoria de Avaliação e Informações Gerenciais (DAI) realiza pesquisa com egressos acessando a base de dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)<sup>10</sup> (UNB, 2024a). Conforme informações disponibilizadas no seu *site*:

A UnB, por meio de um convênio com o Governo Federal, tem acesso aos dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). A partir dessa base de dados, passou a ser possível o acesso a diversas informações sobre a atuação de ex-alunos, ao longo dos anos, no mercado de trabalho formal brasileiro, tais como: faixa de renda, tipo de vínculo empregatício, área de atuação, Unidade da Federação de atuação, dentre outras. Os dados utilizados permitem identificar apenas os egressos que estavam com vínculo formal de trabalho no ano-base da RAIS.

[...]

O objetivo é verificar a colocação dessas pessoas no mercado formal de trabalho e, com isso, fomentar discussões diversas em cada unidade acadêmica e curso, sobre, por exemplo, a aderência dos resultados ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC) (UnB, 2024a).

Outra informação que se destaca no *site* da UnB, é a Associação de Ex-Alunos da UnB. Fundada em 1985, a Associação é uma entidade sem fins lucrativos, com sede própria no *campus* de Brasília (UnB, 2023).

No caso da UFSC, não foram encontradas informações sobre a existência de uma equipe responsável pelo acompanhamento de egressos. Como apresentado antes, o e-mail e o telefone disponíveis no Portal de Egressos não deram retorno às tentativas de contato (UFSC, 2023).

A UFSCar conta com uma equipe de três pessoas dedicadas ao relacionamento com egressos: um gestor, um designer digital e uma estagiária. Para isso, eles têm utilizado a plataforma *Alumni* UFSCar. Também foi realizado um “convênio com o Ministério da Economia, pelo gov.br”, para acessar a base de dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e obter dados quantitativos sobre os ex-alunos que atuam no país, o que é realizado por outro técnico administrativo (Entrevistado UFSCar).

---

<sup>10</sup> “A RAIS é um Registro Administrativo, de periodicidade anual, criada com a finalidade de suprir as necessidades de controle, de estatísticas e de informações às entidades governamentais da área social. Constitui um instrumento imprescindível para o cumprimento das normas legais, como também é de fundamental importância para o acompanhamento e a caracterização do mercado de trabalho formal”. (Ministério do Trabalho e Emprego, **O que é RAIS?**, 2024). Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/estatisticas-trabalho/o-pdet/o-que-e-rais>. Acesso em: 20 nov. 2024.

No contexto de recursos voltados à inserção profissional, oportunidades de emprego e suporte à carreira dos ex-alunos, Cabral (2021) enfatiza que ao se atentar para a sustentabilidade das carreiras dos ex-alunos, as instituições não apenas cumprem suas responsabilidades de formar indivíduos, mas também de integrá-los à sociedade e ao mundo do trabalho. Essa integração é fundamental para o alcance dos objetivos das IES.

A equipe da UFSCar envia conteúdo de interesse para os egressos e o entrevistado ressalta o cuidado em não exagerar na quantidade de informações enviadas para os ex-alunos.

Observa-se que a presença de uma gestão profissional, estruturada com recursos humanos dedicados, facilita muito o acompanhamento de egressos e a gestão de atividades relacionadas. Com exceção da UFSC, foram identificadas iniciativas que buscam entender a trajetória e atuação profissional dos egressos. Esses dados são relevantes para que as IES realizem comunicações mais assertivas e com maiores chances de retorno e, também, para planejar ações voltadas aos egressos considerando sua realidade profissional.

O item a seguir apresenta como as universidades têm buscado aumentar a conexão com ex-alunos.

#### 4.3 ENVOLVIMENTO DE EX-ALUNOS

A USP, a UnB e a UFSCar têm se dedicado a criar e manter redes de ex-alunos, visando fortalecer sua conexão com os egressos, além de promover a interação entre eles. Essa iniciativa resulta em uma rede de relacionamentos profícuo, que inclui o acesso a recursos específicos de diferentes áreas de interesse, proporcionando conteúdos mais personalizados para os ex-alunos.

Iniciativas que promovam o envolvimento com a rede de egressos podem ser muito benéficas para os estudantes. Além disso, essas ações ajudam a fortalecer a identificação dos estudantes com a universidade, sensibilizando-os sobre a importância dos ex-alunos para a instituição e oferecendo acesso a benefícios resultantes dessa interação, como oportunidades de trabalho, estágios e bolsas divulgadas pelos egressos. Assim, possibilitar essa interação é uma ação que vem ao encontro do que é recomendado por Teixeira e Maccari (2014); Queiroz e Paula (2016) e Cabral (2017), de que a manutenção do relacionamento com o egresso deve ser cultivada desde o momento do seu ingresso na instituição.

Nessa perspectiva, a entrevistada da USP destacou que o objetivo do *Alumni USP* é “criar *networking*, estabelecer essa rede de contatos da Universidade com os egressos, entre os egressos e com a sociedade”.

A página inicial do portal da UFSCar apresenta uma visão na mesma linha sobre seus objetivos:

Conectar - Encontre colegas e relembre histórias que marcaram a sua vida na UFSCar, veja o que cada pessoa tem feito e mantenha contato.  
 Contribuir - Apresente pessoas, empregue e ofereça-se para atuar na mentoria de estudantes.  
 Expandir - Amplie sua network profissional, restabeleça contatos e conheça novas pessoas (Alumni UFSCar, 2023).

A contribuição dos ex-alunos é uma prática comum em instituições estrangeiras. Nas IES analisadas, as contribuições de ex-alunos geralmente se manifestam na forma de trabalho voluntário, como palestras, aulas inaugurais, monitoria e outras iniciativas que visam trazê-los de volta à instituição.

Nesse sentido, a entrevistada da USP destacou um evento semestral centrado em egressos:

Nós fazemos dois eventos *Alumni Talks* por ano, um no primeiro semestre e outro no segundo, trazendo egressos de renome para fazer uma conversa com os atuais alunos, com os interessados, com a sociedade, com os professores. Porque também é um instrumento de gestão acadêmica. Você trazer os resultados do que o mercado de trabalho absorve. Como é que os egressos estão colocados no mercado de trabalho e como que eles estão colaborando com a sociedade.

O Portal da UnB menciona a “possibilidade de contribuir com a UnB através dos projetos criados pela associação” (*Alumni UnB*, 2023, n.p.).

Também no intuito de atrair ex-alunos, a USP criou um Prêmio *Alumni USP*. Os ex-alunos que se destacaram por suas contribuições nas áreas de atuação profissional têm a oportunidade de se inscrever para concorrer ao reconhecimento. As edições são anuais desde 2022. De acordo com a entrevistada,

A gente trabalha com seis categorias e, então, premia 12 pessoas [...mais] a menção honrosa. As categorias são: qualidade de vida das pessoas, inovação e empreendedorismo, relações humanas e inclusão social, sustentabilidade ambiental, arte e cultura, ciência e tecnologia. Tem todas as áreas incluídas. É um prêmio que tá fazendo muito sucesso. A gente tem, em média, de 450 a 500 inscritos por ano e tem ganhado uma repercussão muito boa.

De acordo com a entrevistada, a cerimônia de premiação é um momento significativo para celebrar esses profissionais e reforçar os laços com a comunidade acadêmica. A entrevistada mencionou, ainda, outra premiação para ex-alunos “no evento anual de esportes da USP”.

Outra prática é a representação de ex-alunos em órgãos deliberativos das IES. Isso é importante para que a perspectiva dos ex-alunos seja considerada. Ao longo da pesquisa, observou-se que a UnB e a USP preveem essa participação. O Conselho Universitário (CONSUNI) da UnB prevê a participação de ex-alunos. A universidade tem, ainda, um

Conselho Comunitário (CC), “que possui a atribuição de opinar sobre estudos, projetos, planos e relatórios da Universidade e recomendar ações e medidas à Administração Superior” (UnB, 2023), que prevê a participação de ex-alunos da graduação e da pós-graduação.

O Conselho Universitário da USP prevê a participação de um representante dos ex-alunos, que também acumula a representação no Conselho Executivo do *Alumni*, como esclarecido pela entrevistada.

Doações e voluntariado são práticas comuns em instituições do exterior. Embora estas estejam presentes em algumas instituições brasileiras, sua implementação depende de um estágio avançado de gestão de egressos para que tais práticas se concretizem, como apontado por Cabral (2021). As doações, por exemplo, requerem ações realizadas em outras áreas da gestão, que criem mecanismos eficientes de captação e apresentem de forma transparente os resultados obtidos com esses recursos recebidos. Quanto ao voluntariado, é necessário promover e divulgar as oportunidades para que os egressos se envolvam em atividades nessa condição e, nesse caso, Cabral (2021) enfatiza que estratégias como essas devem ser contínuas ao longo do relacionamento com alunos e egressos para fortalecer o engajamento e o vínculo com a instituição. Para que o egresso contribua com a instituição, esta precisa primeiro reconhecer sua importância e se comunicar adequadamente com ele para compreender suas necessidades pessoais, sociais e profissionais.

Uma das principais práticas observadas na pesquisa foi a existência de um portal de egressos, o que é apresentado no item a seguir.

#### 4.4 PORTAL DE EGRESSOS

Este item apresenta informações sobre os portais de egressos das quatro universidades analisadas, que oferecem benefícios e outros mecanismos para atrair e incentivar os ex-alunos a manterem seus dados atualizados.

##### 4.4.1 Portal da USP

O *site* da USP traz, em sua primeira página, *links* para acesso rápido e entre eles, está o da plataforma *Alumni* USP, como destacado na Figura 2 (USP, 2023).

Figura 2 - Site da USP



Fonte: USP (2023)

Criado em 2016, o Portal *Alumni* USP passou por dois anos de fase de testes antes de seu lançamento oficial em 2018. A plataforma reúne informações sobre seu objetivo e oferece ferramentas e vantagens aos egressos cadastrados, que incluem:

- ter um e-mail com o domínio do Portal, @alumni.usp.br, com possibilidade de manter todo o conteúdo do e-mail com o domínio @usp usado enquanto estudante. Para a entrevistada da USP este é “um dos pontos que a gente considera mais importante, que detém os interessados em usar a plataforma”;
- esse e-mail permite o acesso às ferramentas do *Google for Education*, desenvolvido para instituições de ensino;
- acesso à base de dados com todos os egressos cadastrados no Portal, o que permite encontrar colegas de turma;
- baixar diploma virtual, certificado virtual, para quem se formou a partir de 2014;
- acesso ao acervo digital da USP;
- usar a rede sem fio *eduroam* (*education roaming*)<sup>11</sup> na USP e demais IES conveniadas à rede no Brasil e no exterior;
- descontos em ingressos, cursos e livros;

<sup>11</sup> Eduroam (*education roaming*) é um serviço global de wi-fi acadêmico, que permite a estudantes, pesquisadores e professores acessarem a internet em quaisquer instituições afiliadas, usando suas credenciais da instituição de origem, com conexão é automática após primeiro login. Disponível em: <https://www.rnp.br/servicos/eduroam>. Acesso em: 21 out. 2024.

- *link* para divulgação de atividades e cursos que permitem a participação de egressos. Cabe ressaltar que não havia nenhuma atividade divulgada na data em que esse *link* foi consultado;
- um “balcão de oportunidades” que permite anunciar e procurar por vagas de emprego.

Os benefícios listados são exclusivos aos ex-alunos que se cadastrarem no Portal, que aceita o cadastro de egressos dos cursos de graduação e de pós-graduação *stricto sensu* da USP (*Alumni USP, 2023*).

O cadastro requer o preenchimento de informações profissionais, trajetória no mercado de trabalho e um *e-mail* para contato. O acesso a ferramentas e benefícios é uma forma de incentivar os egressos a se cadastrarem e, assim, contribuírem com informações estratégicas para a instituição e manterem seus dados atualizados, visto que a plataforma é integrada ao banco de dados da graduação e da pós-graduação da USP (*Alumni USP, 2023*).

A USP também busca obter informações sobre seus graduados por meio de redes sociais, especialmente em plataformas focadas em conexões de carreira, como o LinkedIn, conforme destacou a entrevistada:

Nós trabalhamos com a manutenção desses usuários através de informações que são enviadas através de Newsletter, através de eventos, através das mídias sociais...

Ela ressalta, ainda, que o portal tem um formulário para atualização de contato e o sistema impede a pessoa de entrar se esses dados não forem atualizados num período de seis meses.

A página inicial do Portal tem um *link* “Ver todas as vantagens” e informa as condições para usufruir os benefícios e a importância, para a USP, de manter contato com seus ex-alunos e entender o seu desempenho no mundo do trabalho. Essas são informações fundamentais para pensar a evolução dos cursos da Universidade (*Alumni USP, 2023*).

O Portal também possui canais em redes sociais, como Facebook, Youtube, Instagram, Twitter e LinkedIn, e um *link* para conversas via *WhatsApp* (*Alumni USP, 2023*).

No Portal, ainda há as seguintes abas: Dados Analíticos, Notícias, Galeria de Turmas, Institucional, Dúvidas?, Seja um Parceiro!, Prêmio *Alumni USP* e Entrar.

A aba “Dados Analíticos” apresenta informações referentes a egressos a partir de levantamentos realizados pela própria universidade no LinkedIn, no currículo Lattes dos egressos, assim como em seus sistemas internos ligados à graduação, pós-graduação, pesquisa, cooperação acadêmica e cultura e extensão. A instituição ressalta que essa iniciativa não visa apenas gerar estatísticas sobre ex-alunos, mas também acolhê-los através de ferramentas

atrativas, melhorar o relacionamento com eles e mostrar para sociedade as contribuições dos seus egressos (*Alumni USP*, 2023).

“Notícias”, sobre egressos de destaque e divulgação de eventos e, ainda, na “Galeria de Turmas”, o egresso pode postar fotos, contar a história de sua turma e compartilhar. Neste *link*, há um convite para isso:

Aproveite este espaço para contar a história da sua turma. Aqui você pode fazer um breve resumo sobre a história desta turma, os caminhos profissionais trilhados, as formações posteriores e também as características dos ramos de trabalho, que podem ou não estar na área de graduação ou pós-graduação realizada na USP (*Alumni USP*, 2023).

Conforme Cabral (2021, p. 109) “o compartilhamento de experiências aproxima os estudantes e os egressos ao mesmo tempo em que os aproxima da instituição formadora”. Assim, observa-se uma convergência de ideias: tanto o compartilhamento de experiências quanto o estabelecimento de redes.

A aba “Institucional” apresenta a história do Portal, seu objetivo, que é reunir os egressos de graduação e pós-graduação *stricto sensu*, a missão e a equipe gestora, apresentada antes.

A aba “Dúvidas?” exibe uma série de perguntas frequentes com respectivas respostas, a possibilidade de tirar dúvidas por *e-mail* ou *WhatsApp* e *links* úteis como: Regras para o acesso *e-mail* @alumni.usp.br, Política de Privacidade e Termos de Uso da plataforma. A aba “Seja um Parceiro!” explica as possibilidades de empresas anunciarem, no Portal, vagas exclusivas para egressos cadastrados na plataforma ou oferecer desconto em serviços.

O *link* “Prêmio *Alumni USP*” apresenta informações sobre esse prêmio, apresentado antes, que é destinado a egressos cadastrados no portal. Cada edição é publicada separadamente, contendo informações sobre os vencedores em diferentes categorias, acompanhadas de uma foto e um breve histórico das realizações profissionais que os qualificaram para o prêmio.

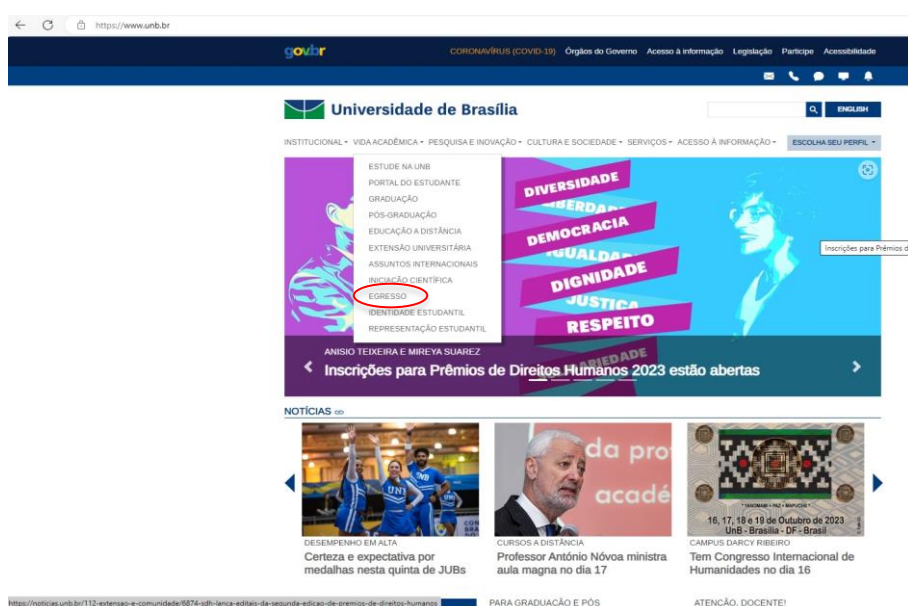
Por fim, a Entrevistada USP destaca a segurança do sistema como um dos pontos mais fortes da Plataforma *Alumni USP*:

Ela é bem segura. Claro que a gente tem problemas da internet com os sistemas cada vez mais evoluídos. Quando você tem informações de tanta gente, a gente é alvo de gente querendo entrar na plataforma, mas a gente tem a STI, que é a Superintendência de Tecnologia de Informação, que faz a gestão do sistema e está sempre alerta. Qualquer coisa, cai a plataforma e põe de novo no ar depois de segura. A gente tem essa segurança, de ter a Universidade de São Paulo, com uma equipe muito forte em relação à questão da segurança, à informática e tudo mais. É institucionalizada.

#### 4.4.2 Portal da UnB

A página inicial do *site* da UnB conta com uma aba intitulada “Vida Acadêmica”, na qual se encontra um *link* dedicado ao “Egresso”, destacado na Figura 3. Ao acessar, há um texto sobre a quantidade de egressos formados na instituição desde sua fundação, sobre a Associação de Ex-alunos e alguns dos benefícios para quem se associar, que incluem “o uso da Biblioteca, do Centro Olímpico e descontos em livros, cursos e restaurante”. Por fim, há um convite para conhecer a Associação, clicando em seu *link* (UNB, 2023, n.p.).

Figura 3 - Site oficial da UnB



Fonte: UNB (2023).

Ao clicar no *link* da Associação de Ex-alunos da UnB, os egressos são convidados a se conectarem à rede para receberem notícias da UnB, apontando alguns benefícios exclusivos a associados:

- nome inserido em um cadastro de empregos;
- descontos nos estabelecimentos credenciados: lojas, farmácias, postos de gasolina, cursos de idiomas e restaurantes;
- acesso à biblioteca da UnB com possibilidade de alugar até 5 livros ao mesmo tempo;
- acesso à rede de ex-alunos;
- participar de eventos de *networking*, palestras;
- contribuir financeiramente com a UnB através dos projetos criados pela associação (Alumni UNB, 2023).

Pode se associar quem concluiu um curso de graduação ou pós-graduação na universidade ou, ainda, quem concluiu mais de 40% desses cursos. O valor da inscrição à Associação é de R\$ 10,00 (dez reais), assim como a mensalidade, para os formados há mais de um ano. Para os formados há menos de um ano, a inscrição é de R\$ 5,00 (cinco reais) e a mensalidade R\$ 10,00 (dez reais) (*Alumni UNB*, 2023).

Essas informações constavam no site da associação acessado em outubro de 2023. No entanto, ao acessar o site da entidade a partir de março de 2024, o *link* da Associação, [www.alumniunb.com/](http://www.alumniunb.com/), leva a uma página em chinês<sup>12</sup>, sem relação com a UnB ou a Associação de ex-alunos. A partir disso, é possível inferir que a página sofreu um ataque cibernético. A plataforma perdeu seu conteúdo original, o que sugere uma violação de segurança.

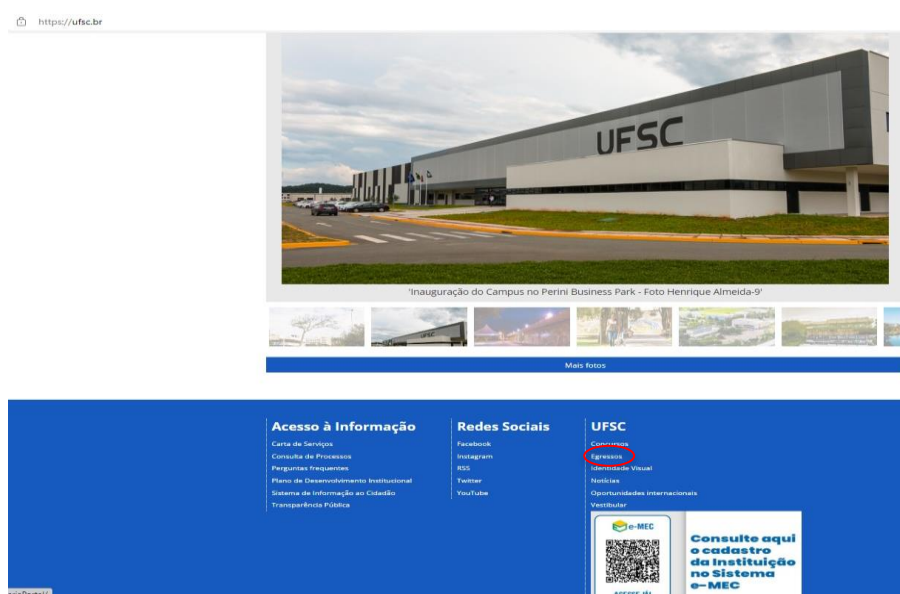
Além disso, verificou-se que ao menos parte dos benefícios listados no site não estão mais disponíveis como é o caso do uso da biblioteca (Biblioteca Central da UnB, 2024).

#### 4.4.3 Portal da UFSC

Ao acessar o site da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), no rodapé da página principal, há *links* de acesso rápido, entre os quais fica o *link* “Egressos”, conforme destacado na

Figura 4.

Figura 4 - Site oficial da UFSC



Fonte: Site UFSC (2023).

<sup>12</sup>

A página é de uma plataforma de apostas online sediada em Hong Kong.

A página inicial do Sistema de Acompanhamento de Egressos da UFSC exibe uma mensagem de boas-vindas aos egressos e informa que o lançamento do Portal de Egressos da UFSC aconteceu na ocasião em que a universidade completou 50 anos, o que ocorreu em 2010. Informa, ainda, que o objetivo do Portal é manter um vínculo com os ex-alunos, saber dos sucessos e dificuldades que enfrentam no mundo do trabalho, a fim de melhorar os cursos de graduação e pós-graduação (*stricto sensu*) e direcionar os projetos de formação continuada de acordo com as necessidades dos profissionais de cada área (Egressos UFSC, 2023).

A mensagem de boas-vindas, informa, ainda, que o Portal é uma forma de manter aberto o canal de comunicação para estimular o convívio e a troca de informações entre egressos, alunos e a instituição. Ressalta que quem se cadastrar terá benefícios, mas não especifica quais (Egressos UFSC, 2023).

Há um *link* para notícias e eventos divulgados pela UFSC.

Por fim, informa que o projeto Sistema de Acompanhamento de Egressos da universidade recebeu, em 2014, o Prêmio Nacional de Inovação na Gestão Universitária Prof. João David Ferreira Lima, oferecido pelo Instituto de Pesquisas e Estudos em Administração Universitária (INPEAU<sup>13</sup>). O projeto foi desenvolvido pela Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação (SeTIC) em parceria com a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da UFSC (Egressos UFSC, 2023).

A página tem as outras abas a seguir: Cadastrar-se, Todos os Egressos, Depoimentos e Egressos de Destaque. A aba “Cadastrar-se” informa quem pode se cadastrar, que são as pessoas que concluíram algum curso de graduação ou pós-graduação na UFSC. A aba “Todos os Egressos” permite acesso livre a uma lista com os nomes de todos os formados pela instituição, com possibilidade de busca por nome, curso, ano de ingresso ou ano de formatura. Em “Depoimentos”, são exibidas mensagens de egressos de graduação e pós-graduação. O depoimento mais recente data de 2022, sendo que o anterior é de 2014. Em “Egressos de Destaque”, não havia nenhuma informação disponível na data da consulta (Egressos UFSC, 2023).

O Portal exibe apenas o endereço de *e-mail* do “Administrador do Portal” como forma de contato. A data dos depoimentos, a ausência de informação na aba “Egressos de Destaque”

---

<sup>13</sup> O Instituto de Pesquisas e Estudos em Administração Universitária – INPEAU, é um órgão complementar vinculado à estrutura da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), criado pela Portaria nº 106/GR/2004, de 15 de março de 2004. Seu objetivo é desenvolver atividades de ensino, pesquisas e extensão na área da Administração Universitária. Disponível em: <https://inpeau.paginas.ufsc.br/files/2008/11/Regimento-INPEAU.pdf>. Acesso em: 31 out 2024.

e a falta de outras formas de contato indicam que o *site* está desatualizado (Egressos UFSC, 2023).

Complementando essas observações, Simon (2017) realizou uma pesquisa sobre acompanhamento de egressos. Na condição de egressa da UFSC, a autora realizou o cadastro e acessou o sistema de acompanhamento de egressos dessa instituição como usuária. Primeiramente, ela observou que o sistema é integrado aos sistemas de controle acadêmico da graduação e pós-graduação. No entanto, constatou um baixo índice de cadastramento de egressos. O sistema carecia, ainda, de manutenção, pois apresentou erro quando ela tentou atualizar seus dados cadastrais. Além disso, não havia descrição de qualquer benefício disponível ao egresso cadastrado, nem espaço para interação entre os egressos ou entre eles e a instituição. Desde a realização dessa pesquisa, é possível que tenham ocorrido atualizações e melhorias no sistema de acompanhamento de egressos da UFSC para as pessoas cadastradas. Na parte de acesso livre do portal, no entanto, o cenário permanece como a autora descreveu.

#### 4.4.4 Portal da UFSCar

Diferente do que foi observado nas outras três universidades, não foi possível encontrar uma seção destinada ao egresso no *site* da UFSCar. No hiperlink “Visitante”, há uma opção intitulada “SOMOS UFSCar”, onde poderia ter informações sobre os egressos, porém não há nenhum conteúdo disponível (UFSCar, 2023). O *site* tem uma ferramenta de busca. Ao digitar a palavra “egresso”, aparecem os links de diferentes cursos de pós-graduação da universidade. Digitando “ex-aluno”, aparecem *links* de cursos de graduação. Digitando “*alumni*”, o primeiro *link* exibido é o do *site* UFSCar *Alumni*, que direciona à Plataforma *Alumni* UFSCar, onde é exibido um carrossel de notícias, com fotos da instituição. Um dos *posts* desse carrossel é uma mensagem de boas-vindas. Abaixo dessa mensagem, são apresentados os objetivos do *site* e há um convite para os visitantes se cadastrarem (*Alumni* UFSCar, 2023).

De acordo com o entrevistado, a UFSCar utiliza a plataforma da empresa norte-americana *Graduway*, especializada na gestão de relacionamento com egressos. A plataforma funciona como uma rede social exclusiva da comunidade UFSCar, oferecendo aplicativo para dispositivos móveis e integra-se às principais redes sociais.

A página inicial do Portal *Alumni* UFSCar apresenta alguns dos benefícios destinados a quem se cadastrar, tais como: encontrar colegas, ofertar e/ou buscar de vagas de emprego, oferecer-se para mentoria de alunos, ampliar *network* profissional ao restabelecer contatos e conhecer pessoas novas. Informa, ainda, que

o portal possui integração total com as redes sociais, possibilitando aos cadastrados retomar e fortalecer vínculos afetivos, aproveitar oportunidades profissionais e de

formação, e ainda contribuir com a formação das futuras gerações (Alumni UFSCar, 2023).

O internauta pode escolher se deseja navegar pela página em inglês ou português.

A página inicial apresenta, ainda, informações sobre eventos da universidade. Uma lista com mais eventos pode ser vista por quem for cadastrado e fizer o *login* no *site*. O mesmo ocorre com um painel com oferta de empregos que vem na sequência.

Podem se cadastrar no portal egressos dos cursos de graduação e pós-graduação da universidade, tanto do *stricto sensu* quanto do *lato sensu*, e, também, os alunos e servidores da UFSCar, docentes e técnicos-administrativos. Ao se cadastrar e fazer o *login*, o portal se abre com mais informações, um menu e outros recursos. É possível visualizar quem está *on line*, com possibilidade de envio de mensagem ou vídeo por meio do *chat* no privado, ou seja, a plataforma tem a funcionalidade de uma rede social interativa. Podem também se cadastrar as empresas parceiras, com limitação de acesso, para oferecer vagas de estágios e empregos (Alumni UFSCar, 2023).

O entrevistado da UFSCar complementa:

A plataforma também possibilita a chamada “comunidade grupo”, que é a possibilidade de criar grupos comunidades dentro da plataforma com os mesmos recursos da plataforma, só que segmentada, então pode ser de um curso, um departamento pode ser para mostrar uma dinâmica, organizar uma festa e assim por diante.

[...]

Outra funcionalidade é a que a gente vai chamar de “espaço de negócios”, que é um ambiente de negócios, ele vai ser o espaço privilegiado dessa comunidade de interagir para oferecer produtos e serviços, mas exclusivamente dentro da comunidade.

São exibidos depoimentos de egressos, notícias sobre eventos, palestras, seminários, cursos de atualização profissional, processos seletivos para pós-graduação, ofertas de estágios e empregos (Alumni UFSCar, 2023).

À esquerda da página, tem um menu com acesso para diferentes abas: “Diretório de Pessoas”, que exhibe todas as pessoas cadastradas no Portal; “Empregabilidade e Estágios”, com o quadro de vagas disponíveis na data da consulta; “Galeria de Fotos”; “Agenda de Eventos”; “Espaço Multimídia” e “*Info e Support*”, contendo o Termo de Uso e a Política de Privacidade, e *e-mail* para contato (Alumni UFSCar, 2023).

Sobre a Agenda de Eventos o entrevistado da UFSCar destaca:

Na plataforma temos a aba “Agenda de Eventos” onde são divulgados todos os eventos que estão previstos para acontecer na instituição ao longo do ano.

O Alumni UFSCar também tem divulgado “depoimentos de egressos”, o que pode inspirar outros egressos, alunos e potenciais futuros alunos. Segundo o entrevistado, eles estão

buscando egressos para fazer “depoimentos, num vídeo, contando sua trajetória do ponto de vista acadêmico, do ponto de vista estudantil, lembrando momentos” e, também, do ponto de vista profissional. De acordo com o entrevistado,

a plataforma vai ficando cada vez mais qualificada, à medida que nossa amostra aumenta: tem CEO de empresa, gestores de políticas públicas, pessoas vinculadas a grandes organizações não governamentais [ONGs], pessoas que podem trazer elementos interessante para comunidade (Entrevistado UFSCar).

O entrevistado complementa que “em certo momento, pedimos para a pessoa deixar um recado para quem está na universidade hoje”.

Para incentivar a participação ativa dos ex-alunos, a UFSCar transferiu alguns serviços para o portal, como a “emissão de certificado de conclusão do curso de graduação”. Nesse sentido, “há uma obrigatoriedade de atualização anual desses dados para você poder utilizar os serviços e os benefícios oferecidos pela plataforma” (Entrevistado UFSCar).

#### 4.5 ANÁLISE DOS PORTAIS

O site das universidades representa um canal importante para divulgar informações sobre o acompanhamento de egressos, para dar maior visibilidade a essas iniciativas e para atrair potenciais interessados. O Quadro 2 sintetiza algumas características das instituições pesquisadas no *benchmarking*.

Quadro 2 - Características dos Portais de Egressos Analisados

Instituição	Ano de lançamento	Visibilidade do <i>link</i> no site institucional	Forma de Gestão do Egresso
UFSC	2010	Link de acesso rápido no site principal	Sistema desenvolvida pela UFSC
USP	2018	Link de acesso rápido no site principal	Sistema desenvolvido pela USP, com equipe exclusiva
UnB	2018	Link secundário no site principal	Associação de ex-alunos
UFSCar	2023	Não possui link de acesso no site principal. Localizado por sua ferramenta de busca	Plataforma <i>Graduway</i> , com equipe exclusiva

Fonte: Elaborado pela autora.

Cada uma dessas IES adotou abordagens diferentes para gerir seu relacionamento com egressos, como o desenvolvimento de sistemas de acompanhamento, o incentivo à criação de associação de ex-alunos ou a contratação de plataforma de empresa especializada.

Ao examinar os *sites* das quatro instituições, percebe-se que três delas (UnB, USP e UFSC) apresentam, na página inicial, uma ligação (hiperlink) direta com os portais de egressos, dedicados aos ex-alunos de todos os seus cursos de graduação e pós-graduação. Essa

visibilidade facilita o acesso e a interação com os egressos. Nesse aspecto, a UFSCar se distingue das demais instituições analisadas, ao não disponibilizar, na página inicial de seu *site*, um espaço dedicado ao egresso ou qualquer menção ao Portal *Alumni* UFSCar. Ao buscar o portal e acessá-lo, é possível perceber o reconhecimento da instituição quanto à importância de seus egressos e o investimento na gestão desse relacionamento. Seria interessante que esse reconhecimento fosse mais visível, destacando o Portal na página inicial da instituição, o que facilitaria o acesso dos egressos e incentivaria sua participação.

Por outro lado, um portal desatualizado ou com informações escassas pode gerar desinteresse. A falta de atratividade e relevância nesses *sites* podem dificultar o engajamento dos egressos, que tendem a se sentir menos inclinados a se cadastrar ou participar ativamente das iniciativas promovidas pela instituição.

Conforme Cabral (2021, p. 99), “a importância do egresso está relacionada com a exposição pública das instituições no que diz respeito ao que elas entendem sobre a importância dos egressos para a IES”. Assim, a maneira como a instituição expõe que seu compromisso com os estudantes não termina com a conclusão do curso.

É importante que a universidade tenha uma gestão profissional de egressos, com os recursos necessários, para que consiga manter a interatividade e garantir que as informações disponibilizadas no portal estejam sempre atualizadas e acessíveis aos egressos e, assim, continue sendo útil, atrativo e convidativo ao ex-aluno, a fim de despertar nele o desejo de se cadastrar, participar voluntariamente das pesquisas e desenvolver atividades em conjunto com a instituição, como recomendado por Simon e Pacheco (2017). Essas ações também incentivam os egressos a manterem seus dados atualizados, promovendo um ciclo de gestão autossustentável.

O portal da USP se destacou por apresentar mais informações, oferecer mais benefícios e se manter atualizado.

Segundo a entrevistada da USP, essas características chamam a atenção de diversas instituições: “a gente faz muita reunião de *benchmarking* com essas universidades que são, tanto particulares como federais, estaduais, públicas e também de outros países que querem saber como é que a gente trabalha”.

O Portal *Alumni* UFSCar apresenta um diferencial importante que merece destaque: sua capacidade de reunir toda a comunidade universitária em um único espaço, incluindo egressos, alunos atuais, servidores técnicos administrativos e docentes. Essa ampla inclusão promove um ambiente interativo e acolhedor, podendo proporcionar uma integração maior entre esse público e a instituição.

Além disso, o portal se destaca por sua funcionalidade semelhante à de uma rede de social, característica que pode facilitar a criação de conexões, permitindo o desenvolvimento de uma rede de relacionamentos próspera e vantajosa tanto para os egressos quanto para os demais usuários, além de contribuir para fortalecer os laços com a UFSCar, promovendo um sentimento de pertencimento e colaboração contínua. A plataforma *Alumni* UFSCar também permite a formação de comunidades específicas, viabilizando o acesso a conteúdo mais personalizado de acordo com interesse de cada usuário. Essa possibilidade de conexão atende a uma recomendação feita por Coelho, Carraro e Silva (2021), que ressaltam a importância de medidas para manter o vínculo entre docentes, discentes e egressos, criando oportunidades de ações conjuntas entre esses grupos.

Destaca-se que, ao desenvolver seu próprio sistema de acompanhamento de egressos, uma instituição consegue manter o controle tanto sobre o funcionamento do sistema quanto sobre as informações armazenadas. A adoção de um sistema próprio permite a implementação de medidas de segurança personalizadas, a realização de atualizações necessárias - como aquelas voltadas à adaptação de novas regulamentações - e o monitoramento constante, garantindo, assim, a integridade e a proteção dos dados dos egressos.

Considerando que os dados pessoais e acadêmicos dos ex-alunos estão envolvidos, é necessário levar em conta questões de segurança ao escolher um método de gestão que proteja o banco de dados dos egressos. Assim, além da escolha de um sistema de acompanhamento de egressos seguro, é importante destacar que, para uma instituição atingir níveis avançados de gestão de egressos, é necessário observar e aprender com os sucessos e insucessos de outras experiências para aperfeiçoar seus processos e práticas, além de aplicar um pensamento estratégico e um planejamento de longo prazo.

#### 4.6 ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE GESTÃO DE EGRESSOS NAS UNIVERSIDADES PESQUISADAS

Considerando as práticas de gestão de egressos mencionadas neste capítulo, foi elaborado o Quadro 3 para facilitar sua visualização. Cabe ressaltar, novamente, que a análise das práticas de gestão de egressos abordadas considerou as ações realizadas no âmbito institucional de cada universidade e não nas iniciativas de suas unidades acadêmicas e programas de pós-graduação, que também realizam ações para gerir e acompanhar seus egressos. A entrevistada da USP deu um exemplo nesse sentido:

[...] tem a Associação dos ex-alunos da Escola Politécnica, uma associação bastante forte. Eles trabalham, por exemplo: dando bolsa de alunos [...], fazendo eventos, mas

isso não tem a ver com o Escritório *Alumni*. [...No *campus* de] São Carlos, o Instituto de Química também tem uma associação de ex-alunos. O que a gente fez, no início, foi encaminhar uma carta para o presidente dessa Associação, convidando os membros da associação a também a fazer parte do *Alumni* USP. A gente percebe, com esse aumento significativo do número que a gente tá tendo, que os alunos estão interessados em pertencer à grande rede e não a redes pequenas. Então isso é bom.

Quadro 3 - Síntese das práticas de gestão de egressos das instituições analisadas

<b>Práticas de gestão de egressos identificadas nas IES analisadas no <i>benchmarking</i></b>	<b>USP</b>	<b>UnB</b>	<b>UFSC</b>	<b>UFSCar</b>
Planejamento estratégico voltado à gestão de egressos				
Estrutura administrativa exclusiva para gestão de egressos				
Participação do egresso em conselhos deliberativos da IES				
Incentivo a criação e suporte à associação de egressos				
Sistema próprio de acompanhamento de egressos/Plataforma				
Contratação de plataforma com empresa especializada na gestão de relacionamento com egressos				
Equipe/comissão para a gestão de egressos				
Serviços exclusivos para egressos				
Aplicativo da plataforma/portal				
Divulgação de oportunidades de trabalho				
Contas de e-mail para egressos				
Descontos em estabelecimentos parceiros				
Acesso à estrutura física e virtual da IES				
Homenagem/premiação a egressos				
Contato com egressos				
Banco de dados de egressos				
Solicita atualização cadastral (momentos específicos)				
Consulta a portais governamentais para acompanhamento profissional do egresso (RAIS)				
Consulta a redes sociais, como o LinkedIn, para acompanhamento profissional do egresso				
Pesquisa com o egresso sobre a trajetória profissional/empregabilidade				
Divulgação de depoimentos de egressos				
Divulgação de painéis com egressos destaques				
Pesquisa sobre a percepção do egresso sobre a formação recebida				
Possibilita criar redes de egressos por meio do portal/plataforma <i>alumni</i>				
Possibilita encontro de ex-alunos por meio de busca no portal/plataforma <i>alumni</i>				
Perfil do portal/plataforma em redes sociais				
Eventos e encontros periódicos de egressos				
Promoção de eventos, encontros e palestras periódicas para egressos e discentes da IES				
Sensibilização dos discentes quanto a importância do retorno do egresso à instituição e participação da rede de egressos				

Envio/disponibilização de boletins de notícias				
Cursos de atualização profissional (formação continuada destinada a egressos)				
Informar e orientar formas de doações				
Programa de mentoria de estudantes (voluntariado de egressos)				
Convite para ministrar palestras sobre vivências práticas				
<b>Total</b>	<b>28</b>	<b>20</b>	<b>4</b>	<b>19</b>

Fonte: Elaborado pela autora.

Ademais, verificou-se o uso de recursos materiais e tecnológicos para a execução dessas atividades, seja a gestão realizada por pessoal da própria instituição ou por ex-alunos voluntários que atuam em associação de egressos, assim como a competência técnica, são requisitos necessários para a realização das atividades, que devem ser realizadas de forma continuada.

A pesquisa revelou, ainda, que ter um sistema de acompanhamento de ex-alunos, por si só, não é suficiente. A UFSC, apesar de ter seu sistema de acompanhamento de egressos premiado alguns anos depois de seu lançamento, parece não contar com uma equipe específica para sua gestão do relacionamento. Isso se evidencia pelo fato de algumas informações, de acesso livre, disponibilizadas no portal de egressos estarem desatualizadas. Esses indícios sugerem que o portal não está sendo gerido de forma dinâmica, o que pode desencorajar os egressos a se cadastrarem.

A promoção de eventos, encontros e palestras oferece aos egressos a oportunidade de aconselhar os estudantes, compartilhando suas experiências profissionais e vivências no curso. O mesmo ocorre com a premiação a ex-alunos de destaque em sua área de atuação. Além de fortalecer a imagem da instituição junto a alunos e ex-alunos, esses eventos desempenham um papel importante no estreitamento dos laços dos ex-alunos com suas instituições e com a comunidade acadêmica. Além disso, proporcionam oportunidades de networking profissional e criam caminhos para o fortalecimento dos vínculos entre os ex-alunos e a instituição, bem como entre os próprios egressos.

O próximo capítulo apresenta o caso da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), com a caracterização da instituição e dos programas de pós-graduação *stricto sensu* escolhidos para esta pesquisa e, ainda, a análise das entrevistas realizadas com coordenadores desses programas.

## CAPÍTULO 5

### 5 O CASO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

#### 5.1 CARACTERIZAÇÃO DA IES BENEFICIÁRIA DA PROPOSTA

##### 5.1.1 Universidade Federal de Mato Grosso

Conforme informações disponíveis no sítio oficial da UFMT, a Fundação Universidade Federal de Mato Grosso foi criada em 10 de dezembro de 1970, pela Lei nº 5.647. Sua constituição inicial resultou da fusão da Faculdade de Direito de Mato Grosso, criada em 1934, e pelo Instituto de Ciências e Letras de Cuiabá, que iniciou suas atividades em 1966 (UFMT, 2023).

De acordo com Siqueira, Dourado e Ribeiro (2011), a UFMT foi organizada de acordo com a Lei nº 5.540/68 – Lei da Reforma Universitária – que determinava que fosse estruturada com o sistema de centros e departamentos. Nos primeiros anos, a organização acadêmica da UFMT foi estruturada em dois grandes Centros: Humanidades (Ciências Humanas e Sociais) e o de Tecnologia (Ciências Exatas), compostos:

- Centro de Humanidades - composto pelos Departamentos de Letras, Educação, Direito, Economia, Ciências Contábeis, Serviço Social e Geografia;
- Centro de Tecnologia - composto pelos Departamentos de Matemática, Química, Física, Engenharia Civil e História Natural.

A UFMT, cuja cultura é ir para o estado todo, ainda na década de 1970, elaborou um plano de interiorização retratando a realidade de cada região a fim de contribuir com seu desenvolvimento. Assim, paralelamente à expansão do *campus*-sede de Cuiabá, em 1980 foi inaugurado o *campus* universitário de Rondonópolis, em 1981 o *campus* universitário do Araguaia, em 1992 o *campus* universitário de Sinop e em 2012 o *campus* universitário de Várzea Grande. Em fevereiro de 1992, a UFMT iniciou um programa de formação de professores em serviço, para o estado de Mato Grosso, na modalidade a distância, tornando-se a instituição pioneira pela atuação na Educação a Distância (EaD) no Brasil e referência para todo o país (Siqueira, Dourado e Ribeiro, 2011).

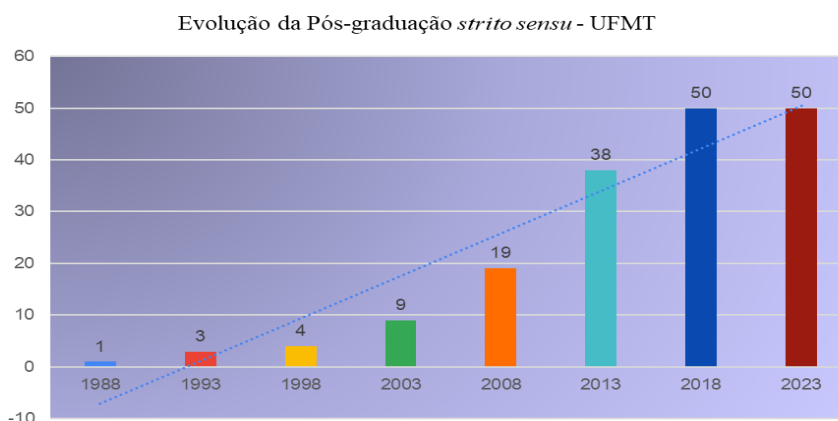
Em 2018, o *campus* universitário de Rondonópolis conquistou sua autonomia, tornando-se a Universidade Federal de Rondonópolis. Assim, atualmente, a UFMT, com quatro *campi*: Cuiabá, Araguaia, Sinop, Várzea Grande, reforçada pela atuação na Educação a Distância (EaD) com 16 polos que, a partir da Universidade Aberta do Brasil (UAB), oferecem cursos de

nível superior para a população com dificuldade de acesso à formação universitária presencial, destaca-se como a principal instituição pública de ensino superior do estado. São cem cursos de graduação, mais de vinte e seis cursos de especialização, mais de quarenta e sete cursos de mestrado e dezesseis de cursos de doutorado (UFMT, 2023).

O primeiro curso de mestrado do estado data de 1988 quando da aprovação, pela CAPES, da Avaliação de Propostas de Cursos Novos (APCN) do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE). Marcando o início das atividades da pós-graduação *stricto sensu* na UFMT. Em 1993, outros dois novos programas foram aprovados: Agricultura Tropical e Ecologia e Conservação da Biodiversidade. Cinco anos depois o Programa de Pós-graduação em História foi aprovado (1998). O aumento no número de cursos, ainda que lento, decorreu da implementação da política de qualificação de docentes adotada pela instituição em 1980, que foi formalizada por meio do Plano Institucional de Capacitação Docente (PICD). Esse plano recebeu apoio tanto da CAPES quanto da própria UFMT, oferecendo bolsas de estudo aos participantes, estimulando-os a buscar qualificação em nível de mestrado e doutorado, com a condição de serem reconhecidos pela CAPES, em outras instituições nacionais (Siqueira, Dourado e Ribeiro, 2011).

O período de 2000/2017 foi muito importante para a pós-graduação *stricto sensu* da UFMT, especialmente entre os anos 2008 e 2017, que inclui o período de vigência do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) 2007-2012, quando a instituição conseguiu aprovar 23 novos programas de pós-graduação *stricto sensu*. Como mencionado, em 2018 o campus universitário de Rondonópolis se tornou uma instituição autônoma, a Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), e 6 PPGs sediados nesse campus deixaram de ser da UFMT. Nos anos que se seguiram, até 2023, foram aprovados mais 6 programas, de modo que atualmente a UFMT conta com um total de 50 programas de pós-graduação *stricto sensu*, entre acadêmicos e profissionais, conforme demonstrado na Figura 5.

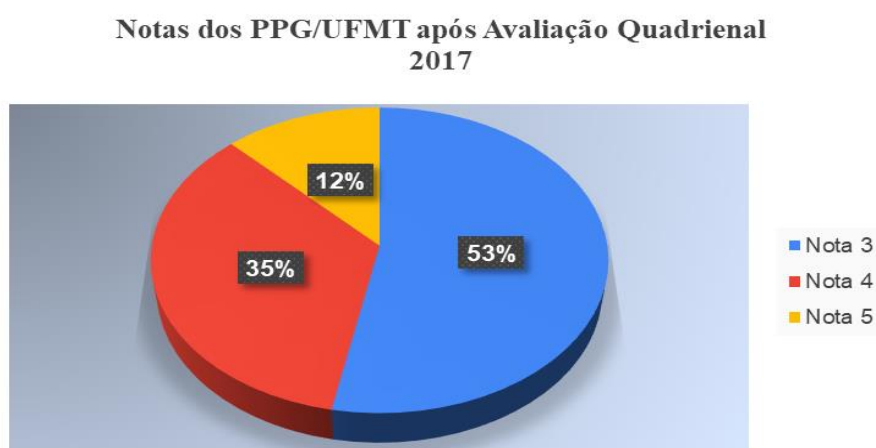
Figura 5 - Número de programas de pós-graduação *stricto sensu* - UFMT



Fonte: Elaborado pela autora a partir do Anuário Estatístico 2022/UFMT (PROPLAN, 2022).

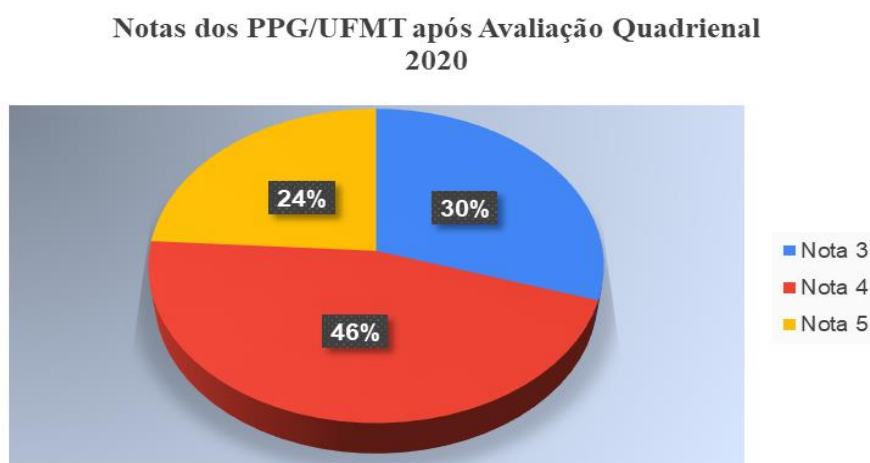
Na mais recente quadrienal, que abarcou o período de 2017 a 2020 e cujos resultados foram divulgados apenas no final de 2022, ficou evidenciado o progresso da UFMT na pós-graduação *stricto sensu*: após a Avaliação Quadrienal 2017 eram 6 programas nota 5 no final da quadrienal 2020 foi para 12, os de nota 4 eram 17 foi para 23 e por fim os nota 3 baixaram de 26 para 15 programas, conforme demonstram a Figura 6 e a Figura 7. A instituição registrou um avanço tanto em termos quantitativos quanto qualitativos, conseguindo avançar na consolidação de seus programas. Notavelmente, vinte programas de pós-graduação da UFMT conseguiram melhorar suas avaliações.

Figura 6 - Notas dos Programas de Pós-graduação *stricto sensu* da UFMT após a Avaliação Quadrienal 2017



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 7 - Notas dos Programas de Pós-graduação stricto sensu UFMT após a Avaliação Quadrienal 2021



Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme ficou evidenciado na Figura 7, 30% dos programas de pós-graduação da UFMT receberam a nota 3, um conceito que os classifica como programas “em consolidação”. Portanto, é essencial que a instituição dedique atenção e ofereça apoio a esses programas a fim de melhorar seu desempenho na próxima avaliação quadrienal da CAPES.

A seguir, serão apresentados os programas de pós-graduação da UFMT que foram escolhidos para integrar este estudo.

#### 5.1.1.1 O PPG em Educação

O Programa de Pós-graduação em Educação/PPGE, modalidade acadêmico, é vinculado ao Instituto de Educação (IE) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), *campus* Cuiabá, criado em 1988, é o mais antigo programa de pós-graduação *stricto sensu* do Estado de Mato Grosso. O PPGE iniciou ofertando apenas o curso de mestrado e em 1998, 10 anos após, houve a recomendação do Doutorado. Tem a missão de ofertar um ensino de pós-graduação de qualidade reconhecido nacionalmente, com inserção internacional. Este propósito se expressa nos seguintes objetivos apresentados no regimento interno do programa: 1) propiciar condições para o desenvolvimento de análises sobre a Educação visando aprofundamento e sistematização de alternativas para o sistema educacional; 2) socializar a produção científica no setor da Educação mediante formas diversificadas de participação e divulgação do saber em âmbito regional, nacional e internacional; 3) propor mudanças construtivas à sociedade no que se refere à Educação, à Ciência e à Cultura (PPGE, 2024).

O PPGE, em sua última avaliação realizada pela CAPES teve sua nota caindo de 5 para 4, conforme divulgado na Plataforma Sucupira. Atualmente conta com 35 docentes

permanentes distribuídos nas cinco linhas de pesquisa: 1) Culturas Escolares e Linguagens; 2) Educação em Ciências e Educação Matemática; 3) Organização Escolar, Formação e Práticas Pedagógicas; 4) Cultura, Memória e Teorias em Educação; e 5) Movimentos Sociais, Política e Educação Popular. O processo de admissão de alunos é feito por meio de seleção pública, via edital e são ofertadas anualmente, em média, 42 vagas para mestrado e 23 para doutorado, a depender do número de docentes com disponibilidade para a orientação, conforme definido no processo de avaliação dos programas de pós-graduação pela CAPES e pelo fluxo de entrada e saída de alunos.

#### **5.1.1.2 O PPG em Ecologia e Conservação da Biodiversidade**

O Programa de Pós-graduação em Ecologia e Conservação da Biodiversidade (PPG-ECB), modalidade acadêmico, é vinculado ao Instituto de Biociências (IB) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), *campus* Cuiabá. Foi criado em 1993 com o curso de mestrado e em 2011 houve a recomendação do curso de Doutorado. Tem como missão formar mestres/doutores que supram as demandas acadêmicas, políticas e do mercado de trabalho tornando-se sujeitos críticos e importantes atores sociais (PPG-ECB, 2024).

Os objetivos principais do curso são: (1) Formar cientistas com amplo poder de inovação e conhecimento teórico e prático em ecologia, (2) Fortalecer a pesquisa na região Centro-Oeste, principalmente no Pantanal, Cerrado e Amazônia, além de gerar novos conhecimentos e soluções para o uso sustentável dos recursos naturais e para o desenvolvimento das atividades humanas e (3) Preparar profissionais para atuação em atividades de ensino, pesquisa e desenvolvimento de tecnologias em universidades, institutos de pesquisa, empresas, órgãos de governo e entidades privadas (PPG-ECB, 2024).

O PPG-ECB, em sua última avaliação realizada pela CAPES, recebeu nota 5, conforme divulgado na Plataforma Sucupira. Atualmente conta com 23 docentes permanentes distribuídos em três linhas de pesquisas: 1) Ecologia e Genética de Populações 2) Ecologia de Comunidades e Ecossistemas 3) Biogeografia e História Natural. O processo de admissão de alunos é feito por meio de seleção pública, via edital. São ofertadas anualmente, em média, 16 vagas para mestrado e 15 para doutorado, distribuídas entre as linhas de pesquisa, a depender do número de docentes com disponibilidade para a orientação, conforme definido no processo de avaliação dos programas de pós-graduação pela CAPES e pelo fluxo de entrada e saída de alunos.

### 5.1.1.3 O PPG em Biologia Vegetal

O Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal (PPGBV), modalidade acadêmico, é vinculado ao Instituto de Biociências (IB) da Universidade Federal de Mato Grosso, *campus* Cuiabá. O programa é um dos mais recentes da instituição, foi criado em 2020 e iniciou suas atividades em 2021, desse modo, sua Nota CAPES ainda é A, que significa “Autorizado”. O PPGBV tem uma abordagem multidisciplinar focado no estudo de algas, plantas e fungos. O objetivo do programa é formar profissional que poderá desenvolver habilidades para atuação no ensino, pesquisa e desenvolvimento científico e tecnológico, apto a exercer suas funções com visão crítica e competência para contribuir com a melhoria e evolução do ensino e pesquisa (PPGBV, 2024).

Sua missão é:

Desenvolvimento de estudos científicos e formação de pessoal em aspectos da estrutura, ecofisiologia, genética, sistemática e evolução de plantas, algas e fungos, além de suas interações com fatores bióticos e abióticos, e aplicações na geração de produtos e processos biotecnológicos, visando a melhoria da qualidade de vida humana e ambiental, além da produção de conhecimento sistemático sobre a flora e microbiota mato-grossense, contribuindo para a preservação dos ecossistemas regionais, (PPGBV, 2024, n.p.).

O corpo docente é composto por 14 professores, sendo 2 colaboradores, que atuam nas linhas de pesquisa: 1. Diversidade, evolução e estrutura de plantas, algas e fungos e 2. Interação planta, algas e fungo-ambiente. O programa disponibiliza, em média, 15 vagas anuais em nível de mestrado, distribuídas entre as linhas de pesquisa.

### 5.1.1.4 O PPG em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática

O Programa de Pós-graduação em Ciências da Natureza e Matemática (PPGECM) é vinculado ao Instituto de Ciências Naturais, Humanas e Sociais da Universidade Federal de Mato Grosso, *campus* Sinop, modalidade profissional, foi criado em 2019 e suas atividades iniciaram nesse mesmo ano. O PPGECM está inserido na região norte do estado de Mato Grosso, a mais de 500 km de distância da capital. O programa foi criado com o objetivo de proporcionar formação continuada a professores de matemática e ciências da natureza (biologia, física e química) que atuam na educação básica nas redes municipal, estadual e particulares da região, visando desenvolver uma cultura profissional docente pautada pela autonomia, pela pesquisa na sala de aula e pela reflexão da própria prática, bem como das condições objetivas do trabalho docente.

O PPGECM está organizado em uma área de concentração, Ensino de Ciências da Natureza e Matemática, contendo duas linhas de pesquisa: 1. Ensino de Ciências da Natureza e

2. Ensino de Matemática. Atualmente o corpo docente é composto de 16 professores, 13 docentes permanentes e 3 docentes colaboradores. O processo de seleção discente é feito por meio de edital público, sendo ofertadas anualmente 13 vagas distribuídas entre as linhas de pesquisa, de acordo com a disponibilidade de docentes para a orientação (PPGECM, 2024).

O programa recebeu nota 3 na avaliação da quadrienal 2017-2020, ou seja, encontra-se em processo de consolidação na área. Considerando que o programa iniciou suas atividades no final de 2019, ou seja, no período avaliado ainda não havia concluído um ciclo de formação, o item que considera o acompanhamento de egressos não foi objeto de avaliação por não haver egressos.

## 5.2 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS NA PÓS-GRADUAÇÃO DA UFMT

A UFMT (2019) estabeleceu, no Plano de Desenvolvimento Institucional - (PDI - 2019-2023), a Política de Acompanhamento de Egressos para levantamento de informações diversificadas e a geração de dados e indicadores sobre a qualidade da formação proporcionada, assim como o retorno universitário para o mundo do trabalho. Além disso, a base de dados obtida por tal política poderá subsidiar o planejamento de ações específicas no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, tanto na graduação como na pós-graduação. Uma das metas do PDI é "elevar o número de egressos participantes do Programa de Acompanhamento" (UFMT, 2019, p. 27), já que as experiências anteriores mostraram baixos índices de respostas às pesquisas já realizadas.

Ademais, a UFMT passaria, em 2021, pelo processo de credenciamento institucional e, o instrumento de avaliação externa para Recredenciamento utilizado pelos avaliadores, contemplou as 10 dimensões determinadas pelo artigo 3º da Lei do SINAES, agrupadas em 5 eixos por afinidade. No eixo 3 Políticas de Atendimento aos Estudantes - subitem 3.7 Política institucional de acompanhamento dos egressos, a instituição precisava demonstrar que tem uma política institucional que garante mecanismo de acompanhamento de egressos, a atualização sistemática de informações a respeito da continuidade na vida acadêmica ou da inserção profissional, estudo comparativo entre a atuação do egresso e a formação recebida, subsidiando ações de melhoria relacionadas às demandas da sociedade e do mundo do trabalho, e promove outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras para alcançar o conceito máximo 5.

Para isso, a Pró-reitoria de Ensino de Graduação (PROEG) e a Pró-reitoria de Ensino de Pós-graduação (PROPG) criaram, em dezembro/2020, o Programa Institucional de Acompanhamento de Egressos (PIACE), com objetivos de planejar, implementar e orientar ações de acompanhamento e monitoramento dos egressos da UFMT, além de:

- coletar dados a respeito da inserção social e econômica dos egressos de cursos de Graduação e Pós-graduação por meio da aplicação de um questionário padrão;
- estruturar um banco de dados com informações que facilitem manter comunicação permanente com o egresso;
- fornecer dados para as coordenações de cursos de graduação e pós-graduação e gestores da UFMT para o aprimoramento da relação entre o perfil de egresso prescrito e o perfil de egresso realizado/observado;
- disponibilizar dados para que a sociedade civil tenha conhecimento a respeito dos resultados obtidos por meio da formação universitária;
- fornecer dados para aspirantes a cursos universitários embasarem suas escolhas acadêmicas;
- favorecer a construção de indicadores que subsidiem a adequação dos projetos pedagógicos dos cursos às necessidades do desenvolvimento de competências e habilidades ao mundo do trabalho, em consonância com as diretrizes nacionais para cursos e programas da educação superior;
- favorecer a construção de indicadores que subsidiem a readequação acadêmica e ou administrativa dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, que favoreçam a qualidade e a excelência na formação dos pós-graduandos;
- criar o Portal do Egresso no site da UFMT para operacionalizar o PIACE.

As unidades administrativas promotoras do PIACE são a PROEG e a PROPG, que contam com a parceria da Secretaria de Comunicação e Multimeios (SECOMM), responsável pela elaboração do portal do egresso, vinculado ao site da UFMT e a Secretaria de Tecnologia da Informação (STI), para fornecer acesso aos contatos dos egressos, enviar comunicação e dar suporte técnico à equipe do PIACE, composta por um técnico administrativo de cada pró-reitoria e os respectivos Pró-reitores.

O Portal de Egressos da UFMT foi criado em janeiro de 2021, mas bastante incipiente, se resume a uma página de notícias e possibilidade de inserir *link* para pesquisa com egressos. Em fevereiro desse ano, esta pesquisadora foi indicada a representar a Pró-reitoria de Ensino de Pós-graduação (PROPG) na comissão permanente instituída para conduzir a política de acompanhamento de egressos na UFMT e em novembro de 2021 uma pesquisa piloto com egressos foi realizada. Foram convocados 11.825 egressos, de graduação e pós-graduação, dos últimos 5 anos a responder a pesquisa. A participação efetiva totalizou em apenas 1.079 respondentes. Em abril de 2022, os relatórios das pesquisas, com egressos da graduação e da

pós-graduação foram concluídos, apresentados ao reitor da instituição e divulgados no Portal de Egressos da UFMT, todavia como não constitui objeto desta pesquisa as análises sobre a pesquisa piloto não serão aqui apresentadas, até porque o questionário é bastante extenso.

A avaliação do MEC, para o subitem 3.7, resultou em uma nota 4 e, considerando que a nota máxima é 5, a instituição precisava rever as estratégias. Assim, a comissão se reuniu com o reitor da instituição para solicitar apoio e o envolvimento de outros setores da instituição a fim de aumentar a taxa de respostas nas próximas pesquisas e colaborar no diagnóstico e correção de falhas.

Em maio 2023 o reitor incluiu, na Equipe do PIACE, um docente da área de ciência da computação, um da educação e um da estatística. A equipe propôs adequação no Portal do Egresso para permitir integração aos sistemas de registros acadêmicos da UFMT, para garantia da integridade de dados a serem recolhidos nas pesquisas com os egressos. Foi então criado um cronograma, com reuniões semanais, que iniciou com a revisão do escopo do projeto, seguiu com a reelaboração, validação e definição do instrumento de pesquisa que, por determinação do reitor, contemplou apenas os egressos da graduação, na primeira fase. A equipe definiu a estratégia de comunicação para divulgação do *link* da pesquisa e período de sua realização, que ocorreu entre 14 de agosto a 30 de setembro. A equipe elaborou o relatório da pesquisa e apresentou ao reitor no dia 8 de novembro de 2023. Os resultados da pesquisa com os egressos dos cursos da graduação foram divulgados no Portal do Egresso da UFMT, link: [Graduação](#) disponíveis para livre acesso. Nele é possível consultar os dados por curso ou de forma unificada, ou seja, cada coordenador de curso pode acessar os resultados específicos de seu curso, podendo utilizá-los para gerir o curso e o relacionamento com seus ex-alunos.

Antes de avançar para a segunda fase da pesquisa, a equipe do PIACE, visando estabelecer a gestão de egressos na UFMT de forma adequada e assegurar a continuidade e viabilidade plena das ações promovidas por ela, elaborou uma minuta de Resolução e, em fevereiro de 2024, apresentou aos pró-reitores de graduação e de pós-graduação. A minuta abordava aspectos como: disposições iniciais e gerais; definição de princípios, natureza e diretrizes; objetivos e atividades; organização e atribuições; ações estratégicas, instrumentos e indicadores, funcionamento de um comitê (criação, composição e atribuições) e disposições finais. Após avaliada por essas instâncias, a minuta foi encaminhada aos órgãos colegiados da instituição e, em abril de 2024, obteve sua aprovação, tornando institucionalizada de forma definitiva a Política de Acompanhamento de Egressos na UFMT.

Em março de 2024, deu-se início à segunda fase da pesquisa pelo PIACE, concentrando-

se nos egressos da pós-graduação *stricto sensu*. Essa etapa envolveu a elaboração do instrumento, seu pré-teste, correção e validação. O período estipulado para a realização da pesquisa foi de 29 de abril a 31 de maio de 2024, porém, em função da greve dos servidores da instituição e da baixa taxa de respostas foi prorrogado por mais 15 dias. Após o encerramento da pesquisa, a equipe do PIACE, fez a análise dos resultados, elaborou o relatório e o apresentou ao reitor no dia 14 de agosto de 2024.

Os resultados da pesquisa com os egressos dos cursos da pós-graduação da UFMT estão disponíveis no Portal do Egresso, acessíveis pelos links: [Mestrado](#) e [Doutorado](#). No portal, é possível consultar os dados de forma individualizada, por curso, ou de maneira unificada, ou seja, cada coordenador pode acessar os resultados específicos de seu curso, bem como os dados dos demais cursos e o panorama geral da instituição.

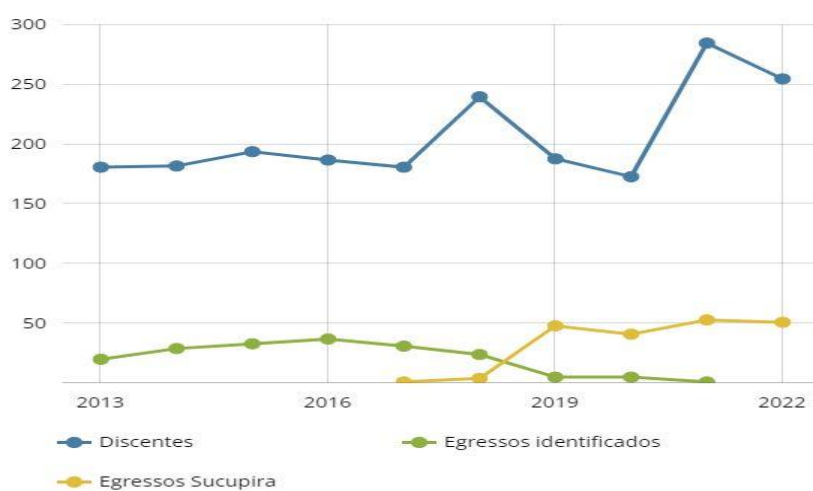
Além da instituição criar o PIACE para planejar, implementar e orientar ações de acompanhamento e monitoramento dos egressos da UFMT, a pós-graduação também passou a contar, desde 2022, com os serviços da Plataforma *Stela Experta PG*, que faz uma conexão entre a Plataforma Sucupira/CAPES, a Plataforma Lattes/CNPq e diversas bases de dados nacionais e internacionais de conteúdo técnico-científico, como coleções de periódicos, bibliotecas e repositórios digitais, *Google*, etc., a *Stela Experta PG* realiza uma espécie de triagem de dados também da produção de cada pesquisador contribuindo assim, através de análises estatísticas com a previsibilidade na tomada de decisões por parte dos Programas, de forma a auxiliá-los em sua gestão, visto que, através desse sistema é possível identificar a produção de seus docentes e discentes, comparar sua posição em nível nacional, simular possíveis alterações referentes a credenciamento/descredenciamento docente.

A Figura 8 é um exemplo, extraído da Plataforma *Stela Experta PG*, que representa graficamente a quantidade da produção científica de docentes, com participação de discentes e egressos, de um programa da UFMT por ano. A linha azul representa a quantidade de publicações de docentes com discentes, a linha amarela traz a produção de docentes com egressos que foram lançados na Plataforma Sucupira e a linha verde representa a produção de docentes com egressos identificados pela Plataforma *Stela Experta PG*, ou seja, o sistema identificou a produção científica de egressos, que não atualizaram seus currículos *lattes*.

Ao identificar os egressos que tiveram produções científicas, mas que não foram lançadas no currículo *lattes*, o programa pode entrar em contato com o egresso e solicitar a atualização. Muitos egressos não têm consciência de que suas produções podem contribuir com o programa na avaliação realizada pela CAPES.

Em suma, a UFMT vem investindo neste segmento, uma vez que, contratou os serviços da referida Plataforma *Stela Experta PG* a fim de aprimorar o levantamento de dados sobre a produção científica da pós-graduação, onde se inclui o egresso, bem como o foi quando da criação do PIACE.

Figura 8 - Produção bibliográfica dos docentes permanentes com participação de discentes e egressos por ano



Fonte: Plataforma Stela Experta PG (2023).



de acompanhamento”, “agentes envolvidos”, “eficiência das práticas”, “plano de melhoria” e “desafios enfrentados”.

### 5.3.1 Práticas de acompanhamento

Quando questionados se o PPG realiza o acompanhamento de egressos em suas trajetórias pós- formação, os entrevistados citaram uma ou duas “práticas de acompanhamento”, quando, na realidade, esse número é maior, como será apresentado a frente. O Coorden2 respondeu que o programa não adota “nada específico ainda”. As demais respostas também refletem essa percepção, como evidenciado a seguir:

Não [realiza.]. Não [...acompanhamos] para onde os egressos estão indo ou se estão entrando no mercado de trabalho. [...] Na nossa área, [o acompanhamento] é feito principalmente na parte acadêmica, de [buscar sua] publicação (Coorden1).

O Coorden3 respondeu que o acompanhamento é realizado, principalmente, por meio de um

processo de autoavaliação, que é um *Google forms*. Daí, nós geramos um relatório da autoavaliação por segmento, tanto de professores, de alunos matriculados e o do segmento egressos. Nós temos um contato frequente com eles no grupo de WhatsApp do nosso do programa. Então, nós estamos sabendo o que acontece. Quando eles passam no doutorado, o pessoal cumprimenta ali. Eu já venho aqui e já anoto, porque aí já vai relatório da Sucupira. A gente faz assim, mas não sei se é isso que eu preciso lá na frente.

O Coorden4 considera que acompanhamento de egressos é uma lacuna que o programa precisa preencher, mas complementa:

Fazemos acompanhamento muito mais pelo que ele [o egresso] produz do que propriamente pelo que ele vai levar de retorno para a comunidade.

A insegurança demonstrada é compreensível, uma vez que a avaliação realizada pela CAPES em relação ao acompanhamento de egressos é qualitativa e não fica claro como as diferentes formas de acompanhamento serão avaliadas pela CAPES. Cabral (2021) argumenta que a CAPES deveria estabelecer critérios mínimos de avaliação para prevenir possíveis discrepâncias, especialmente em comparação a programas que dispõem de mais recursos. Além disso, muitos programas não têm estrutura para realizar e manter algumas formas de acompanhamento, como o recenseamento e a premiação a egressos de destaque.

É importante considerar, ainda, que, em outubro de 2023, os coordenadores das 49 áreas de avaliação participaram de Seminário de Meio-Termo, organizado pela CAPES “para discutir o andamento do processo avaliativo referente ao quadriênio 2021-2024, além de aprimoramentos para o quadriênio 2025-2028” (CAPES, 2023, n.p.). Nesse seminário, o tema “acompanhamento de egressos” foi abordado, ressaltando a importância de dedicar uma

atenção mais cuidadosa a esse quesito. Esse alerta provocou os coordenadores a questionarem se suas práticas atuais são suficientes e a refletirem sobre as estratégias necessárias para aprimorar sua gestão, como exemplificado nos excertos a seguir:

Na reunião de meio termo que tivemos agora esse ano, em Brasília, esse ponto, egressos, foi debatido como um ponto de pauta de reunião, no qual muitas dúvidas surgiram (Respondente Coorden1).

O Coorden3 comentou que esse é um aspecto que seu programa

precisa melhorar, porque a nossa área já sinalizou que só temos um instrumento. Até implementamos uma outra ação, que é tentar trazer eles um pouquinho. Só falaram que precisamos implementar mais um [instrumento de acompanhamento]. Até começamos a fazer Mostras de Produtos Educacionais.

A Mostra de Produtos Educacionais é um dos eventos anuais promovido pelo programa para divulgar os trabalhos dos egressos e proporcionar a troca de experiências sobre o planejamento, desenvolvimento, e aplicação dos produtos educacionais. Por se tratar de um programa de modalidade profissional, os alunos, além de realizarem dissertações, devem produzir Produtos Educacionais para cumprir todos os requisitos do curso e obter o título de mestre. O evento também busca o envolvimento e a interação com docentes, discentes (da graduação e do programa), egressos e demais pesquisadores.

Ao confrontar as respostas à primeira questão com as respostas às questões seguintes e à Questão 9, de múltipla escolha, que apresenta 32 práticas específicas voltadas ao acompanhamento e contato com os egressos, torna-se evidente que os programas vêm realizando diversas práticas com esse propósito, em quantidade bem maior do que a inicialmente declarada por eles, conforme ilustrado no Quadro 4. Entre as 32 práticas apresentadas, o programa coordenado por Coorden1 realiza 15, pelo Coorden2, 14, pelo Coorden3, 19 e pelo Coorden4, 17. Apenas oito das práticas listada não são adotadas por nenhum dos programas pesquisados, enquanto seis são adotadas por todos.

Quadro 4 - Práticas de acompanhamento de egressos usadas pelos PPGs investigados

Práticas	Coorden1	Coorden2	Coorden3	Coorden4
<b>Estrutura/Ações do programa</b>				
Espaço no site do PPG destinado ao egresso, com atualização constante				
Sistema informatizado de acompanhamento de egressos				
Equipe/comissão para a gestão de egressos				
<b>Benefícios para egressos</b>				
Divulgação de oportunidades de trabalho				

E-mail para a vida				
Homenagem/premiação a egressos				
<b>Contato / atualização de dados</b>				
Contato com egressos				
Banco de dados de egressos				
Solicita atualização cadastral / Lattes (momentos específicos)				
Censo de egressos (identificar perfil dos egressos)				
<b>Monitoramento</b>				
Consulta ao currículo <i>lattes</i> dos egressos				
Consulta a portais governamentais para acompanhamento profissional do egresso (RAIS)				
Consulta a redes sociais, como o LinkedIn, para acompanhamento profissional do egresso				
<b>Avaliação</b>				
Inclusão do egresso no processo de autoavaliação do programa				
Pesquisa sobre a percepção do egresso sobre a formação recebida				
<i>Feedback</i> dos egressos sobre a carga e o conteúdo curricular				
<b>Redes de egressos</b>				
Associação de Egressos				
Grupo de WhatsApp				
E-mail				
Perfil do programa em Redes sociais				
<b>Divulgação/Aplicação da pesquisa realizada</b>				
Estímulo à participação em eventos científicos				
Estímulo a submissões e publicações de artigos científicos				
Registro da aplicação de resultados de teses e dissertações				
<b>Eventos</b>				
Encontros periódicos de egressos				
Eventos ou encontros entre egressos e discentes do programa				
Fóruns de egressos				
<b>Interação / Engajamento</b>				
Sensibilização dos discentes quanto a importância do retorno do egresso à instituição/PPG				
Programa de mentoria/co-orientação de estudantes (voluntariado de egressos)				
Envolvimento dos egressos com núcleos/grupos de pesquisa vinculados ao programa				
Cursos de atualização profissional (formação continuada destinada a egressos)				
Convite para ministrar palestras sobre vivências práticas				
Convite para participação de bancas				
<b>Total</b>	15	14	19	17

Fonte: Elaborado pela autora a partir de Cabral (2021).

Algumas dessas práticas são voltadas tanto para egressos, quanto para discentes, como o grupo de WhatsApp, nos casos dos programas coordenados por Coorden2 e Coorden3. No caso do Coorden2, os cursos de atualização profissional são palestras, também destinadas a discentes e egressos. O Coorden3 ressaltou que os egressos são convidados para participar de bancas de graduação.

Ao analisar as “práticas de acompanhamento” do Quadro 4, chama a atenção o fato de um dos programas mais recentes e que dispõe de menos recursos se igualar em quantidade de práticas adotadas com um dos programas mais antigos e mais bem estruturados.

Destacam-se, a seguir, as oito práticas indicadas na literatura, mas não adotadas por nenhum dos PPGs investigados:

- Sistema informatizado de acompanhamento de egressos
- Homenagem/premiação a egressos
- Censo de egressos (identificar perfil dos egressos)
- Consulta a portais governamentais para acompanhamento profissional do egresso (RAIS)
- Conta de e-mail para a vida
- Associação de Egressos
- Encontros periódicos de egressos
- Fórum de egressos

Percebe-se que são iniciativas mais robustas, que requerem recursos técnicos e financeiros adicionais, de que a maioria dos programas não dispõe. No entanto, essas práticas poderiam ser viabilizadas pela administração superior. No caso específico da UFMT, essas são ações que podem ser planejadas pela Comissão do PIACE e implementadas pela alta administração e pelos setores técnicos.

Destacam-se, a seguir, as seis práticas adotadas por todos os programas analisados:

- Contato com egressos
- Banco de dados de egressos
- Consulta ao currículo Lattes dos egressos
- Pesquisa sobre a percepção do egresso em relação à formação recebida
- Estímulo a submissões e publicações de artigos científicos
- Convite para participação de bancas.

O contato com egressos, embora seja uma prática comum a todos os PPGs, ocorre por meio de abordagens diversas, como via grupos de WhatsApp, e-mails, ex-orientadores e representação discente. No entanto, o objetivo desse contato é basicamente o mesmo para esses PPGs, mais como ação de monitoramento, para solicitar dados de publicações e obter informações sobre suas trajetórias. Esse também é o objetivo de manter o banco de dados de egressos e de consultar seu currículo Lattes. Essas são informações que os programas são obrigados a apresentar à CAPES, embora eventualmente alguns desses programas também realizem contato como ação de relevância para os egressos, como para enviar editais de concurso/seleção de docentes, de doutorado, vagas de emprego ou consultoria, entre outras.

Adicionalmente, os programas investigados compreendem que realizar pesquisa sobre a percepção do egresso em relação à formação recebida permite verificar se os objetivos formativos do programa estão sendo alcançados e identificar oportunidades e melhorias na carga e no conteúdo curricular, na oferta de disciplinas e em outros aspectos relacionados ao ensino e à pesquisa, permitindo conhecer as demandas da sociedade e do mercado por meio dos egressos. A prática de estimulá-los a submeter e publicar artigos científicos pode levar ao aumento de sua produção intelectual, além de gerar dados a esse respeito. O convite para participação de bancas de trabalhos científicos pode trazer de volta os egressos à academia, ajudando a restabelecer seu vínculo com o programa.

### **5.3.2 Agentes envolvidos**

No que se refere aos “agentes envolvidos” nas práticas de acompanhamento de egressos, todos os PPGs envolvem a Coordenação e Vice-coordenação. Além delas, há o envolvimento de:

- Coorden1 - secretaria e representação discente;
- Coorden3 - orientadores e comissão de autoavaliação, que é composta por docentes, discentes e egressos;
- Coorden4 - secretaria e orientadores.

Cabe ressaltar que os PPGs coordenados por Coorden2 e Coorden3 não dispõem do apoio de uma secretaria.

Chama a atenção o fato de que o PPG coordenado por Coorden1, um dos mais antigos e maiores da instituição, incluir a representação discente, mas não envolver os orientadores no acompanhamento de seus egressos. Por outro lado, destaca-se o programa coordenado por Coorden3 engloba todos os segmentos do programa (docentes, discentes e egressos), apesar de ser um dos mais recentes da instituição e ter um número reduzido de egressos. Isso evidencia a

importância que o PPG atribui a esse processo, mesmo em um estágio inicial de desenvolvimento do programa, conforme verbaliza Coorden3:

Na nossa comissão de autoavaliação, a gente tem professores, temos alunos e a gente colocou egressos também a partir da comissão passada da autoavaliação e planejamento estratégico do programa. Formada pelo Coordenador, docentes, discentes e, a partir da última comissão, a gente também colocou o egresso, [...] até porque um dos segmentos [de avaliação] são os egressos.

O Coorden1 explicou como os agentes atuam em seu PPG:

No nosso Regimento, diz que o coordenador é o responsável. A gente tem que buscar a publicação desses alunos com os nossos docentes ou só do docente. No ano passado, então a gente teve um trabalho mais forte junto com a secretaria do nosso programa, que faz um trabalho brilhante. Ela mandou e-mail para os alunos e egressos pedindo cópia do PDF dos artigos publicados ou se eles, por exemplo, tinham alguma coisa que não tinha sido lançada no Lattes dele, mas a gente não teve uma taxa de resposta tão grande quanto a gente esperava. Então a gente começou, primeiro, só a coordenação, na minha figura e na figura do vice-coordenador, depois, nós passamos junto com a secretaria. Aí, nós partimos para uma outra estratégia: no terceiro ponto, a gente atuou junto com a representante discente no nosso colegiado, aí a gente teve uma taxa, não se sabe muito bem por que, mas teve uma taxa de resposta muito maior.

O/A Coorden4 revelou que recentemente estabeleceu uma comissão de egressos, com o intuito de dedicar mais atenção às atividades de seu acompanhamento. A comissão é composta por representantes de todos os segmentos do programa, incluindo coordenação, secretaria, docentes, discentes e egressos. Além disso, informou que, em breve, a comissão iniciaria suas reuniões para discutir e planejar as ações a serem implantadas em 2024. O/A Coorden4 comentou:

Eu penso que nós, enquanto programa, precisamos melhorar muito dentro dessa comissão que a gente constituiu. Essa comissão vai mobilizar outras práticas. Nós estamos querendo fazer coisas no programa para trazer eles de volta, como, por exemplo, seminários, publicações que envolvam esses ex-estudantes, em coletâneas, por exemplo.

### 5.3.3 Eficiência das práticas

O/A Coorden1 considera que a prática que gerou maior *feedback* nos questionários de avaliação e forneceu mais informações sobre a produção discente foi a inclusão da representação discente nesse processo. Por outro lado, o/a Coorden2, representante de um programa menor, com poucos egressos, considera que o contato personalizado via WhatsApp é a abordagem mais eficaz para obter retorno dos egressos nas avaliações e sobre sua produção, conforme relata:

A forma mais fácil de falar com eles, eu ainda acho que é o WhatsApp, porque a gente consegue [fazer contato] rápido e eles respondem. Ninguém deixa de responder. Então, sempre que eu preciso qualquer informação, qualquer coisa, tem esse canal, a gente tem o número de todo mundo. O e-mail também [funciona]. Então, eu acho que essa via WhatsApp tem funcionado bem para a gente. Não faço por grupo de WhatsApp. Assim, quando eu preciso, já vou e envio individualmente. Vai chegar uma hora que não vai dar [mais para fazer contato de forma individual]. O grupo ainda é pequeno, a gente tá com oito agora.

O programa coordenado por Coorden3 se destaca pela quantidade de práticas de acompanhamento adotadas. O/A Coorden3 afirma que considera a comissão de autoavaliação como fonte rica de informações sobre os egressos, que são entregues por meio de relatórios. Além disso, destaca a importância das Mostras de Produtos Educacionais, as Rodas de Conversas e os Ciclos de Palestras, eventos realizados pelo PPG e que envolvem bastante os egressos.

O entrevistado também mencionou a utilidade do grupo de WhatsApp do programa, composto por todos os docentes, discentes e egressos. Entretanto, uma das práticas que Coorden3 considera mais eficientes é o envolvimento dos orientadores na indicação, com justificativa, dos destaques do programa, para que, depois, os docentes de cada linha de pesquisa escolham os melhores entre os indicados. O/A Coorden3 deu mais informações a respeito:

Fizemos uma simulação para a escolha dos nossos destaques. Entre os destaques, nós temos as 10 [melhores] dissertações no quadriênio e os produtos educacionais que são produzidos.  
[...] Cada professor tinha que indicar para mim e justificar por que estava indicando aquele egresso, o que ele estava fazendo. Então, ele acompanha o egresso na escola, o que ele faz. Depois, o coletivo, por linha [de pesquisa], fazia a escolha no nosso seminário interno de avaliação.

O/A Coorden4 considera que a prática que mais deu retorno nesse aspecto foi envolver mais pessoas, como no caso dos orientadores, que antes não participavam do processo, conforme explica a seguir:

A gente tem uma pessoa, que é uma das nossas administrativas, que vai fazer esse contato direto com os orientadores e nós temos uma espécie de formulário em que eles vão preenchendo, semestralmente, o que é que esse egresso está fazendo em termos de produção técnica e bibliográfica, e esse registro vai para plataforma. Isso não era feito antes, então, nos últimos anos, a gente passou a se preocupar, porque também passou a ser item cobrado pela própria CAPES. De 2023 para cá, nós temos mais pessoas envolvidas, porque nós constituímos uma comissão de egressos no programa. Então, hoje, a gente tem uma docente que é presidente dessa comissão e temos um técnico do PPG que faz parte dessa comissão. É esse técnico que também vai compilar os resultados desse acompanhamento do egresso.

Observa-se que a quantidade de agentes envolvidos no processo de acompanhamento de egressos, assim como a diversidade de posições, incluindo egressos, discentes, orientadores, pessoal técnico administrativo, entre outros, parece estar diretamente relacionada ao sucesso da iniciativa, pois reflete a importância atribuída aos egressos. Reconhecer essa importância é a base para que as ações de gestão de egressos se sustentem, como apontado por Cabral (2021).

### **5.3.4 Plano de melhoria**

Em relação a “melhorias futuras”, o Coorden1 declarou a intenção de aproximar mais o programa dos discentes, por meio de reuniões mais frequentes, a fim de conscientizá-los sobre

a importância de manter o vínculo após sua saída, tanto para o próprio egresso, quanto para o programa. Nesse sentido, Teixeira (2015) declara que, ao reconhecer a importância de compartilhar ações e dados atualizados, os egressos colaboram para aumentar a nota do curso e isso valoriza tanto o programa quanto a sua carreira profissional, devido ao fato de que o currículo divulgado na Plataforma Lattes exibe a nota do programa no qual o egresso obteve sua titulação, refletindo positivamente.

O Coorden2 disse que pretende criar formulários específicos para os egressos, visto que os atuais são direcionados aos discentes e egressos, além de criar um grupo de e-mails exclusivo para os egressos. O Coorden3 expressou o interesse de envolver as escolas, onde atua a maior parte dos alunos e dos egressos desse PPG, no processo de avaliação do programa, visando obter informações sobre o impacto do curso no desempenho dos egressos do ponto de vista corporativo, pois considera que as avaliações dos egressos podem não refletir completamente a realidade da formação oferecida, devido ao envolvimento emocional desses com o programa, conforme expressou em sua fala:

Porque, quando você coloca lá para avaliar o programa, a disciplina, está 100% ótimo, mas, às vezes, quando tem essa assertividade muito forte, leva você a duvidar. Será que a resposta está condizente com a realidade? Eu vejo que o pessoal cria um laço muito forte aqui.

O/A Coorden4 disse que, além de criar a comissão de egressos com representantes de todos os segmentos, o programa está com diversos “planos de melhoria futuras” para incentivar o retorno dos egressos:

Por exemplo, seminários, publicações que envolvam esses ex-estudantes, coletâneas [...] Outras ações que nós podemos fazer, justamente por meio dessa comissão, é possibilitar ações menores, mais localizadas, mas que fossem [realizadas] ao longo do ano.

### **5.3.5 Desafios e estratégias de abordagem**

O/A Coorden1 e o/a Coorden3 apontaram que o maior desafio é envolver os docentes. Para o Coorden1, “é até difícil de falar isso, mas a grande problemática que nós temos são os próprios docentes. Essa dificuldade em envolver os docentes inclui até mesmo o levantamento de informações sobre sua própria produção”, que devem ser fornecidas para a CAPES.

Para o/a Coorden3, o maior desafio “é conseguir envolver os professores. [...] O pessoal pensa: ‘eu já dou aula, já oriento, já faço a minha parte no programa’”.

Para lidar com esse desafio, o/a Coorden3 adotou uma estratégia, realizou um trabalho individual, agendando um horário com cada docente do programa, a fim de contar com sua colaboração na coleta de informações sobre sua produção acadêmica para que, assim, pudessem perceber o tempo despendido quando tais dados não são fornecidos, tanto dos docentes, quanto

de seus ex-orientandos. Durante esses encontros, ele aproveitou para conscientizá-los da importância da participação de cada docente nas questões do programa, como nos eventos, na comissão de autoavaliação, na indicação do egresso e dissertação destaques, entre outras atividades.

Para o/a Coorden2, o desafio no acompanhamento de egressos surge quando estes não respondem os questionários enviados. No entanto, devido ao fato de o programa ser novo e ter poucos egressos, eles optam por fazer contatos individualizados para lembrá-los, abordagem que tem funcionado, mas o/a Coorden2 declarou estar ciente de que, no futuro, quando o número de egressos crescer, será necessário pensar em outras estratégias.

O perfil dos estudantes do programa é considerado pelo/a Coorden4 o maior desafio que o programa enfrenta:

Primeiro, por serem professores das redes públicas Municipal ou Estadual, [quando] eles vêm para o mestrado ou para o doutorado, eles têm um objetivo, que é progredir na carreira e, aí, quando ele volta para lá, ele nem sempre vai publicar, nem vai continuar ali no grupo de pesquisa, principalmente quem fez o doutorado. Quando é mestrado, ele ainda continua no grupo de pesquisa, porque tem intenção de continuar no doutorado. [...] Então, [o desafio] é por conta desse perfil que temos. Isso também faz com que tenhamos essa dificuldade de acompanhamento, porque eles somem. [...] [Outro desafio] é, também, perceber em que pontos a nossa formação tem alcance ou em que ponto essa formação não tem alcance. Por exemplo, eu vejo que, se nós estamos tendo dificuldade, hoje, de manter o nosso estudante da pós-graduação em sintonia conosco e produzindo, alguma coisa tá errada aí. Tem uma lacuna aí. Será que é na nossa formação desse estudante como pesquisador, como pesquisadora, ele não tá se percebendo pesquisador ou é essa atividade dele como docente [da rede municipal/estadual que está comprometendo todo o tempo dele]?

Dois/duas entrevistados/as mencionaram suas expectativas em relação às ações do PIACE para acompanhamento de egressos da pós-graduação. O/a Coorden3 comentou: “Tomara que o PIACE também possa ajudar”, dando como exemplos as ações realizadas pelos fóruns de coordenadores que a Pró-reitoria de Ensino de Pós-graduação (PROPG) organizou para orientar na elaboração do planejamento estratégico e a autoavaliação dos PPGs. Para ela/ela, “as ações que a PROPG teve para autoavaliação e para o planejamento estratégico ajudaram bastante para estruturar isso”.

O/A Coorden4 acredita que é necessário “encontrar outro mecanismo” para obter mais informações sobre os egressos e os aproximar mais do programa e completa: “Eu acredito que, juntando as forças dessa comissão de egressos do nosso PPG com o PIACE, conseguiremos atingir” esse objetivo.

Percebe-se que os programas analisados estão realizando diversas iniciativas para atender as exigências avaliativas da CAPES em relação ao processo de acompanhamento de seus egressos. Entretanto, a insegurança por parte dos coordenadores sugere que as práticas

são implantadas sem um planejamento sistemático, ficando sob responsabilidade e entendimento pessoal do coordenador em exercício, que é substituído a cada dois anos, exceto se reconduzido por mais dois anos, atingindo assim o limite máximo permitido pela legislação. Um dos coordenadores entrevistados havia assumido a coordenação recentemente e, até o momento da pesquisa, ainda não havia se familiarizado bem com as práticas de acompanhamento de egressos. Dada a alternância que ocorre na gestão dos programas durante o período de avaliação quadrienal, torna-se necessário estabelecer mecanismos associados à gestão de egressos, com métodos e práticas claramente definidas, para garantir a continuidade desse processo de acompanhamento.

Por fim, a análise das entrevistas revela o reconhecimento da importância dos egressos para alcançar os objetivos dos programas. A UFMT, considerando a instituição do PIACE, também está consciente dessa importância. Conforme apontado por Cabral (2021), os cinco pilares para estabelecer uma gestão de egressos são: conscientização, estruturação, repercussão, relacionamento e filantropia, sendo a conscientização a base de sustentação para os demais pilares. Portanto, a UFMT está pronta para avançar para o próximo pilar, a estruturação.

O próximo capítulo apresenta o modelo de gestão de egressos desenvolvido para a Universidade Federal de Mato Grosso.



Assim, o objetivo do modelo apresentado é mostrar aos programas de pós-graduação *stricto sensu* da UFMT as possibilidades associadas à gestão de egressos, visando a melhoria dos resultados dos programas. Além disso, o modelo busca contribuir para a gestão dos programas, ao integrar outras instâncias da instituição no acompanhamento dos egressos, incluindo a implementação de ações para as quais os PPGs, por si só, não dispõem de recursos suficientes para realizar.

É importante ressaltar que a gestão de egressos ocorre em um contexto de interação com diversas unidades, internas e externas aos programas de pós-graduação e às instituições. Essas unidades de interação incluem diferentes entidades que influenciam e são influenciadas pela formação dos estudantes. Internamente, os programas interagem com diversos atores, como discentes, docentes, egressos, representações *alumni*, grupos de pesquisa, além de recursos materiais, humanos e tecnológicos. Também se relacionam com as unidades acadêmicas e unidades administrativas da instituição. Externamente, os programas interagem com as unidades de destino e atuação dos egressos, que demandam estudantes formados, regulam o processo de formação e moderam a responsabilidade contínua dos programas no desenvolvimento de seus egressos. Entre essas unidades externas, estão parceiros, como o governo, a sociedade, o mercado, a legislação vigente e a CAPES, que atua como agência reguladora.

Conforme já mencionado, Cabral (2021) afirma que as ações da gestão de egressos podem ser constituídas a partir de cinco pilares:

1. Conscientização: reconhecimento da importância do egresso para atingir os objetivos do programa e da instituição;
2. Estruturação: gestão profissional com infraestrutura específica para a gestão de egressos;
3. Repercussão: verificação do alcance dos objetivos educacionais e sociais;
4. Relacionamento: fortalecimento do vínculo com egressos, oferecendo vantagens e serviços personalizados para trazer benefícios mútuos egressos/programa e a IES;
5. Filantropia: captação de recursos humanos e financeiros via doações e voluntariado.

Cabral (2021) salienta que a conscientização é a base que sustenta os demais pilares. Nesse contexto, a UFMT tem ciência de que as IES devem cumprir as determinações da Lei dos SINAES e as normas da CAPES, a instituição criou a Comissão do PIACE para planejar e tomar as providências necessárias para realizar as ações destinadas à sistematização da gestão de egressos. Isso permite inferir que a instituição reconhece a importância dessas ações para

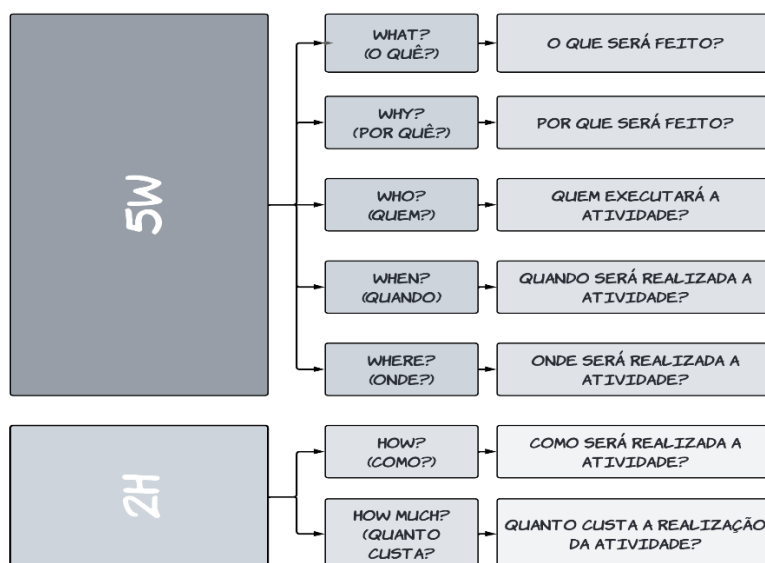
alcançar seus objetivos e cumprir sua missão e que, dessa forma, pode seguir para o próximo pilar, a estruturação.

Para facilitar a compreensão da proposta, as práticas de acompanhamento de egressos serão apresentadas e descritas utilizando a metodologia 5W2H, uma ferramenta de gestão da qualidade que foi utilizada para organizar a proposta, apresentando cada item por meio de checklists que incluem atividades, prazos e responsabilidades.

Conforme Moura *et al.* (2019), a ferramenta 5W1H, posteriormente expandida para 5W2H com a adição de um segundo “H” relacionado ao custo, foi desenvolvida por profissionais da indústria automobilística japonesa na década de 1970. Criada como um recurso auxiliar na aplicação do ciclo PDCA, com ênfase especial na fase de planejamento, com o objetivo de assegurar a qualidade nos processos. 5W2H é a acrografia das palavras em inglês:

- What (o que será feito?);
- Why (por que será feito?);
- Who (quem fará a atividade?);
- When (quando será feita a atividade?);
- Where (onde será feita a atividade?);
- How (como será feita a atividade?);
- How much (quanto vai custar a atividade?), conforme apresentado conforme na Figura 11.

Figura 11 - Ferramenta 5W2H – Plano de Ação



Fonte: Elaborado pela autora.

O 5W2H é uma estratégia desenvolvida para servir de guia no momento de elaborar uma solução e organizar planos de ação bem definidos. A ideia central é elaborar uma proposta que auxilie na execução eficiente da gestão de egressos da pós-graduação *stricto sensu*, a partir da fundamentação teórica e dos resultados desta pesquisa. Assim, dentro de cada pilar indicado por Cabral (2021), são propostas as seguintes ações:

### **Conscientização**

#### **Estruturação**

1. Criação de um comitê gestor de egressos;
2. Criação/aquisição de um sistema de gestão de egressos;
3. Desenvolver a cultura da melhoria contínua;

#### **Repercussão**

4. Implementação de pesquisas de acompanhamento de egressos;
5. Formalizar convênio com Ministério da Economia e Emprego;
6. Proporcionar o reconhecimento da qualidade e impacto da formação;
7. Estimular a cultura do retorno;

#### **Relacionamento**

8. Estabelecer e manter comunicação estratégica com o egresso;
9. Potencializar o engajamento dos egressos;
10. Estimular e preservar o relacionamento entre os diferentes atores (docentes, discentes e egressos);

#### **Filantropia**

11. Institucionalização da cultura do voluntariado.

### **Estruturação**

De acordo com Cabral (2021), uma visão consolidada sobre a importância dos egressos permite à instituição desenvolver mecanismos eficazes para uma gestão profissional. Isso significa fornecer os recursos básicos necessários, incluindo infraestrutura humana, material e tecnológica para que a gestão seja efetiva, ou seja, o foco deve estar na estruturação.

A Resolução que trata da institucionalização da Política de Acompanhamento de Egressos na UFMT foi recentemente aprovada. Essa resolução prevê a criação de um Comitê Gestor de Egressos, que será responsável por coordenar as ações relacionadas ao acompanhamento de egressos na instituição, sendo essa a ação inicial de estruturação na universidade.

A seguir, cada ação proposta é detalhada.

### **Proposta 01 - Criação de um Comitê Gestor de Egressos**

A primeira proposta a ser apresentada à instituição, bem como às Pró-reitorias de Graduação e Pós-graduação, está prevista na Resolução que instituiu a Política de Acompanhamento de Egressos na UFMT. Embora essa Resolução já tenha sido aprovada, ainda não foram tomadas as medidas necessárias para a criação do Comitê Gestor de Egressos. Esse Comitê deverá ser composto por representantes das seguintes unidades administrativas:

- Reitoria – (representante deverá ser um docente indicado pela Reitor(a) e que deverá ser o Presidente do Comitê;
- Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG) – (técnico-administrativo lotado na PROEG);
- Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação (PROPG) – (técnico-administrativo lotado na PROPG);
- Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PRAE) - (técnico-administrativo lotado na PRAE);
- Secretaria de Tecnologia da Informação (STI) - (técnico-administrativo lotado na STI);
- Comissão Própria de Avaliação (CPA) - (docente ou técnico-administrativo que faz parte da CPA);
- Secretaria de Comunicação e Multimeios (SECOMM) - (técnico-administrativo lotado na SECOMM).

A partir da formação do Comitê, serão implementadas as primeiras ações para a sistematização da gestão de egressos no âmbito da instituição. Embora a inclusão de representantes *alumni* não esteja formalmente prevista, seria recomendável convidar um ou dois ex-alunos para integrar o Comitê. Vale destacar que, entre as instituições de referência em acompanhamento de egressos utilizadas como *benchmarking* nesta pesquisa, tanto a UnB quanto a USP incluem a participação de ex-alunos em seus conselhos deliberativos.

O Quadro 5 apresenta a distribuição de etapas para a proposta de criação do comitê gestor de egressos.

Quadro 5 - Proposta de Criação de um Comitê Gestor de Egressos

5W	O quê?	Criação do Comitê Gestor de Egressos
	Por quê?	Para planejar as ações que promovam a gestão profissional de egressos: • Desenvolver e manter estrutura física, humana e tecnológica para a gestão de egressos
	Quem?	Reitor(a)
	Quando?	Primeiro semestre de 2025
	Onde?	Reitoria
2H	Como?	Emissão de Portaria compondo o comitê com servidores representantes das unidades administrativas previstas na Resolução CONSEPE nº 462/2024 e representação de egressos
	Quanto?	Sem custo direto

Fonte: Elaborado pela autora.

O Comitê Gestor de Egressos será o órgão assessor da Reitoria para elaboração e implementação do Programa Institucional de Acompanhamento de Egressos (PIACE), que se reunirá semestralmente, em caráter ordinário, para planejar, acompanhar, revisar e aprimorar o PIACE e normas associadas. É importante que, no início, as reuniões aconteçam semanalmente até que a estrutura física e equipe executora estejam bem estabelecidas e definidas todas as atividades e respectivos responsáveis.

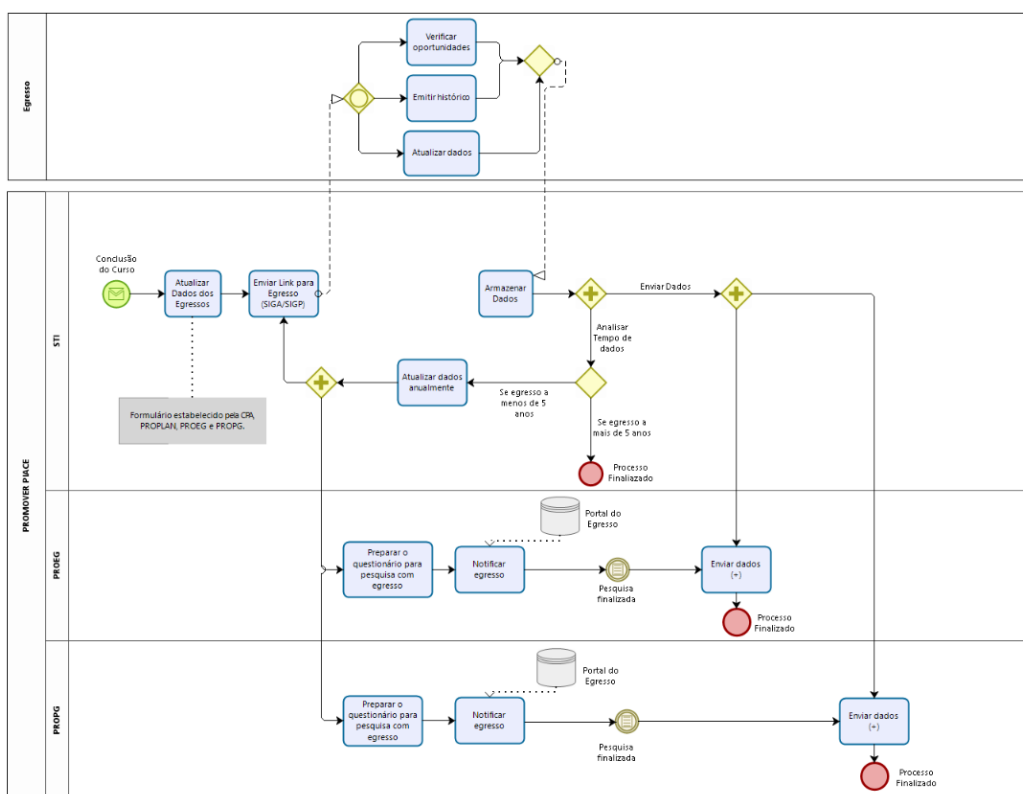
### **Proposta 02 – Criação/Contratação de um Sistema de Gestão de Egressos**

A proposta envolve o desenvolvimento de uma plataforma *web* que funcione simultaneamente como *website* institucional e sistema de gestão de egressos. Essa plataforma deverá ser integrada ao sistema acadêmico da instituição, permitindo que apenas os egressos da IES possam se cadastrar, atualizar seus dados de contato durante o processo de registro, emitir segunda via de histórico escolar, bem como usufruir de benefícios que a instituição possa oferecer.

A UFMT já conta com um Portal de Egressos integrado aos sistemas acadêmicos da graduação e da pós-graduação, mas sem a possibilidade de cadastro, atualização cadastral ou interatividade. De forma a permitir a integração necessária para o acompanhamento dos egressos, deve-se buscar institucionalmente o aperfeiçoamento do portal, incluindo funcionalidades consideradas necessárias pelo Comitê Gestor, visto que a instituição possui infraestrutura física, tecnológica e equipe qualificada para desenvolver e manter sistemas complexos e dinâmicos como o projeto exige.

Para a fase inicial, o sistema precisa minimamente conter os requisitos apresentados na Figura 12.

Figura 12 - Requisitos básicos do sistema de gestão de egressos



Fonte: PIACE (2023).

Uma alternativa, que vem se tornando uma tendência crescente na gestão de instituições públicas, é a terceirização de serviços de Tecnologia da Informação. Essa prática responde às exigências cada vez maiores de qualidade, economicidade e eficiência a prestação de serviços, determinados pela legislação vigente (Gonçalves *et al.*, 2020). Isso também se deve, em parte, à dificuldade que as instituições públicas enfrentam na retenção de profissionais de tecnologia da informação (Cuffa, 2020), uma realidade que também afeta a UFMT. No que diz respeito ao acompanhamento de egressos, a empresa norte-americana *Graduway* conta com diversas universidades afiliadas, tanto em outros países quanto no Brasil, como é o caso da UFSCar, uma das instituições escolhidas para o *benchmarking* desta pesquisa. A empresa disponibiliza uma plataforma que oferece diversas funcionalidades para estreitar os vínculos da instituição com os egressos, podendo incluir outros atores da comunidade acadêmica.

Quadro 6 - Proposta de Criação/Contratação de um Sistema de Gestão de Egressos

5W	O quê?	Criação/contratação de um sistema para gestão de egressos
	Por quê?	Para centralizar a gestão de informações dos egressos e proporcionar um ambiente integrado com ferramentas digitais de engajamento Criar de uma Base de Dados de Egressos

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Coleta de Dados Pessoais:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Nome, endereço, telefone, e-mail.</li> <li>- Informações profissionais atuais (emprego, setor, cargo, etc.).</li> <li>- Informações acadêmicas adicionais (novos cursos, publicações, etc.).</li> </ul> </li> </ul>
	Quem?	Comitê Gestor de Egressos – STI – Empresas parceiras
	Quando?	2025
	Onde?	Plataforma <i>online</i> integrada à UFMT
2H	Como?	Desenvolvido pela equipe de tecnologia da informação da STI/UFMT ou Contratação de plataforma
	Quanto?	Criar: sem custo direto – Contratação: a ser definido

Fonte: Elaborado pela autora.

É necessário implementar um sistema centralizado de gestão de egressos para garantir o armazenamento seguro das informações e o acompanhamento contínuo dos ex-alunos. Por meio de um sistema de gestão eficaz, é possível gerar dados para auxiliar na tomada de decisões institucionais.

### **Proposta 03 - Desenvolver a Cultura da Melhoria Contínua**

Para promover melhorias nos programas, é importante incluir os egressos no planejamento, na autoavaliação e nas comissões específicas para obter seu *feedback* sobre o curso, suas sugestões de atividades e suas demandas, tanto pessoais quanto da sociedade. Ao utilizar essas informações, torna-se possível implementar mudanças nos cursos, incluindo os objetivos, metas e até na gestão dos programas, promovendo uma cultura de melhoria contínua. Além disso, as contribuições dos egressos podem ajudar na adaptação dos currículos e na melhoria da qualidade das disciplinas, resultando em ajustes mais específicos e significativos. Esse alinhamento entre a formação oferecida e as demandas da sociedade e do mercado pode, por sua vez, influenciar positivamente a avaliação da CAPES.

A Pró-reitoria de Ensino de Pós-graduação (PROPG) da UFMT realizou, em 2023, fóruns de coordenadores de PPG para orientar a elaboração do planejamento estratégico e a autoavaliação dos programas. A primeira orientação foi que formassem comissões de planejamento estratégico e autoavaliação, incluindo os egressos no processo de autoavaliação dos cursos. As comissões tiveram que elaborar o planejamento estratégico conforme as orientações da PROPG e encaminhá-lo para a aprovação da pró-reitoria. De acordo com os resultados das entrevistas com os coordenadores dos PPGs, todos realizam pesquisas com os egressos para a autoavaliação, mas apenas dois dos quatro programas investigados os incluíram na composição de suas comissões. Assim, no sentido de corroborar com o trabalho que vem

sendo realizado pela PROPG, acredita-se ser necessário incluir o egresso nas referidas comissões e estabelecer a prática de desenvolver a melhoria contínua.

Quadro 7 - Desenvolver a Cultura da Melhoria Contínua

5W	O quê?	Desenvolver a cultura da melhoria contínua
	Por quê?	Promover atualização e melhoria no currículo dos cursos Promover melhoria no processo de gestão da IES e dos programas
	Quem?	Conselhos Superiores / Coordenações dos Programas de Pós-graduação
	Quando?	2025
	Onde?	IES, PPGs
2H	Como?	- No âmbito institucional, incluir representação de egressos nos Conselhos Superiores - No âmbito dos Programas, incluir os egressos nas comissões de planejamento estratégico e autoavaliação dos PPGs
	Quanto?	Sem custo

Fonte: Elaborado pela autora.

A participação dos egressos nos processos de planejamento, autoavaliação e aprimoramento dos currículos dos cursos, assim como na gestão dos programas, pode contribuir para o desenvolvimento de uma cultura de melhoria contínua. Como resultado, isso pode elevar a qualidade dos cursos, impactar positivamente a avaliação realizada pela CAPES e garantir uma formação mais alinhada às exigências da sociedade e do mundo do trabalho.

### Repercussão

Cabral (2021) ressalta que, a partir de uma gestão profissional de egressos bem estruturada, é possível implementar ações que avaliem o alcance dos objetivos relacionados à formação dos estudantes e ao atendimento das demandas sociais. Isso inclui sensibilizar os estudantes sobre seu papel e responsabilidade como egressos em relação à IES e à sociedade, além de fornecer e atualizar dados de forma proativa. Também envolve o monitoramento dos egressos, acompanhando suas trajetórias pessoal, acadêmica e profissional, além de avaliar o impacto social, demonstrando a relevância da formação oferecida. Por fim, envolve o monitoramento de resultados, assegurando que os objetivos institucionais estejam alinhados com as demandas do mercado e a vida dos ex-alunos. Todos esses aspectos compõem o pilar repercussão.

### Proposta 04 – Implementação de Pesquisas de Acompanhamento de Egressos

O acompanhamento de egressos é uma forma importante de avaliação da efetividade social de um curso e essa avaliação deve ser contínua e periódica. Esse processo permite investigar os efeitos e resultados alcançados, analisando a real mudança nas condições sociais, de trabalho e vida dos egressos dos cursos, além de captar a percepção dos concluintes sobre as transformações em sua qualidade de vida, expectativas e necessidades.

Portanto, os egressos precisam ser questionados sobre sua origem, trajetória acadêmica e os impactos desse processo de formação em suas vidas pessoal, acadêmica e profissional. Essas informações, além de poder fornecer um panorama da situação dos egressos, podem servir para apoiar decisões futuras e para o cumprimento das responsabilidades do programa perante a agência avaliadora e a sociedade.

Quadro 8 - Implementação de Pesquisas de Acompanhamento de Egressos

5W	O quê?	Implementação de Pesquisas de Acompanhamento de Egressos
	Por quê?	<p>Obter informações que possibilite avaliar os efeitos e resultados alcançados da formação oferecida</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pesquisa de Satisfação Pós-Graduação:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Avaliar a satisfação com o programa de pós-graduação concluído.</li> <li>- Identificar pontos fortes e áreas de melhoria.</li> </ul> </li> <li>• Pesquisa de Acompanhamento de Carreira:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Monitorar a trajetória profissional e acadêmica dos egressos.</li> <li>- Identificar o impacto do programa de pós-graduação em suas carreiras.</li> </ul> </li> <li>• Pesquisas Temáticas:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Focar em tópicos específicos como empregabilidade, impacto social e inovação.</li> </ul> </li> </ul>
	Quem?	Comitê Gestor de Egressos - PPGs
	Quando?	2025
	Onde?	Via Portal de Egressos e comissões de planejamento estratégico e autoavaliação dos PPGs
2H	Como?	Coleta de dados via pesquisas <i>online</i>
	Quanto?	Sem custo direto

Fonte: Elaborado pela autora.

Destaca-se que um dos principais objetivos do acompanhamento dos ex-alunos é coletar informações que possam embasar ações de intervenção e melhoria contínua. A autoavaliação não se limita a identificar problemas; ela exige o planejamento e a implementação de medidas concretas para solucioná-los, com base nos dados obtidos pela pesquisa aplicada.

### Proposta 05 – Formalizar convênio com Ministério da Economia e Emprego

A condução de pesquisas com egressos enfrenta desafios difíceis de serem controlados pela instituição ou pelo programa, principalmente devido à falta de interesse de muitos ex-alunos em manter contato, dificultando ou até impossibilitando a comunicação. Mesmo quando localizados, muitos egressos não demonstram interesse em responder às pesquisas enviadas pela IES.

Diante disso, torna-se necessário buscar outras formas de obter informações sobre a formação oferecida pela instituição, avaliar a qualidade dos cursos e verificar se a instituição está cumprindo seu objetivo em relação à empregabilidade. Uma estratégia pertinente é estabelecer convênio com o Governo Federal para acessar dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) para ter acesso a informações sobre a atuação dos egressos da IES, como faixa de renda, tipo de vínculo empregatício, área de atuação, Unidade da Federação onde atuam, dentre outras disponíveis nessa base de dados. Embora os dados sejam restritos aos egressos que atuam no mercado formal dentro do território nacional, esses resultados podem promover discussões diversas em cada programa/curso.

Quadro 9 - Formalizar convênio com Governo Federal

5W	O quê?	Formalizar convênio com Governo Federal
	Por quê?	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Monitorar a trajetória profissional dos egressos</li> <li>• Identificar o impacto dos cursos em suas carreiras</li> <li>• Realizar estudo da empregabilidade dos cursos</li> </ul>
	Quem?	Administração Superior
	Quando?	2025
	Onde?	Setor específico criado para execução do acompanhamento de egressos e nos programas
2H	Como?	Coleta de dados via plataformas governamentais (consultando os canais governamentais - RAIS/e-Social para utilizar os dados referentes aos egressos para realizar análise e emissão de relatórios)
	Quanto?	Sem custo direto

Fonte: Elaborado pela autora.

Considerando que devem existir egressos que atuam no mercado informal de trabalho, como empreendedores ou que trabalham no exterior e que esses não são alcançados nas consultas às bases de dados governamentais, essa estratégia deve ser tida como um complemento às outras iniciativas adotadas para obter informações e realizar o acompanhamento dos alunos formados.

### Proposta 06 – Proporcionar o Reconhecimento da Qualidade e Impacto da Formação

Os relatórios enviados pelos programas de pós-graduação à CAPES devem destacar tanto as conquistas dos egressos quanto suas contribuições para a sociedade. A CAPES exige que os ex-alunos publiquem pesquisas de impacto, em parceria com seus orientadores ou outros docentes do programa, preferencialmente, aquelas relacionadas à aplicação de resultados de teses e dissertações desenvolvidas no curso. Portanto, é necessário que os programas incentivem a realização e a publicação dessas pesquisas e evidenciem a produção de relevância dos ex-alunos, visando o reconhecimento da qualidade e impacto da formação. Essa estratégia de buscar o reconhecimento público, além de ser uma forma de cumprir com as exigências da agência reguladora, é, também, uma forma de prestar contas à sociedade e ao governo sobre os resultados da formação oferecida. Entretanto, para que essa estratégia seja viável, é preciso conscientizar os alunos e os egressos sobre a necessidade de manter o programa atualizado quanto a seus êxitos e produções.

Quadro 10 - Proporcionar o Reconhecimento da Qualidade e Impacto da Formação

5W	O quê?	Proporcionar o reconhecimento da qualidade e impacto da formação
	Por quê?	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Melhorar a avaliação do PPG</li> <li>• Atrair novos alunos</li> <li>• Prestar contas à sociedade</li> </ul>
	Quem?	Comitê Gestor de Egressos e PPGs
	Quando?	A partir de 2025
	Onde?	Via Portal de Egressos e sites dos PPGs
2H	Como?	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fazendo a gestão da informação de egressos a fim de prestá-la à CAPES no Coleta CAPES e Relatório Quadrienal</li> <li>• Apresentando dados positivos em relação à formação no programa</li> <li>• Publicizando a produção científica relevante do egresso para evidenciar a qualidade do curso, prestar contas à sociedade e atrair novos alunos</li> </ul>
	Quanto?	Sem custo

Fonte: Elaborado pela autora.

### Proposta 07 – Estimular a Cultura do Retorno

Estimular uma cultura de retorno é uma estratégia que deve ser implementada desde o momento em que o estudante ingressa no curso. É necessário conscientizá-lo ao longo de sua formação, para que, ao se tornar um egresso, ele esteja ciente de que representa a imagem da instituição perante a sociedade, desperte nele o sentimento de pertencimento e o desejo de retribuir a formação recebida, além de ter consciência sobre a importância de sua contrapartida para o programa, a instituição e a sociedade, de modo que se mantenha vinculado, compartilhe suas conquistas, colabore e promova o programa e a instituição, espontaneamente.

Complementarmente, é preciso desenvolver ações tanto individuais quanto coletivas para sensibilizar os estudantes sobre o papel que desempenham na avaliação e na manutenção do programa e o impacto dessa avaliação para a instituição e para os próprios egressos, tendo em vista que uma avaliação positiva do curso pode impactar positivamente sua carreira profissional e o inverso também pode ser verdadeiro. Dessa forma, o que se espera é que o egresso mantenha seus dados atualizados e o vínculo com o programa, se sinta pertencente e entenda a importância de comunicar suas vitórias acadêmicas e profissionais ao programa proativamente.

Quadro 11 - Estimular a Cultura do Retorno

5W	O quê?	Estimular a cultura do retorno
	Por quê?	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estabelecer e manter o vínculo dos egressos com a IES e os PPGs</li> <li>• Para que os egressos mantenham seus dados de contato atualizados e comuniquem suas conquistas profissionais e acadêmicas, proativamente</li> <li>• Para que os egressos divulguem positivamente o programa e a IES</li> </ul>
	Quem?	PPGs – PROPG
	Quando?	A partir de 2025
	Onde?	PPGs e eventos acadêmicos
2H	Como?	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sensibilizar os alunos/egressos sobre sua importância para a avaliação e continuidade do PPG               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Esclarecer aos alunos/egressos como funciona a avaliação da CAPES, nota do PPG e seu papel nesse processo</li> </ul> </li> <li>• Conscientizar os alunos/egressos sobre sua contrapartida com o PPG, a IES e a sociedade               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Esclarecer aos alunos/egressos seu papel como pesquisadores e a importância de se manterem envolvidos com o PPG e a instituição e, principalmente, manterem atualizados seus dados de contato e currículo <i>lattes</i> proativamente</li> </ul> </li> </ul>
	Quanto?	Sem custo direto

Fonte: Elaborado pela autora.

## Relacionamento

Cabral (2021) destaca que, a partir do conhecimento das expectativas e realidades dos ex-alunos, é possível implementar ações mais direcionadas para fortalecer a manutenção do vínculo, utilizando vantagens e serviços personalizados que ofereçam benefícios mútuos para os egressos e para a instituição. Essas ações se concentram em quatro aspectos principais: a manutenção do vínculo (incentivando o relacionamento contínuo com os ex-alunos), a comunicação (estabelecendo uma troca de informações estratégicas), os benefícios (vantagens oferecidas aos ex-alunos) e os programas de desenvolvimento contínuo (oferecendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida). Esses aspectos estão relacionados ao pilar relacionamento.

### Proposta 08 – Estabelecer e Manter Comunicação Estratégica com o Egresso

Comunicação estratégica significa estabelecer uma comunicação direcionada, com propósito de alcançar metas específicas. Nesse contexto, os egressos podem desempenhar um papel importante como fontes de informações, ajudando a melhorar os sistemas educacionais e administrativos. Para que essa estratégia seja eficaz, é necessário que ela seja cuidadosamente planejada e mantida, o que requer tanto uma estrutura humana quanto tecnológica adequada, que sejam capazes de sustentar as estratégias traçadas.

É preciso disponibilizar conteúdos relevantes para os egressos, como divulgação de oportunidades profissionais e acadêmicas, incluindo editais para cursos de doutorado, estágios pós-doutorais, eventos científicos, concursos e vagas para docentes ou profissionais da área. Esses conteúdos precisam ser personalizados e amplamente divulgados para os egressos. Somente dessa forma, os egressos se sentirão motivados a manterem-se conectados à IES e ao programa. Além disso, é importante manter canais de comunicação que sejam tanto receptivos quanto proativos, estabelecendo, assim, uma comunicação bilateral.

Quadro 12 - Estabelecer e Manter Comunicação Estratégica com o Egresso

5W	O quê?	Estabelecimento de comunicação estratégica com o egresso
	Por quê?	• Estabelecer e manter o vínculo institucional com os egressos
	Quem?	Comitê Gestor de Egressos – PROPG - PPGs
	Quando?	2025
	Onde?	Via Portal de Egressos e sites dos PPGs
2H	Como?	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manutenção, utilização e promoção do portal institucional de egressos</li> <li>• Desenvolvimento de um plano de comunicação com os egressos</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Disponibilização conteúdos de interesse dos egressos</li> <li>• Divulgação de informações sobre o PPG e a IES</li> <li>• Exibição de galeria de egressos no portal</li> <li>• Divulgação depoimentos de egressos e/ou experiências de egressos</li> <li>• Manutenção de canal de comunicação bilateral e proativa</li> <li>• Newsletters regulares (informações sobre a IES, PPG, eventos, oportunidades profissionais e acadêmicas)</li> </ul>
Quanto?	Sem custo direto

Fonte: Elaborado pela autora.

### Proposta 09 – Potencializar o Engajamento dos Egressos

Os resultados do *benchmarking* indicam que ações de premiações e homenagens a egressos de destaque, como uma estratégia de reconhecer publicamente suas conquistas, pode gerar uma vasta quantidade de informações sobre suas realizações profissionais e acadêmicas, além de promover a imagem institucional. Para viabilizar essa iniciativa, é necessário que os egressos forneçam informações sobre suas conquistas. Seguindo o exemplo da USP, a instituição poderá lançar edital, organizado pelo PIACE, para centralizar as inscrições e as informações fornecidas pelos egressos. A partir disso, formar comissões avaliadoras divididas por área ou categoria, que serão responsáveis por selecionar as realizações com maior impacto social, que serão premiadas em cerimônias ou eventos específicos. Após a premiação, as informações coletadas nas inscrições podem ser agrupadas por curso e disponibilizadas às respectivas unidades acadêmicas e programas de pós-graduação.

Oferecer benefícios e serviços exclusivos aos egressos é uma estratégia eficaz para fortalecer o vínculo contínuo com a IES. O Comitê Gestor pode desenvolver um plano de benefícios que a UFMT poderá disponibilizar por meio do Portal de Egressos, baseando-se em práticas recomendadas pela literatura e em experiências bem-sucedidas, como as da USP, UnB e UFSCar. Essas instituições têm atraído um número crescente de alunos formados para suas plataformas, conforme mencionado na seção dos resultados do *benchmarking*. Após a aprovação pelas instâncias superiores, esses benefícios poderão ser implementados.

Além disso, o Comitê pode estabelecer parcerias com estabelecimentos e empresas locais e regionais para oferecer descontos exclusivos aos egressos, bem como oportunidades de emprego, estágios ou programas de *trainee*. Isso inclui outro aspecto importante, que é o desenvolvimento contínuo dos egressos, com foco no suporte à carreira, onde a instituição ou programa pode atuar como ponte entre o egresso e o mundo do trabalho. Já é prática dos programas divulgar editais de concursos na área, assim como oportunidades de doutorado e

pós-doutorado, conforme demonstrado nos resultados das entrevistas com coordenadores de PPGs da UFMT.

No que se refere à criação e manutenção de redes de egressos, os dados indicam que a plataforma *Alumni UFSCar*, desenvolvida pela empresa *Graduway*, possibilita a formação de comunidades de práticas ou grupos de interesse e afinidades com um diferencial importante, visto que permite a participação de todos os membros da comunidade acadêmica, como docentes, técnicos-administrativos, discentes e egressos, além de permitir a participação de ex-alunos que se encontram em diferentes regiões geográficas. A contratação de uma plataforma do porte da *Graduway* pode ser altamente benéfica para fortalecer as redes de egressos e promover uma maior integração comunitária dos programas da UFMT.

A promoção de eventos científicos na instituição já ocorre em diferentes níveis, como por exemplo, a Mostra de Pós-graduação, que é um evento anual organizado pela PROPG, que conta com a participação de discentes de todos os Programas de Pós-graduação (PPG) da UFMT. No entanto, a participação dos egressos ainda é tímida, sugerindo que a Pró-reitoria poderia incentivar os programas a promoverem maior engajamento dos ex-alunos. Outro exemplo relevante é o Seminário da Educação (SemiEdu), que também é realizado anualmente, no qual o PPG em Educação, cujo/a coordenador/a participou desta pesquisa, já registra uma expressiva participação de egressos.

Quadro 13 - Potencializar o Engajamento dos Egressos

5W	O quê?	Potencializar o engajamento dos egressos
	Por quê?	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fortalecimento e manutenção do vínculo IES-Egressos</li> </ul>
	Quem?	Comitê Gestor de Egressos - PPGs - PROPG
	Quando?	2025
	Onde?	IES - Portal de Egressos – Site dos PPGs
2H	Como?	<ul style="list-style-type: none"> <li>Premiar - homenagear egressos destaque</li> <li>Disponibilizar benefícios e serviços exclusivos a egressos</li> <li>Oferecer possibilidade de desenvolvimento contínuo ao egresso</li> <li>Envolver os egressos com núcleos/grupos de pesquisa vinculados ao PPG</li> <li>Promover eventos, encontros e reuniões periódicas</li> <li>Criar programas de mentoria/coorientação</li> <li>Convite para palestras</li> <li>Criar e manter redes de egressos</li> <li>Convite para participação em bancas</li> </ul>
	Quanto?	Custos variáveis de acordo com benefícios

Fonte: Elaborado pela autora.

No caso específico dos egressos da pós-graduação, é importante destacar que criar contas de e-mail institucionais para esses ex-alunos, além de facilitar a comunicação entre a instituição, os programas e os egressos, oferece uma série de benefícios adicionais. Entre eles, destacam-se o acesso ao Wi-Fi *Eduroam* em todos os ambientes conveniados, o uso das diversas ferramentas do pacote do *Google* e o acesso ao Portal Periódicos da CAPES. Esses recursos podem estimular os egressos a continuarem suas pesquisas e produções científicas. Além disso, os programas de pós-graduação da UFMT também podem se beneficiar, já que a produção científica dos egressos, em colaboração com docentes dos programas, é um critério relevante na avaliação da CAPES. Da mesma forma, proporcionar acesso à biblioteca física e virtual da instituição pode fortalecer ainda mais a produção acadêmica dos egressos, contribuindo para melhoria das notas dos programas. Essa solução já se mostrou bem-sucedida na USP, como apresentado no *benchmarking*. Assim, acreditamos que esses benefícios devem ser priorizados pelo Comitê Gestor de Egressos da UFMT.

#### **Proposta 10 – Estimular e Preservar o Relacionamento entre os Diferentes Atores (Docentes, Discentes e Egressos)**

As entrevistas com os coordenadores indicaram que um dos principais desafios enfrentados por muitos programas é a dificuldade de engajar os docentes nas questões do programa.

Uma solução seria atribuir, na normativa que norteia o funcionamento da pós-graduação *stricto sensu*, a responsabilidade pelo acompanhamento do desenvolvimento profissional e acadêmico dos egressos a seus orientadores, no programa.

Essa solução tornaria mais ágil a obtenção de informações sobre os egressos, promoveria seu envolvimento e se tornaria uma atividade natural para os docentes, como outras já estabelecidas, trazendo benefícios para todos os envolvidos. Essa sugestão também se ampara no resultado das entrevistas, que evidenciaram que alguns programas recorrem aos ex-orientadores para obter informações referentes aos seus egressos.

#### **Quadro 14 - Estimular e Preservar o Relacionamento entre os Diferentes Atores (Docentes, Discentes e Egressos)**

5W	O quê?	Estimular e preservar o relacionamento entre os diferentes atores (docentes/discentes/egressos)
	Por quê?	• Estreitar o vínculo com o PPG e estimular o sentimento de pertencimento
	Quem?	PPGs - PROPG

	Quando?	2025
	Onde?	PPGs
2H	Como?	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incluir, na normativa institucional, novas atribuições ao orientador: colaborar com o programa no processo avaliativo, acompanhar os egressos que orientou e integrá-los nas atividades e grupos de pesquisa do programa</li> <li>• Desenvolver o vínculo orientador/egresso</li> <li>• Estimular a produção científica conjunta docentes/discentes/egressos</li> <li>• Promover oportunidades de interação docentes/discentes/egressos</li> </ul>
	Quanto?	Sem custo

Fonte: Elaborado pela autora.

No âmbito individual, é importante incentivar o fortalecimento do vínculo entre orientadores e discentes/egressos, pois, se essa relação for positiva, aumenta muito a probabilidade de que os ex-alunos mantenham laços duradouros com o programa. Além disso, a continuidade desse vínculo favorece a produção e publicação conjunta, o que contribui diretamente para melhoria da nota do programa, considerando que esse é um indicador importante na avaliação da CAPES.

No nível coletivo, a promoção de *workshops*, seminários e discussões em grupo pode criar um espaço onde os estudantes e egressos compartilhem experiências e compreendam, de maneira prática, a relevância de suas contribuições nas avaliações do programa e do curso. Nesses eventos, é importante enfatizar como a avaliação não só fortalece a qualidade do programa, mas também enriquece a formação dos egressos, tornando-os mais preparados e competitivos para o mercado. Assim, ao conscientizar os estudantes, desde o início, sobre sua importância nesse processo de avaliação realizado pela CAPES, eles poderão se tornar agentes ativos na construção de uma imagem institucional forte, que se reflete positivamente na sociedade e valoriza tanto a instituição quanto seus egressos.

## Filantropia

Segundo Cabral (2021), quando os pilares de conscientização, estruturação, repercussão e relacionamento estão minimamente desenvolvidos, as estratégias voltadas para a captação de recursos humanos e financeiros de ex-alunos, por meio de doações e voluntariado, têm grande possibilidade de sucesso. Esses enfoques se alinham ao pilar da filantropia.

## Proposta 11 – Institucionalizar a cultura do voluntariado

Os dados mostram que a maioria dos programas da UFMT já envolve os egressos em suas atividades, seja na condução de palestras sobre vivências acadêmicas ou profissionais, na participação em bancas de defesa, bancas de produtos tecnológicos, coorientações, entre outras.

Entretanto, é importante desenvolver ações para valorizar a contribuição de tempo e dedicação dos egressos voluntários, ao mesmo tempo resguardando a instituição e os programas, de forma a garantir que essa colaboração seja benéfica e vantajosa para todas as partes. Uma solução seria a participação ser amparada por normativas internas aprovadas pelas instâncias colegiadas da instituição, definindo critérios para participação e oferecendo certificação que permita a comprovação de experiência acadêmica, atraindo egressos, especialmente aqueles interessados em seguir uma carreira acadêmica, além de manter seu vínculo com o programa e a instituição.

Quadro 15 - Institucionalizar a cultura do voluntariado

5W	O quê?	Institucionalizar a cultura do voluntariado
	Por quê?	• Estreitar o vínculo dos egressos com os PPGs, a IES e captar recursos humanos
	Quem?	Administração Superior, Comitê Gestor de Egressos, PROPG, PPGs
	Quando?	2025
	Onde?	Órgãos Colegiados - Portal de Egressos – PPGs - PROPG
2H	Como?	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação de campanhas</li> <li>• Resolução, Instrução Normativa, Regimento, para normatizar o trabalho voluntariado dos egressos (que podem desenvolver atividades no programa ou na graduação, como monitoria, coorientação, condução de pesquisas de campo, entre outras).</li> </ul>
	Quanto?	Sem custo direto.

Fonte: Elaborado pela autora.

No futuro, poderão ser implementadas ações voltadas à captação de recursos financeiros de egressos e da sociedade, visando aprimorar a formação oferecida pelos programas e pela IES. Essa solução poderá ser viabilizada por meio de projetos específicos, como a construção de laboratórios, a modernização de equipamentos e outras melhorias, conforme as necessidades de cada curso. Para garantir o sucesso dessas iniciativas, é importante não apenas criar mecanismos eficientes para receber doações, mas também demonstrar, de forma transparente, os resultados obtidos a partir dos recursos arrecadados. Nesse contexto, a Associação de Egressos da UnB já realiza ações semelhantes, conforme apresentado na seção de resultados do *benchmarking*.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito desta pesquisa foi contribuir para a implementação e consolidação da política de acompanhamento de egressos na UFMT, com ênfase na pós-graduação stricto sensu. O estudo buscou identificar práticas recomendadas para essa finalidade, baseando-se na literatura existente, nas já aplicadas por programas de pós-graduação da instituição, além de considerar a experiência e práticas bem-sucedidas de outras universidades que ocupam posições de destaque em rankings reconhecidos.

A escolha do tema e a formulação do problema surgiram da necessidade de desenvolver um modelo de acompanhamento que permita à UFMT, bem como aos seus programas de pós-graduação stricto sensu, restabelecer, fortalecer e manter o relacionamento com seus egressos, considerando sua importância na captação de informações estratégicas que possibilitem avaliar o impacto da formação oferecida pelos programas e pela IES em diversas esferas, incluindo a sociedade, o mercado de trabalho, o governo e, sobretudo, em sua vida social e profissional.

A pesquisa permitiu a identificação de diversas práticas para o acompanhamento de egressos que ainda não estão presentes nos programas de pós-graduação da UFMT, como, por exemplo, a implementação de um sistema informatizado, premiações, recenseamento, convênio com o Ministério da Economia para consulta à RAIS e criação de contas de e-mail para egressos. Essas práticas, no entanto, demandam recursos e suporte que os PPGs atualmente não possuem, exigindo, dessa forma, um olhar estratégico da administração superior para a questão. Diante dessa limitação, o modelo proposto sugere que essas ações sejam realizadas de forma centralizada pelas instâncias superiores da instituição, que possuem a capacidade de disponibilizar os recursos necessários para sua implementação e manutenção de forma mais robusta.

Ademais, a centralização dessas ações pode auxiliar os programas, principalmente nos períodos de transição das coordenações, fornecendo informações sobre seus egressos que poderão ser informadas à agência reguladora, tanto no preenchimento do Coleta CAPES quanto nos relatórios de avaliação quadrienal. Recentemente, o Tribunal de Contas de União (TCU) recomendou a criação de uma estratégia nacional para o acompanhamento dos egressos das universidades federais, reforçando a necessidade de uma gestão mais efetiva dessa atividade. O modelo proposto sugere, ainda, que a instituição regulamente internamente a participação de docentes credenciados nos programas de pós-graduação stricto sensu, uma vez que engajar o corpo docente nas atividades do PPG foi um dos desafios mais apontados por coordenadores

durante as entrevistas. A participação ativa do corpo docente é fundamental para assegurar a continuidade das atividades do programa e o fornecimento de informações sobre os egressos, necessárias para o envio à CAPES. Sua participação continuada é importante, ainda, para facilitar a gestão nos períodos de transição de coordenação, que ocorrem periodicamente.

Além disso, é importante que todos os segmentos da comunidade acadêmica - docentes, discentes e técnicos-administrativos – estejam envolvidos no processo de acompanhamento de egressos. Diversos autores destacam que essa atividade deve começar desde o momento em que o discente ingressa no curso. Isso porque sua experiência acadêmica abrange, entre outros fatores, o atendimento administrativo, a qualidade da formação recebida e a interação com os colegas. Uma experiência positiva contribui para o fortalecimento do sentimento de pertencimento e lealdade ao programa, despertando, assim, o desejo de retribuir, aumentando as chances de sucesso do processo de acompanhamento de egressos significativamente.

Após a apresentação dos resultados da pesquisa, das análises realizadas e do modelo de acompanhamento de egressos proposto, é importante destacar algumas recomendações voltadas à gestão institucional da UFMT, visando um gerenciamento adequado de seus egressos. Além de planejar ações estratégicas, é necessário investir em recursos essenciais, como infraestrutura, equipe qualificada e ferramentas tecnológicas, assegurando a continuidade das iniciativas já estabelecidas e definindo metas claras, voltadas para a construção de um relacionamento forte e duradouro com os egressos.

O modelo proposto contempla as ações mais importantes para iniciar a implementação da gestão de egressos na UFMT. Após a conclusão das etapas iniciais, no entanto, será necessário incorporar outras ações para que a instituição possa atingir um nível de excelência.

Uma das ações consideradas fundamentais, na etapa inicial, é o desenvolvimento ou a aquisição de uma plataforma para gerir o acompanhamento dos egressos da instituição, como observado no benchmarking. Um sistema de gestão de egressos é imprescindível para o armazenamento seguro e centralizado das informações. A gestão do acompanhamento de egressos deve ser conduzida pela instituição de forma centralizada, com o auxílio de um sistema desenvolvido internamente ou adquirido. Essa abordagem proporciona maior controle sobre a segurança dos dados, reduzindo riscos de ataques cibernéticos, além de possibilitar um acompanhamento contínuo dos egressos.

Além disso, é importante que o Portal de Egressos esteja disponível no site oficial da instituição em uma posição de destaque, facilitando sua localização, principalmente porque esse público está fora do convívio diário da instituição. Manter o Portal sempre atualizado é igualmente importante, pois os resultados da pesquisa indicam que um site desatualizado ou

com poucas informações se torna pouco atrativo, reduzindo o interesse dos egressos em se cadastrar ou participarem ativamente.

Por fim, recomenda-se que estudos futuros avaliem a eficácia do modelo de gestão proposto, investigando os resultados obtidos em termos de engajamento dos egressos, captação de informações estratégicas e impacto na melhoria dos programas de pós-graduação da UFMT, além de aplicá-lo em outras IES, de forma que o mesmo seja aperfeiçoado e possa ser instituído como modelo a ser observado na gestão de egressos.

## REFERÊNCIAS

ANDIFES (Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior). **Conhecimento e Cidadania: Ações de Enfrentamento da Covid-19 realizadas pelas IFES (2020)**. 2020. Disponível em: <https://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2021/05/Confira-os-numeros.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2023.

ANDRIOLA, Wagner B. Estudo de egressos de cursos de graduação: subsídios para a autoavaliação e o planejamento institucionais. **Educar em Revista**, n. 54, p. 203–220, out. 2014. Disponível em: <https://qa1.scielo.br/j/er/a/mKkxrvs4q36g4PvkxgWbyfr/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 19 nov. 2022.

ALMEIDA, Lindjane S. B.; SILVEIRA, Raquel M. C.; SILVA, Bruno C. N.; QUEIROZ, João V. R.; OLIVEIRA, Pedro H. C. N. As universidades públicas brasileiras no contexto da pandemia: iniciativas e parcerias no enfrentamento da covid-19. **Cadernos Gestão Pública e Cidadania**, São Paulo, v. 25, n. 82, 2020. DOI: 10.12660/cgpc.v25n82.82123. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cgpc/article/view/82123>. Acesso em: 8 abr. 2023.

ALUMINI UFSCar (2023). Disponível em: <https://alumni.ufscar.br/>. Acesso em: 15 out. 2023.

ALUMINI UNB (2023). Disponível em: <https://www.alumniunb.com/>. Acesso em: 9 out. 2023.

ALUMNI USP (2023). Disponível em: <https://www.alumni.usp.br/>. Acesso em 10 out. 2023.

ALUMNI USP (2024). Disponível em: <https://www.alumni.usp.br/lista/geral/alumni-noticias/alumni-em-destaque/>. Acesso em: 29 jun. 2024.

ANDRADE, Elida F. S. **Recursos Institucionais e o Desenvolvimento da Pós-graduação *Stricto Sensu* Nas Universidades Federais**. Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2019. Disponível em: <http://repositorio.uninove.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/1352/RECURSOS%20INSTITUCIONAIS%20E%20O%20DESENVOLVIMENTO%20DA%20P%C3%93S-GRADUA%C3%87%C3%83O%20STRICTO%20SENSU%20NAS%20UNIVERSIDADES%20FEDERAIS.pdf>. Acesso em: 8 abr. 2022.

ANDRADE, Rodrigo O. Avaliação quadrienal da Capes registra avanço na qualidade dos cursos de mestrado e doutorado em meio à crise de financiamento da ciência no Brasil. **Revista Pesquisa FAPESP** [on line]. 2023. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/avaliacao-da-capes-registra-avanco-em-indicadores-de-qualidade-dos-cursos-de-mestrado-e-doutorado-no-brasil/>. Acesso em: 24 jul 2023.

BARATA, Rita B. Mudanças necessárias na avaliação da pós-graduação brasileira. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação** [on line]. 2019, v. 23, e180635. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.180635>. Acessado 20 Maio 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BERNAL, Aníbal T.; MILLE, Diana. Initiating Alumni Engagement Initiatives: Recommendations from MFT Alumni Focus Groups. **Nova Iorque: Springer Science Business Media**. 2013. Visited in 27 ago 2023, from: <https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs10591-013-9274-2>.

BERTO, Rosa M.V. S.; NAKANO, Davi N. Métodos de pesquisa na Engenharia de Produção. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, Niterói, **Anais do XVIII ENEGEP**. Niterói: UFF/ABEPRO, 1998. Disponível em: <https://www.abepro.org.br/enegep1998/art174.pdf>. Acesso em: 13 nov 2022.

Biblioteca Central UNB. **Contrato com Alumni UnB encerrado**. Disponível em: <https://bce.unb.br/2024/01/contrato-com-alumni-unb-encerrado/>. Acesso em: 21 out 2024.

BRASIL. **Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931** - Reforma Francisco Campos. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1930-1949/d19851.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1930-1949/d19851.htm). Acesso em: 18 maio 2023.

BRASIL. **Decreto nº 29.741, de 11 de julho de 1951**. Institui uma Comissão para promover a Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-29741-11-julho-1951-336144-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 18 maio 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 8 jul. 2022.

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm#:~:text=%C2%A7%201%C2%BA%200%20SINAES%20tem,responsabilidades%20sociais%20das%20institui%C3%A7%C3%B5es%20de](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm#:~:text=%C2%A7%201%C2%BA%200%20SINAES%20tem,responsabilidades%20sociais%20das%20institui%C3%A7%C3%B5es%20de). Acesso em: 24 jul 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Ofício Circular nº 2/2019**. Brasília: Ministério da Educação, 2019. Disponível em: <https://www.unilasalle.edu.br/uploads/files/23575a05864f2943c8144121560622b7.pdf>. Acesso em: 19 maio 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **História e Missão**. Brasília – DF: CAPES, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/institucional/historia-e-missao>. Acesso em 08 de mar 2023.

CABRAL, Thiago L. O. **Gestão de egressos da pós-graduação stricto sensu: Concepção de um modelo para programas de administração**. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio-Econômico, Programa de Pós-Graduação em Administração, Florianópolis, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/229059/PCAD1175-T.pdf>. Acesso em: 10 set. 2023.

CABRAL, Thiago L. O.; PACHECO, Andressa S. V. As universidades e o relacionamento com seus ex-alunos: uma análise de portais online de egressos. **Revista Gestão Universitária Na América Latina - GUAL**, 157–173. 2016. <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2016v9n3p157>. Acesso em: 15 maio 2023.

CABRAL, Thiago L. O.; SILVA, Fernanda C.; PACHECO, Andressa S. V.; MELO, Pedro A. Gestão de egressos: diretrizes para um programa de pós-graduação. **Revista Alcance**, v. 29, n. 2, p. 156-173, 2022. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4777/477774328002/html/>. Acesso em: 5 maio 2023.

CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). **I Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 1975-1979**, p. 119. [1974?]. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/i-pnpg-pdf>. Acesso em 5 de mar. de 2022.

CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). **Centrais de Conteúdo - Plano Nacional de Pós-graduação (PNPG) 2011-2020 - Volume I**. 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/livros-pnpg-volume-i-mont-pdf>. Acesso em: 5 de março de 2023.

CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). **Capex lança Plataforma Sucupira para gestão da pós-graduação**. 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/capes-lanca-plataforma-sucupira-para-gestao-da-pos-graduacao>. Acesso em: 29 dez. 2022.

CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Portaria nº 59, de 21 de março de 2017. **Dispõe sobre o regulamento da Avaliação Quadrienal**. Disponível em: <http://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=240#anchor>. Acesso em: 11 de mar. 2023.

CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). **Ficha de Avaliação - Grupo de Trabalho**. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-fichaavaliacao-pdf>. Acesso em: 16 abr. 2023.

CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Centrais de Conteúdo - **Relatório Final 2019**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/25052020-relatorio-final-2019-comissao-pnpg-pdf>. Acesso em: 5 de mar. de 2023.

CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). **Sobre a Quadrienal**. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/avaliacao-quadrienal/sobre-a-quadrienal>. Acesso em: 5 mar. 2023.

CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). **CAPES organiza seminário de Meio-Termo**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/capes-organiza-seminario-de-meio-termo>. Acesso em: 5 de abr. de 2024.

CASTRO, Marta Luz Sisson de; WERLE, Flávia Obino Corrêa. Administração comparada

com área temática: periódicos brasileiros 1982 e 2000. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 27, n. 2, 2004. Disponível em:

[scielo.br/j/aval/a/FcwGqFQjDWWvFsqfybyVLQy/?format=pdf](https://scielo.br/j/aval/a/FcwGqFQjDWWvFsqfybyVLQy/?format=pdf). Acesso em: 07 out. 2023

CAUCHICK-MIGUEL, Paulo A. O método de estudo de caso na engenharia de produção. In: CAUCHICK-MIGUEL, Paulo A. *et al.* **Metodologia de pesquisa em engenharia de produção e gestão de operações**. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. (Cap.6)

COELHO, Maria Carlota de R.; CARRARO, Gissele; DA SILVA, Janine P. Validação de instrumento de acompanhamento de egressos da pós-graduação stricto sensu na área do Serviço Social. **Textos & Contextos** (Porto Alegre), [S. l.], v. 20, n. 1, p. e39192, 2021. DOI: 10.15448/1677-9509.2021.1.39192. Disponível em:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/fass/article/view/39192>. Acesso em: 29 set. 2022.

CORRÊA, Cláudia P.; RODRIGUES, Luci M. A.; BEUTER, Lucia G.; MARTINS, Cibele B. **O Acompanhamento de Egressos de Pós-graduação stricto sensu como Ação Estratégica nas Universidades**. 2016-11-25. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/171058>. Acesso em: 31 jul. 2022.

CUFFA, Denise. **Retenção de Profissionais de Tecnologia da Informação em Organizações Públicas em Santa Catarina**. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento. Florianópolis, 2020. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/216403/PEGC0629-T.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 30 ago. 2024.

CURY, Carlos Roberto J. Quadragésimo ano do parecer CFE n. 977/65. **Revista Brasileira de Educação**, 30, 7–20. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n30/a02n30>. Acesso em: 19 maio 2023.

DANTAS, Flávio. Responsabilidade social e pós-graduação no Brasil: ideias para (avali)ação. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 1, nº 2, p. 106-172, 2004. DOI: 10.21713/2358-2332.2004.v1.46. Acesso em: 19 fev. 2023.

FERREIRA, Aurélio B.H. de. Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa. 3.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FONAPRACE (Fórum Nacional dos Pró-Reitores de Assuntos Estudantis). **V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos(as) Graduandos(as) das IFES - 2018**. 2019. Disponível em: <https://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2021/07/Clique-aqui-para-acessar-o-arquivo-completo.-1.pdf>. Acesso em: 05 set. 2023.

FAI/UFSCar (Fundação de Apoio Institucional ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico). **Plataforma Alumni UFSCar é lançada nesta segunda-feira**. 2023. Disponível em: <https://sistemas.fai.ufscar.br/home/noticia/2319/plataforma-alumni-ufscar-e-lancada-nesta-segu>. Acesso em: 3 set. 2023.

GAMA, Maria Elisa R.; SANTOS, João T., Gestão na educação superior e as avaliações de suas práticas. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 25, n. 2, p. 458–476, maio 2020. Disponível em: [scielo.br/j/aval/a/FcwGqFQjDWWvFsqfybyVLQy/?format=pdf](https://scielo.br/j/aval/a/FcwGqFQjDWWvFsqfybyVLQy/?format=pdf). Acesso em: 7 out. 2023.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

GIMENEZ, Ana Maria N. Ciência, Tecnologia e Inovação (Ct&i) no Enfrentamento à Covid-19: Contribuições das Universidades Públicas Brasileiras. **Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis**, Florianópolis, v. 19, p. 01-22, jan./dez. 2022. Universidade Federal de Santa Catarina. ISSN 1807-1384. DOI: <https://doi.org/10.5007/1807-1384.2022.e86962>.

GONÇALVES, Wellington, SOUZA, Virgínia W. O. M., ROCHA, Alessandro R., ZATTA, Fernando N., SANTOS, Diego V. Terceirização de Serviços de Tecnologia da Informação no Setor Público: Terceirização de Serviços de Tecnologia da Informação no Setor Público. **Gestão Contemporânea**, v. 10, n. 1, p. 54-76, 2020. Disponível em: <https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/gestaocontemporanea/article/view/431>. Acesso em: 18 Ago. 2024.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, Leonardo A.; ANDRIOLA, Wagner B. Acompanhamento de egressos: subsídios para a avaliação de Instituições de Ensino Superior (IES). **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 23, p. 104-125, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/thtJxftVXVGK4MMVCKGb6Dy/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 10 ago. 2022.

LOUSADA, Ana Cristina Z.; MARTINS, Gilberti de A. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 16, n. Rev. contab. finanç., 2005 16(37), p. 73-84, jan. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcf/a/6XBsLzcw3k99hvjm6gMPDpF/?lang=pt#>. Acesso em: 10 ago. 2022.

MACCARI, Emerson A. **Contribuições à gestão dos programas de pós-graduação stricto sensu em administração no Brasil com base nos sistemas de avaliação norte americano e brasileiro**. 2008. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-03092008-172119/>. Acesso em: 29 ago. 2022.

MACCARI, Emerson A.; ALMEIDA, Martinho I.R.; RICCIO, Edson L.; ALEJANDRO, Thomas B. Proposta de um modelo de gestão de programas de pós-graduação na área de Administração a partir dos sistemas de avaliação do Brasil (CAPES) e dos Estados Unidos (AACSB). **Revista de Administração**, v. 49, n. 2, p. 369- 383, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5700/rausp1152>. Acesso em: 30 jul. 2022.

MACCARI, Emerson A.; TEIXEIRA, Gislaíne C. S.. Estratégia e planejamento de projeto para acompanhamento de alunos egressos de programas de pós-graduação stricto-sensu. **Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria**, v. 7, n. 1, p. 101-116, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2734/273431082008.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2022.

MADEIRA, Paulo - Benchmarking: a arte de copiar. **Jornal do Técnico de Contas e da Empresa (JTCE)**. 1999. ISSN 0870-2241. Ano 32, nº 411, p. 364-367.

MARTINS, Roberto A. Abordagens quantitativa e qualitativa. In: CAUCHICK MIGUEL, Paulo A. *et al.* **Metodologia de pesquisa em engenharia de produção e gestão de operações**. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. (Cap.3)

MEC (Ministério da Educação). **Legislação Atual**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/avaliacao-o-que-e/sobre-a-avaliacao-conceitos-processos-e-normas/legislacao-especifica/legislacao-atual>. Acesso em: 6 maio 2023.

MICHELAN, Luciano S.; HARGER, Carlos Augusto; EHRHARDT, Giovani; MORÉ, Rafael P. O. **Gestão de egressos em instituições de ensino superior: possibilidades e potencialidades**. 2009. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/36720>. Acesso em: 13 jul. 2022.

MINAYO, Maria Cecília de S.; DESLANDES, Suely. F.; GOMES, Romeu. (1993). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes.

MINHOTO, Maria Angélica; SMAILI, Soraya; ARANTES, Pedro. O Brasil precisa de universidades públicas? As conquistas dos últimos anos são respostas precisas. **Folha de S. Paulo**, 2023. Disponível em: [https://www1.folha.uol.com.br/blogs/sou-ciencia/2023/09/o-brasil-precisa-de-universidades-publicas.shtml?utm\\_source=sharenativo&utm\\_medium=social&utm\\_campaign=sharenativo#comentarios](https://www1.folha.uol.com.br/blogs/sou-ciencia/2023/09/o-brasil-precisa-de-universidades-publicas.shtml?utm_source=sharenativo&utm_medium=social&utm_campaign=sharenativo#comentarios). Acesso em: 05 set. 2023.

MORITZ, Gilberto O.; MORITZ, Mariana O.; PEREIRA, Maurício F.; MACCARI, Emerson A. A Pós-Graduação brasileira: evolução e principais desafios no ambiente de cenários prospectivos. **Future Studies Research Journal: Trends and Strategies**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 03–34, 2013. DOI: 10.24023/FutureJournal/2175-5825/2013.v5i2.136. Disponível em: <https://future.emnuvens.com.br/FSRJ/article/view/136>. Acesso em: 18 jul. 2023.

MOURA, Kaique Barbosa de; FORTES, Letícia Ibiapina. FILHO, Carlos Alberto de Sousa Ribeiro. 5WH E 5 PORQUÊS: APLICAÇÃO EM PROCESSO DE ANÁLISE DE FALHA E MELHORIA DE INDICADORES. **Alinhamento Dinâmico da Engenharia de Produção**, v. 2, 2019. Disponível em: <https://atenaeditora.com.br/catalogo/post/5w1h-e-5-porques-aplicacao-em-processo-de-analise-de-falha-e-melhoria-de-indicadores>. Acesso em: 19 ago. 2024.

OLIVEIRA, Salvador R. Estudos sobre acompanhamento de egressos em Instituições de Ensino Superior. **Revista de Casos e Consultoria**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. e26052, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/26052>. Acesso em: 4 maio. 2023.

PAIVA, Sidney F. **Avaliando as possibilidades e impactos da gestão de egressos da pós-graduação Stricto Sensu em instituições de educação superior**. Orientador: Alberto Sampaio Lima. 2023. 168 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior) - Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/71330>. Acesso em 13 set. 2023.

PAUL, Jean-Jacques. Acompanhamento de egressos do ensino superior: experiência brasileira e internacional. **Caderno CRH**, v. 28, n. 74, p. 309-326, 2015. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ccrh/a/TjHy6zTq5LzMMjLkHJg7JRc/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 4 maio 2022.

PAULO, Lucas dos S. de; RABELLO, R.. Livro, documento e intencionalidades: visualização temática em periódicos brasileiros em Ciência da Informação. RDBCI: **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 21, p. e023030, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdbci/a/dKC6w97dMY9CWCskWYLmp5R/#>. Acesso em: 20 mar. 2024.

PENA, Mônica D. C. Acompanhamento de Egressos: Análise Conceitual e sua Aplicação no Âmbito Educacional Brasileiro. **Educação & Tecnologia**, v. 5, n. 2, p. 25-30, 2000. Disponível em: <https://seer.dppg.cefetmg.br/index.php/revista-et/article/view/6>. Acesso em: 8 jul. 2022.

PERLATTO, Fernando. As mudanças estruturais das Universidades públicas brasileiras: uma proposta dialética de interpretação. **Pesquisa e Debate em Educação**, Juiz de Fora, v. 3, n. 1, p. 10-25, jan./jul. 2013. Disponível em: [337339644.pdf \(core.ac.uk\)](337339644.pdf(core.ac.uk)). Acesso em: 07 abr. 2023.

Plataforma Sucupira. Avaliação Quadrienal. **Consulta Relatórios**. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/avaliacao/consultaFichaAvaliacao.jsf;jsessionid=jR3n+GjKteQ9SQw24SXIOs9s.sucupira-203>. Acesso em: 17 maio 2023.

PPGBV (Programa de Pós-graduação em Biologia Vegetal. **Home**. Disponível em: <https://www.ppgbvufmt.com.br/>. Acesso em: 07 jan. 2024.

PPGE (Programa de Pós-graduação em Educação. **Programa**. Disponível em: <https://www.ufmt.br/curso/ppge>. Acesso em: 04 jan. 2024.

PPG-ECB (Programa de Pós-graduação em Ecologia e Conservação da Biodiversidade. **Apresentação**. Disponível em: <https://www.ecologia.ufmt.br/>. Acesso em: 02 jan. 2024.

PPGECM (Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática. **Sobre o PPGECM**. Disponível em: <https://www.ufmt.br/curso/ppgecm>. Acesso em: 12 jan. 2024.

PROPLAN (Pró-reitoria de Planejamento da UFMT). **Anuário Estatístico 2022. Ano Base 2021**. 2022. Disponível em: [https://cms.ufmt.br/files/galleries/261/Ens%20P%C3%B3s-Grad/Ensino%20de%20Posgradua%C3%A7ao2022\\_2021.pdf](https://cms.ufmt.br/files/galleries/261/Ens%20P%C3%B3s-Grad/Ensino%20de%20Posgradua%C3%A7ao2022_2021.pdf). Acesso em: 15 set. 2023.

QUEIROZ, Tatiana P.; PAULA, Claudio P. A. de. O Relacionamento com Egressos como Estratégica Organizacional para o Desenvolvimento das Instituições de Educação Superior. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 4–18, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pgc/article/view/23362>. Acesso em: 24 ago. 2023.

SANTOS, José G.; SOUZA, Rayane S. (2015). Proposta de Acompanhamento dos Egressos do IFB com Base em um Estudo do Acompanhamento dos Egressos em Nível Nacional. **Revista Eixo**, 4. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/PROPOSTA-DE-ACOMPANHAMENTO-DOS-EGRESSOS-DO-IFB-COM-Santos-Souza/35bde5540d970fd7c94d78e07d3189b02973ad86>. Acesso em: 17 jul/ 2022.

SCHANAIDER, Alberto. Sistema de mapeamento dos egressos. **Rev. Col. Bras. Cir.**, 2015, 42(6): 413- 417. C:\Clientes\Arley\CBC\Revistas (scielo.br), 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0100-69912015006011>. Acesso em 20 julho 2022.

SCHWARTZMAN, Simon. Nota sobre a transição necessária da pós-graduação brasileira. **Jornal da Ciência On-line**, 2010. Disponível em <http://schwartzman.org.br/simon/capes2010.pdf>. Acesso em 20 maio 2023.

SETEC/MEC (Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC). **Pesquisa Nacional de Egressos dos Cursos Técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (2003-2007)**. [2008?]. Disponível: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=6696-relatoriopesquisa-redefederal&category\\_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6696-relatoriopesquisa-redefederal&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 8 jul. 2022.

SILVA, Edna Lúcia; MENEZES, Estera M. **Metodologia da Pesquisa e elaboração de dissertação**. 4.ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

SILVA, Eunice C.; MINEIRO, Andréa A. C.; FAVARETTO, Fábio. Sistemas de acompanhamento de egressos em Instituições de Ensino Superior: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 4, p. e0111426281, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i4.26281. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26281>. Acesso em: 11 jul. 2022.

SIMON, Lilian W.; PACHECO, Andressa S.V. (2017). Ações de acompanhamento de egressos: um estudo das universidades públicas do sul do Brasil. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, 3(2), 94-113. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/321451364\\_Acoes\\_de\\_acompanhamento\\_de\\_egresos\\_um\\_estudo\\_das\\_universidades\\_publicas\\_do\\_sul\\_do\\_Brasil](https://www.researchgate.net/publication/321451364_Acoes_de_acompanhamento_de_egresos_um_estudo_das_universidades_publicas_do_sul_do_Brasil). Acesso em: 11 jul. 2022.

SIMON, Lilian W. **A Gestão de Egressos como Fonte de Informações Estratégicas para a UFFS (2017)**. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/188429>. Acesso em: 23 ago 2023.

SIQUEIRA, Elizabeth M.; DOURADO, Nileide S.; RIBEIRO, Roberto S. (Organizadores). **Universidade Federal de Mato Grosso 40 anos: trajetória, personagens**. – Dados eletrônicos. – Cuiabá: EdUFMT, 2011.

SOARES, Maria Suzana A. A Educação Superior no Brasil. CAPES, (2002). Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000139317>. Acesso em: 18 jul. 2023.

SUCUPIRA. **Parecer n.º 977/65 do CFE**. Definição dos cursos de pós-graduação. 1965. Disponível em: < <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/parecer-cesu-977-1965-pdf/view> >. Acesso em: 13 ago. 2022.

TEIXEIRA, Francisco L. C.; OLIVEIRA, Fátima R. de S. **A Importância da Pesquisa de Egressos na Avaliação e Aperfeiçoamento de Programas de Pós-Graduação: Algumas Reflexões a Partir da Experiência do NPGA**. Artigo de Periódico. Universidade Federal da Bahia, Bahia, 2004. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/25756>. Acesso em: 31 maio 2022.

TEIXEIRA, Gislaine C. dos S. **Desenvolvimento de uma sistemática para acompanhamento de alunos e egressos sob a perspectiva da gestão de projetos**. 14 Dissertação de mestrado, Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2015. Disponível em: <http://repositorio.uninove.br/xmlui/handle/123456789/724>. Acesso em: 11 Jan 2023.

TEIXEIRA, Gislaine C. dos S.; MACCARI, Emerson A.; RUAS, Roberto L. Proposição de um plano de ações estratégicas para Associações de Alunos Egressos baseado em benchmarking Internacional e no Brasil. **Revista de Ciências da Administração**, Florianópolis, p. 208 - 220, dec. 2014. ISSN 2175-8077. Disponível em: <https://antigo.periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/2175-8077.2014v16n40p208>>. Acesso em: 31 aug. 2023.

UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). **Sistemas de Acompanhamento de Egressos**. Disponível em: <https://egressos.sistemas.ufsc.br/>. Acesso em: 11 out. 2023.

UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). **A UFSC**. Disponível em: <https://ufsc.br/a-ufsc/>. Acesso em: 13 out. 2024.

UFSCar (Universidade Federal de São Carlos). **Somos UFSCAR**. Disponível em: [somos.ufscar.br](https://somos.ufscar.br). Acesso em: 12 out. 2023.

UFSCar (Universidade Federal de São Carlos). **Apresentação**. Disponível em: <https://www.ufscar.br/a-ufscar/apresentacao>. Acesso em: 22 out. 2024.

UFMT (Universidade Federal de Mato Grosso). Atos Normativos. **Estatuto**. 2008. Disponível em: [eb0bd0adef8d3a098334b0cb9cf5d906093ecb429.pdf](https://www.ufmt.br/atos-normativos/estatuto/eb0bd0adef8d3a098334b0cb9cf5d906093ecb429.pdf) (ufmt.br). Acesso em: 22 maio 2022.

UFMT (Universidade Federal de Mato Grosso). **Plano de Desenvolvimento Institucional (2019-2023)**. 2019. Disponível em: [https://cms.ufmt.br/files/galleries/278/PDI%202019-2023/PDI\\_2019\\_2023.pdf](https://cms.ufmt.br/files/galleries/278/PDI%202019-2023/PDI_2019_2023.pdf). Acesso em: 20 maio 2022.

UFMT (Universidade Federal de Mato Grosso). **Conheça mais sobre a UFMT**. Disponível em: <https://www.ufmt.br/pagina/ufmt/112>. Acesso em: 05 set. 2023.

UNB (Universidade de Brasília). **UnB Notícias**. 2018. Disponível em: [https://noticias.unb.br/?e-page-85855cf=6&fbclid=IwAR0Oj1kq7hY5LDZT288T28k\\_QfKc9KpAy2FaafMqcUI4Irc3U7HhhyXd2WM&start=3120&utm\\_source=chatgpt.com](https://noticias.unb.br/?e-page-85855cf=6&fbclid=IwAR0Oj1kq7hY5LDZT288T28k_QfKc9KpAy2FaafMqcUI4Irc3U7HhhyXd2WM&start=3120&utm_source=chatgpt.com). Acesso 15 dez. 2024.

UNB (Universidade de Brasília). Disponível em: <https://www.unb.br/>. Acesso em 9 out. 2023.

UNB (Universidade de Brasília). **Avaliação UnB**. 2024a. Disponível em: <https://www.avaliacao.unb.br/pesquisa-de-egressos>. Acesso 15 jun. 2024.

UNB (Universidade de Brasília). **A UnB**. 2024b. Disponível em: <https://unb.br/institucional/a-unb>. Acesso em: 21 out 2024.

UNB (Universidade de Brasília). **A UnB em números**. 2024c. Disponível em: <https://www.unb.br/a-unb/unb-em-numeros>. Acesso em: 21 out 2024.

USP (Universidade de São Paulo). **Acesso Rápido**. Disponível em: <https://www5.usp.br/>. Acesso em: 10 out. 2023.

USP (Universidade de São Paulo). **A USP**. Disponível em: <https://www5.usp.br/institucional/a-usp/>. Acesso em: 20 out. 2024.

WERLE, Flávia O. C.; CASTRO, Marta L. S. Administração Comparada como Área Temática: periódicos brasileiros 1982 e 2000. **Educação**, [S. l.], v. 27, n. 2, 2006. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/faced/article/view/388>. Acesso em: 7 out. 2023.

YIN, Robert K. **Estudos de caso: planejamento e métodos**. 2. Ed. São Paulo: Bookman, 2001.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. Porto Alegre: Bookman, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788582602324. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582602324/pageid/88>. Acesso em: 10 set 2023.

## APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA A COORDENAÇÃO DOS PROGRAMAS

### I - Perfil do Coordenador

Qual sua formação?

Qual programa coordena?

Quando entrou no PPG?

Quando iniciou sua atuação na coordenação do PPG?

### II - Sobre o acompanhamento de egressos

1. O programa [ nome ] realiza o acompanhamento dos egressos em suas trajetórias pós-  
formação?

( ) Sim. De que forma?

( ) Não. Por quê?

2. Que agentes estão envolvidos nesse acompanhamento?

3. Que práticas utilizadas pelo programa você considera mais eficientes, para o  
acompanhamento de egressos?

4. O PPG tem planos de melhorar esse acompanhamento no futuro? Quais são essas melhorias?

5. Quais as dificuldades encontradas pelo programa para realizar o acompanhamento de  
egressos?

5.1 Como essas dificuldades estão sendo abordadas?

### III – Dados adicionais

6. O programa disponibiliza algum tipo de orientação quanto ao correto preenchimento do  
currículo *lattes* a docentes e discentes?

7. O programa conscientiza os discentes quanto a importância de seu *feedback* sobre a formação  
recebida?

8. Tem algo a mais sobre acompanhamento de egressos que você gostaria de acrescentar?

9. Entre as alternativas a seguir, quais delas o programa de pós-graduação coordenado por você realiza.

#### Estrutura/Ações do programa

- Espaço no site do PPG destinado ao egresso, com atualização constante
- Sistema informatizado de acompanhamento de egressos
- Equipe/comissão para a gestão de egressos

#### Benefícios para egressos

- Divulgação de oportunidades de trabalho
- Homenagem/premiação a egressos
- E-mail para a vida

#### Contato / atualização de dados

- Contato com egressos
- Banco de dados de egressos
- Solicita atualização cadastral / Lattes (momentos específicos)
- Censo de egressos (identificar perfil dos egressos)

#### Monitoramento

- Consulta ao currículo *lattes* dos egressos
- Consulta a portais governamentais para acompanhamento profissional do egresso (RAIS)
- Consulta a redes sociais, como o LinkedIn, para acompanhamento profissional do egresso

#### Avaliação

- Inclusão do egresso no processo de autoavaliação do programa
- Pesquisa sobre a percepção do egresso sobre a formação recebida
- Feedback* dos egressos sobre a carga e o conteúdo curricular

#### Redes de egressos

- Associação de Egressos
- Grupo de WhatsApp
- Grupo de e-mail
- Perfil do programa em Redes sociais

#### Divulgação/Aplicação da pesquisa realizada

- Estímulo à participação em eventos científicos
- Estímulo a submissões e publicações de artigos científicos
- Registro da aplicação de resultados de teses e dissertações

#### Eventos

- Encontros periódicos de egressos
- Eventos ou encontros entre egressos e discentes do programa
- Fóruns de egressos

**Interação / Engajamento**

- ( ) Sensibilização dos discentes quanto a importância do retorno do egresso à instituição/PPG
- ( ) Programa de mentoria/co-orientação de estudantes (voluntariado de egressos)
- ( ) Envolvimento dos egressos com núcleos/grupos de pesquisa vinculados ao programa
- ( ) Cursos de atualização profissional (formação continuada destinada a egressos)
- ( ) Convite para ministrar palestras sobre vivências práticas
- ( ) Convite para participação de bancas

## **APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA AS INSTITUIÇÕES SELECIONADAS PARA O *BENCHMARKING***

### **I - Perfil da Instituição**

1. Nome da instituição:
2. Tipo de instituição?

### **II - Perfil do Respondente**

3. Quando entrou na instituição?
4. Qual seu cargo?
5. Qual sua formação?
6. Qual sua área de atuação na instituição?
7. Qual o seu papel no processo de acompanhamento de egressos?
8. Desde quando a instituição realiza o acompanhamento de egressos? (ano)
9. O modelo utilizado pela instituição foi inspirado em um modelo de outra instituição?  
Em caso afirmativo, qual instituição?
10. Quais são os principais objetivos desse acompanhamento?
11. Esses objetivos se alteraram ao longo do tempo? Se sim, de que forma? (revisão dos objetivos iniciais, inclusão de novos objetivos)
12. O programa tem ajudado a cumprir as exigências da CAPES nesse sentido?
13. A instituição utiliza dessa estrutura para realizar pesquisas periódicas com egressos?

### **III - Estrutura da gestão de egressos**

14. Sua instituição possui um setor ou departamento exclusivo para realizar o acompanhamento de egressos?  
( ) Sim  
( ) Não
15. Caso afirmativo, quantos colaboradores atuam nesse setor? \_\_\_\_\_
16. Não tendo a estrutura exclusiva, como se dá o acompanhamento? (Comissão/ há representatividade das categorias de docentes (departamento), técnicos (área) e egressos)

### **IV - Métodos e estratégias**

17. Quais métodos sua instituição utiliza para coletar dados dos egressos? (Marque todas as opções que se aplicam)  
( ) Pesquisas online  
( ) Entrevistas presenciais  
( ) Encontros de egressos  
( ) Redes sociais  
( ) Outros (especifique): \_\_\_\_\_
18. Como sua instituição estimula a participação do egresso no processo de coleta de dados?
19. Com que frequência sua instituição realiza o acompanhamento dos egressos?  
( ) Anualmente

- Semestralmente
  - Outros (por favor, especifique): \_\_\_\_\_
20. A instituição utiliza algum software ou plataforma específica para a gestão e acompanhamento dos egressos? (Pontos fortes e fragilidades)
- Sim (por favor, especifique): \_\_\_\_\_
  - Não
21. A gestão utiliza dessa estrutura da plataforma para obter maior número de resposta nas pesquisas com os egressos?

#### **V - Impacto e resultados**

22. Quantos egressos cadastrados há no portal de egressos? Em termos percentuais, quanto esse número representa do total de egressos da IES?
23. A instituição promove algum programa de apoio contínuo aos egressos (como cursos de atualização, eventos, feiras de empregos, etc.)?
- Sim (por favor, descreva brevemente): \_\_\_\_\_
  - Não

#### **VI - Sugestões e comentários**

24. Quais desafios sua instituição enfrenta em relação ao acompanhamento de egressos?
25. Tem alguma mudança prevista para esse processo? Se tiver, qual(is)?
26. Você tem alguma sugestão ou prática recomendada que poderia ser compartilhada com outras instituições sobre a gestão de egressos?

## APÊNDICE C – ANÁLISE DAS ENTREVISTAS NA UFMT POR MEIO DO *VOYANT TOOLS*

A análise estatística do *corpus*, composto pelas quatro entrevistas realizadas na UFMT, retornou os índices apresentados na Figura 13. Esse *corpus* contém 13.234 ocorrências (número de palavras presentes), das quais 1.585 formas compõem efetivamente o *corpus*. Além disso, a análise também inclui a extensão do *corpus*, a densidade vocabular e a média de palavras por frase, quantificados por entrevista. Apresenta, ainda, as palavras distintivas no texto de cada entrevista comparadas com o restante do *corpus*, como evidenciado na Figura 13.

Figura 13 - Resumo índices estatísticos do corpus das entrevistas na UFMT



Fonte: Elaboração própria com o *software Voyant Tools*.

A Tabela 2 exhibe os 66 termos mais frequentes, incluindo a quantidade de ocorrências de cada um.

Tabela 2 - Palavras com maior frequência no *corpus*

Termo	Contagem ↓	Termo	Contagem ↓	Termo	Contagem ↓
1 egressos	177	23 relatório	21	45 mail	14
2 programa	112	24 mesmo	21	46 coordenador	14
3 discentes	89	25 coordenação	21	47 conversa	14
4 acompanhamento	53	26 contato	21	48 pós	13
5 gente	48	27 escola	19	49 mestrado	13
6 só	41	28 alguma	19	50 deles	13
7 tinha	28	29 discente	18	51 curso	13
8 reunião	28	30 ações	18	52 colocar	13
9 dados	28	31 planejamento	17	53 2022	13
10 vamos	27	32 passado	17	54 publicação	12
11 formação	27	33 colegiado	17	55 estratégia	12
12 estamos	27	34 avaliação	17	56 trazer	11
13 comissão	27	35 processo	16	57 tentar	11
14 docentes	24	36 pós_graduação	16	58 pessoa	11
15 lattes	23	37 estratégico	16	59 orientação	11
16 coisas	23	38 tínhamos	15	60 junto	11
17 vou	22	39 seja	15	61 falar	11
18 sendo	22	40 quais	15	62 conta	11
19 quesito	22	41 precisamos	15	63 começo	11
20 professores	22	42 pesquisa	15	64 capes	11
21 fazendo	22	43 doutorado	15	65 via	10
22 autoavaliação	22	44 sucupira	14	66 sentido	10

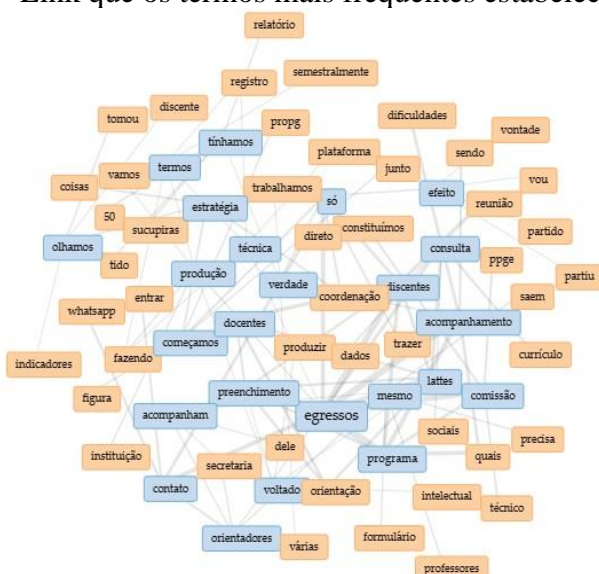
Fonte: Elaboração própria com o *software Voyant Tools*.

Os termos mais frequentemente citados (Tabela 2) são significativos e podem instigar reflexões. Como observado, “egressos” emerge como o termo mais proeminente. Além desse termo, outros que se destacam incluem “programa”, ocupando a segunda posição, “discente” em terceiro lugar e “acompanhamento” em quarto. Esses são os termos centrais desta pesquisa.

É possível identificar diversos termos associados a práticas de acompanhamento de egressos, destacando-se: “reunião”, “dados”, “formação”, “comissão”, “lattes”, “docentes”, “autoavaliação”, “planejamento”, “avaliação”, “orientação”, entre outras.

A Figura 14, elaborada por meio da ferramenta *Links* sistematiza as relações entre os termos. A partir dela, foi possível inferir como os textos das entrevistas fazem associações com os termos “egressos” e “acompanhamento”, considerando a espessura dos traços que ligam os outros termos a esses.

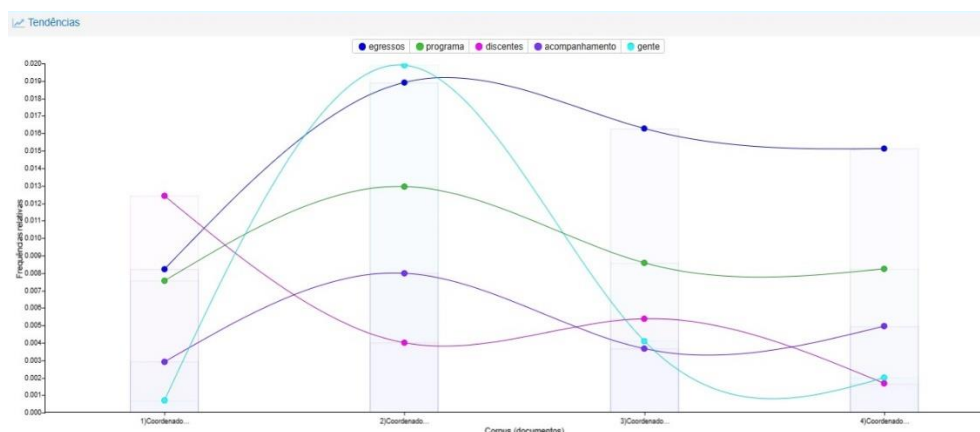
Figura 14 - Link que os termos mais frequentes estabelecem ao longo das entrevistas



Fonte: Elaboração própria com o *software Voyant Tools*.

A Figura 15, foi gerada por meio da ferramenta Tendências, a qual identifica automaticamente os termos mais utilizados no texto das entrevistas e os representa a partir de um gráfico de linhas, demonstrando o grau de frequência de repetição desses termos ao longo de cada entrevista que compõem o *corpus*. Cada ponto no gráfico de linha corresponde à posição em que os termos aparecem nas entrevistas.

Figura 15 - Tendência: grau de frequência de repetição dos termos nas entrevistas



Fonte: Elaboração própria com o *software Voyant Tools*.

A Figura 15 também exibe a frequência relativa dos termos, variando de 0.000 a 0.020, no eixo vertical, enquanto as entrevistas realizadas estão explicitadas no eixo horizontal. Nota-se que o termo “egressos” é o mais utilizado e abrangente nas entrevistas com os coordenadores Coord2, Coord3 e Coord4. Por outro lado, o termo “discentes” é o mais frequente e abrangente na entrevista com Coord1. O termo “gente” é o mais frequente e abrangente na

entrevista de Coorden2, mas quase todas as vezes foi utilizado no sentido de “programa”, que, portanto, é mais frequente do que aparece no gráfico.

**APÊNDICE D – PRODUTO TECNOLÓGICO – RELATÓRIO TÉCNICO  
CONCLUSIVO**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM  
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**

**RELATÓRIO TÉCNICO CONCLUSIVO**

**ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS DA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* – UMA  
PROPOSTA PARA UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR**

**Produto Tecnológico Instituição:** Universidade Federal de São Carlos - Programa de Pós-graduação Profissional em Engenharia de Produção

**Orientador:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Alessandra Rachid

**Discente:** Célia Gleysi Caetano Okde

**Dissertação vinculada:** Acompanhamento de Egressos da Pós-graduação *Stricto Sensu* – Proposta para Uma Instituição de Ensino Superior

**Data da defesa:** 24/02/2025

**Instituição beneficiada com a pesquisa:** Universidade Federal de Mato Grosso

## SUMÁRIO

<b>RESUMO .....</b>	<b>3</b>
<b>1. CONTEXTUALIZAÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>2. JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>6</b>
<b>3. OBJETIVO.....</b>	<b>7</b>
<b>4. MÉTODO .....</b>	<b>7</b>
<b>5. PLANO DE AÇÃO PARA GESTÃO DE EGRESSOS PARA MODELO DE GESTÃO DE EGRESSOS PARA PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU DA UFMT.....</b>	<b>8</b>
<b>6. CONCLUSÃO.....</b>	<b>25</b>
<b>7. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>27</b>

## RESUMO

Este produto tecnológico propõe um plano de ação para o acompanhamento de egressos a ser implementado na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). O objetivo é fornecer subsídios aos programas de pós-graduação da instituição, na obtenção de informações sobre seus egressos tanto para promover a melhoria contínua da qualidade dos cursos, quanto para o alinhamento às diretrizes estabelecidas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para as avaliações periódicas. O relatório é fundamentado na dissertação intitulada "Acompanhamento de Egressos da Pós-Graduação *Stricto Sensu* – Proposta para uma Instituição de Ensino Superior (IES)". O objetivo geral da pesquisa foi elaborar uma proposta de acompanhamento de egressos para programas de pós-graduação *stricto sensu* da UFMT. Para tanto, o produto foi construído com base em dois elementos principais: *benchmarking* realizado com quatro IES de destaque em diferentes *rankings* nacionais e internacionais, analisando as estratégias adotadas para a gestão de egressos e, também, entrevistas com coordenadores de quatro programas de pós-graduação da UFMT, buscando compreender a realidade local, os desafios enfrentados e as limitações das práticas atuais. A relevância é reforçada pela exigência de políticas institucionais de acompanhamento de egressos como um dos indicadores de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES). Dessa forma, a administração superior da UFMT precisa implementar ações que fortaleçam essa área. Com base nos resultados da pesquisa, evidencia-se a necessidade de desenvolver um sistema institucional centralizado para o acompanhamento de egressos, abrangendo tanto os formados na graduação quanto na pós-graduação, designar uma equipe exclusiva para conduzir essa atividade, além de outras iniciativas para restabelecer e manter o vínculo da instituição com seus ex-alunos. Essas ações são fundamentais para consolidar a relação entre a UFMT e seus egressos, contribuindo para a excelência acadêmica e a valorização da instituição.

Palavras-chave: Acompanhamento de egressos; Pós-graduação; Gestão de egressos; Avaliação da pós-graduação; Administração universitária.

## 1. CONTEXTUALIZAÇÃO

Para melhor compreensão do tema, primeiramente há que se apresentar a definição da palavra egresso. De acordo com Ferreira (1999, p.721), alguns dos significados de egresso são: “Que saiu, que se afastou. [...] Que deixou de pertencer a uma comunidade”. No entanto, neste relatório, será considerado o conceito utilizado pela CAPES: “egresso é o aluno que efetivamente concluiu os estudos regulares, estágios e outras atividades previstas no plano de curso e está apto a receber ou já recebeu o diploma” (SETEC/MEC, 2008, p.12).

Os egressos são a concretização de um processo educacional que impulsiona transformações nas esferas pessoal, institucional e social. Para que um programa alcance seus objetivos com sucesso, precisa considerar os ex-alunos, pois é por meio deles que se pode verificar se um programa formativo alcançou os resultados esperados, especialmente no que se refere ao perfil e à adequação do aprendizado às demandas pessoais, governamentais, sociais e do mercado. Além disso, os egressos constituem uma fonte válida, confiável e viável para mensurar a real qualidade e a relevância de um programa. No entanto, manter contato com os alunos após a conclusão do curso é uma tarefa desafiadora, especialmente no caso da pós-graduação<sup>14</sup>. Essa dificuldade se intensifica pelo fato de a maioria dos egressos serem adultos que conciliam uma rotina profissional em tempo integral, responsabilidades familiares e, em alguns casos, atividades acadêmicas.

Dessa forma, diversos estudiosos destacam a importância de implementar sistemas institucionalizados para o monitoramento dos ex-alunos, visando facilitar a coleta e análise dos dados sobre sua trajetória e impacto. Entre os pesquisadores que ressaltam essa necessidade, estão Lima e Andriola (2018), Lousada e Martins (2005), Maccari e Teixeira (2014), Michelin *et al.* (2009), Paul (2015), Santos e Souza (2015), Silva, Mineiro e Favaretto (2022) e Simon e Pacheco (2017).

Nesse contexto, o presente relatório propõe um plano de ação voltado para a gestão de egressos da pós-graduação *stricto sensu* da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). O plano busca fortalecer essa gestão, ao integrar outras instâncias da instituição no acompanhamento dos egressos, contemplando ações que os Programas de Pós-graduação (PPG), isoladamente, não dispõem de recursos suficientes para executar.

---

<sup>14</sup> A pós-graduação no Brasil se divide em *stricto sensu* e *lato sensu*. A *stricto sensu*, que engloba os cursos de mestrado e doutorado, possui natureza acadêmico e de pesquisa, com objetivo científico e caracteriza-se pela oferta regular de cursos, conferindo grau acadêmicos. Já a pós-graduação *lato sensu*, que inclui os cursos de especialização e MBA, visa o aprimoramento prático-profissional específico, sem regularidade de oferta, conferindo certificados de especialização (Sucupira, 1965).

## 2. JUSTIFICATIVA

A Política Institucional de Acompanhamento de Egressos, desde que foi incorporada como indicador nas dimensões críticas da avaliação do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), tem sido gradualmente implementada pelas universidades brasileiras como uma ferramenta de avaliação institucional e de cursos. Motivada por essa diretriz, a Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior (CAPES) incluiu o acompanhamento de egressos como um critério em suas avaliações de programas de pós-graduação *stricto sensu*, buscando aprimorar a qualidade dos cursos de mestrado e doutorado.

A CAPES, vinculada ao Ministério da Educação (MEC), é a fundação responsável por acompanhar o funcionamento dos programas de pós-graduação *stricto sensu* no país e vem implementando políticas e práticas que visam contribuir para aprimorar qualidade dos cursos de mestrado e doutorado e, também, para ampliar sua oferta. Seu sistema de avaliação, ao definir critérios de qualidade, corrobora para a consolidação e o fortalecimento e das Instituições de Ensino Superior (IES) (TEIXEIRA, 2015).

Em resposta às exigências da CAPES, as IES têm adotado estratégias para monitorar o desempenho dos seus programas de pós-graduação *stricto sensu* e promover ações a fim de fortalecê-los (ANDRADE, 2019). O acompanhamento de egressos pode se revelar estratégia significativa nesse sentido, considerando que os ex-alunos representam a ponte entre a academia e a sociedade. Para tanto, é necessário estruturar canais de comunicação para manter o vínculo com os egressos. Essas iniciativas permitem o levantamento de informações sobre seu perfil profissional, identificar elementos para mensurar e melhorar a qualidade do ensino, da pesquisa, extensão e da gestão universitária, entre outras finalidades. No entanto, estabelecer e manter esse contato ainda representa um grande desafio para as IES.

Nesse sentido, Cabral e Pacheco (2016) sugerem que as ações de acompanhamento de egressos sejam desenvolvidas de forma ampla, integradas a uma política institucional que viabilize o contato contínuo com os ex-alunos. Além disso, Maccari e Teixeira (2014) defendem que a manutenção do vínculo com o ex-aluno deve ser incentivada, desde seu ingresso na IES, através de um processo de conscientização sobre a relevância de sua avaliação sobre a qualidade da formação recebida. Esse processo pode ser complementado pela implementação de medidas para fortalecer o vínculo entre docentes, discentes e egressos, promovendo oportunidades de colaboração conjunta entre esses grupos (COELHO, CARRANO E SILVA, 2021).

Diante desse panorama, foi definido o objetivo a seguir.

### 3. OBJETIVO

O objetivo desta pesquisa é elaborar uma proposta de acompanhamento de egressos para programas de pós-graduação *stricto sensu* da UFMT.

Esse objetivo está alinhado à meta estabelecida pela UFMT no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019/2023 de "elevar o número de egressos participantes do Programa de Acompanhamento".

### 4. MÉTODO

O estudo adotou uma abordagem qualitativa, caracterizando-se como descritiva, com levantamento do tipo bibliográfico, documental e estudo de caso. O estudo buscou identificar práticas recomendadas para a gestão de egressos da pós-graduação *stricto sensu*, baseando-se na literatura existente, nas já aplicadas por programas de pós-graduação da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), além de considerar a experiência e boas práticas de instituições que ocupam posições de destaque em rankings reconhecidos.

O plano de ação foi desenvolvido utilizando a metodologia 5W2H, uma ferramenta de gestão da qualidade que serviu para organizar e estruturar a proposta. Conforme Moura *et al.* (2019), a ferramenta 5W1H, posteriormente expandida para 5W2H, com a adição de um segundo "H" relacionado ao custo, foi desenvolvida por profissionais da indústria automobilística japonesa na década de 1970. Esta foi criada como um recurso auxiliar na aplicação do ciclo PDCA, com ênfase especial na fase de planejamento, com o objetivo de assegurar a qualidade nos processos.

5W2H é a acrografia das palavras em inglês: What (o que será feito?), Why (por que será feito?), Who (quem fará a atividade?), When (quando será feita a atividade?), Where (onde será feita a atividade?), How (como será feita a atividade?), How much (quanto vai custar a atividade?).

## 5. PLANO DE AÇÃO PARA GESTÃO DE EGRESSOS PARA MODELO DE GESTÃO DE EGRESSOS PARA PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU DA UFMT

Esta seção sintetiza os objetivos discutidos ao longo deste estudo que embasou o desenvolvimento do modelo de gestão de egressos para programas de pós-graduação *stricto sensu* para uma Instituição de Ensino Superior (IES). A proposta é fundamentada em uma base teórico-empírica, resultante das análises dos dados coletados e dos procedimentos metodológicos descritos na respectiva seção.

A Figura 16 ilustra o modelo proposto apresentando as ações distribuídas em cada pilar recomendando por Cabral (2021): a conscientização institucional como a base que sustenta os demais pilares; a estruturação de recursos, a repercussão da formação dos estudantes, o relacionamento com os egressos e a filantropia. As unidades internas assim como as externas, representadas na figura, interagem mutuamente com a gestão de egressos, estabelecendo uma dinâmica de influência recíproca.

Figura 16 – Modelo de acompanhamento de egressos - UFMT



Fonte: Elabora pela autora a partir de Cabral (2021).

Os egressos são a concretização de um processo educacional que impulsiona transformações nas esferas pessoal, institucional e social. Para que um programa alcance seus objetivos com sucesso, é necessário considerar os ex-alunos, pois é por meio deles que se pode verificar se um programa formativo alcançou os resultados esperados, especialmente no que se refere ao perfil e à adequação do aprendizado às demandas pessoais, governamentais, sociais e

do mercado. Além disso, os egressos constituem uma fonte válida, confiável e viável para mensurar a real qualidade e a relevância de um programa.

Assim, o objetivo do modelo apresentado é mostrar aos programas de pós-graduação *stricto sensu* da UFMT as possibilidades associadas à gestão de egressos, visando a melhoria dos resultados dos programas. Além disso, o modelo busca contribuir para a gestão dos programas, ao integrar outras instâncias da instituição no acompanhamento dos egressos, incluindo a implementação de ações para as quais os PPGs, por si só, não dispõem de recursos suficientes para realizar.

É importante ressaltar que a gestão de egressos ocorre em um contexto de interação com diversas unidades, internas e externas aos programas de pós-graduação e às instituições. Essas unidades de interação incluem diferentes entidades que influenciam e são influenciadas pela formação dos estudantes. Internamente, os programas interagem com diversos atores, como discentes, docentes, egressos, representações *alumni*, grupos de pesquisa, além de recursos materiais, humanos e tecnológicos. Também se relacionam com as unidades acadêmicas e unidades administrativas da instituição. Externamente, os programas interagem com as unidades de destino e atuação dos egressos, que demandam estudantes formados, regulam o processo de formação e moderam a responsabilidade contínua dos programas no desenvolvimento de seus egressos. Entre essas unidades externas, estão parceiros, como o governo, a sociedade, o mercado, a legislação vigente e a CAPES, que atua como agência reguladora.

Conforme já mencionado, Cabral (2021) afirma que as ações da gestão de egressos podem ser constituídas a partir de cinco pilares:

1. Conscientização: reconhecimento da importância do egresso para atingir os objetivos do programa e da instituição;
2. Estruturação: gestão profissional com infraestrutura específica para a gestão de egressos;
3. Repercussão: verificação do alcance dos objetivos educacionais e sociais;
4. Relacionamento: fortalecimento do vínculo com egressos, oferecendo vantagens e serviços personalizados para trazer benefícios mútuos egressos/programa e a IES;
5. Filantropia: captação de recursos humanos e financeiros via doações e voluntariado.

Cabral (2021) salienta que a conscientização é a base que sustenta os demais pilares. Nesse contexto, a UFMT tem ciência de que as IES devem cumprir as determinações da Lei dos SINAES e as normas da CAPES, a instituição criou a Comissão do PIACE para planejar e tomar as providências necessárias para realizar as ações destinadas à sistematização da gestão

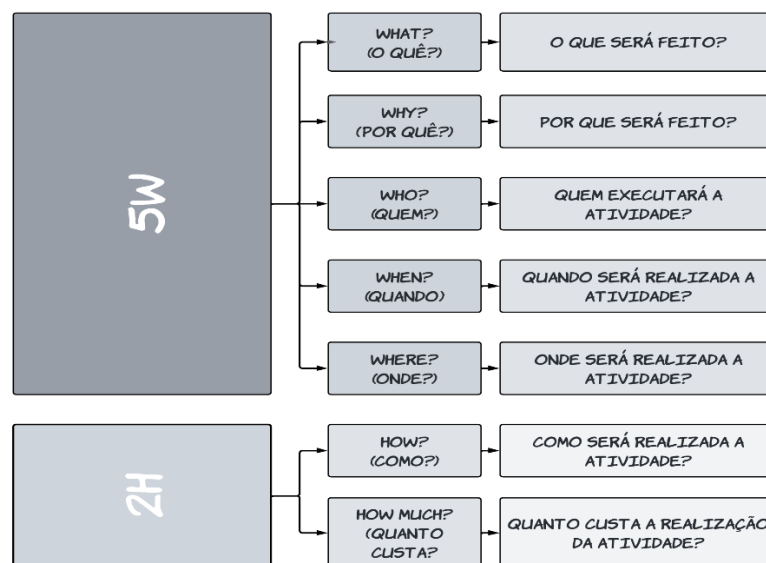
de egressos. Isso permite inferir que a instituição reconhece a importância dessas ações para alcançar seus objetivos e cumprir sua missão e que, dessa forma, pode seguir para o próximo pilar, a estruturação.

Para facilitar a compreensão da proposta, as práticas de acompanhamento de egressos serão apresentadas e descritas utilizando a metodologia 5W2H, uma ferramenta de gestão da qualidade que foi utilizada para organizar a proposta, apresentando cada item por meio de checklists que incluem atividades, prazos e responsabilidades.

Conforme Moura *et al.* (2019), a ferramenta 5W1H, posteriormente expandida para 5W2H com a adição de um segundo “H” relacionado ao custo, foi desenvolvida por profissionais da indústria automobilística japonesa na década de 1970. Criada como um recurso auxiliar na aplicação do ciclo PDCA, com ênfase especial na fase de planejamento, com o objetivo de assegurar a qualidade nos processos. 5W2H é a acrografia das palavras em inglês:

- What (o que será feito?);
- Why (por que será feito?);
- Who (quem fará a atividade?);
- When (quando será feita a atividade?);
- Where (onde será feita a atividade?);
- How (como será feita a atividade?);
- How much (quanto vai custar a atividade?), conforme apresentado conforme na Figura 2:

Figura 2 - Ferramenta 5W2H – Plano de Ação



Fonte: Elaborado pela autora.

O 5W2H é uma estratégia desenvolvida para servir de guia no momento de elaborar uma solução e organizar planos de ação bem definidos. A ideia central é elaborar uma proposta que auxilie na execução eficiente da gestão de egressos da pós-graduação *stricto sensu*, a partir da fundamentação teórica e dos resultados desta pesquisa. Assim, dentro de cada pilar indicado por Cabral (2021), são propostas as seguintes ações:

### **Conscientização**

#### **Estruturação**

12. Criação de um comitê gestor de egressos;
13. Criação/aquisição de um sistema de gestão de egressos;
14. Desenvolver a cultura da melhoria contínua;

#### **Repercussão**

15. Implementação de pesquisas de acompanhamento de egressos;
16. Formalizar convênio com Ministério da Economia e Emprego;
17. Proporcionar o reconhecimento da qualidade e impacto da formação;
18. Estimular a cultura do retorno;

#### **Relacionamento**

19. Estabelecer e manter comunicação estratégica com o egresso;
20. Potencializar o engajamento dos egressos;
21. Estimular e preservar o relacionamento entre os diferentes atores (docentes, discentes e egressos);

#### **Filantropia**

22. Institucionalização da cultura do voluntariado.

### **Estruturação**

De acordo com Cabral (2021), uma visão consolidada sobre a importância dos egressos permite à instituição desenvolver mecanismos eficazes para uma gestão profissional. Isso significa fornecer os recursos básicos necessários, incluindo infraestrutura humana, material e tecnológica para que a gestão seja efetiva, ou seja, o foco deve estar na estruturação.

A Resolução que trata da institucionalização da Política de Acompanhamento de Egressos na UFMT foi recentemente aprovada. Essa resolução prevê a criação de um Comitê Gestor de Egressos, que será responsável por coordenar as ações relacionadas ao acompanhamento de egressos na instituição, sendo essa a ação inicial de estruturação na universidade

A seguir, cada ação proposta é detalhada.

### **Proposta 01 - Criação de um Comitê Gestor de Egressos**

A primeira proposta a ser apresentada à instituição, bem como às Pró-reitorias de Graduação e Pós-graduação, está prevista na Resolução que instituiu a Política de Acompanhamento de Egressos na UFMT. Embora essa Resolução já tenha sido aprovada, ainda não foram tomadas as medidas necessárias para a criação do Comitê Gestor de Egressos. Esse Comitê deverá ser composto por representantes das seguintes unidades administrativas:

- Reitoria – (representante deverá ser um docente indicado pela Reitor(a) e que deverá ser o Presidente do Comitê;

- Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG) – (técnico-administrativo lotado na PROEG);

- Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação (PROPG) – (técnico-administrativo lotado na PROPG);

- Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PRAE) - (técnico-administrativo lotado na PRAE);

- Secretaria de Tecnologia da Informação (STI) - (técnico-administrativo lotado na STI);

- Comissão Própria de Avaliação (CPA) - (docente ou técnico-administrativo que faz parte da CPA);

- Secretaria de Comunicação e Multimeios (SECOMM) - (técnico-administrativo lotado na SECOMM).

A partir da formação do Comitê, serão implementadas as primeiras ações para a sistematização da gestão de egressos no âmbito da instituição. Embora a inclusão de representantes *alumni* não esteja formalmente prevista, seria recomendável convidar um ou dois ex-alunos para integrar o Comitê. Vale destacar que, entre as instituições de referência em acompanhamento de egressos utilizadas como *benchmarking* nesta pesquisa, tanto a UnB quanto a USP incluem a participação de ex-alunos em seus conselhos deliberativos.

O Quadro 1 apresenta a distribuição de etapas para a proposta de criação do comitê gestor de egressos.

Quadro 1 - Proposta de Criação de um Comitê Gestor de Egressos

5W	O quê?	Criação do Comitê Gestor de Egressos
	Por quê?	Para planejar as ações que promovam a gestão profissional de egressos: • Desenvolver e manter estrutura física, humana e tecnológica para a gestão de egressos
	Quem?	Reitor(a)
	Quando?	Primeiro semestre de 2025
	Onde?	Reitoria
2H	Como?	Emissão de Portaria compondo o comitê com servidores representantes das unidades administrativas previstas na Resolução CONSEPE nº 462/2024 e representação de egressos
	Quanto?	Sem custo direto

Fonte: Elaborado pela autora.

O Comitê Gestor de Egressos será o órgão assessor da Reitoria para elaboração e implementação do Programa Institucional de Acompanhamento de Egressos (PIACE), que se reunirá semestralmente, em caráter ordinário, para planejar, acompanhar, revisar e aprimorar o PIACE e normas associadas. É importante que, no início, as reuniões aconteçam semanalmente até que a estrutura física e equipe executora estejam bem estabelecidas e definidas todas as atividades e respectivos responsáveis.

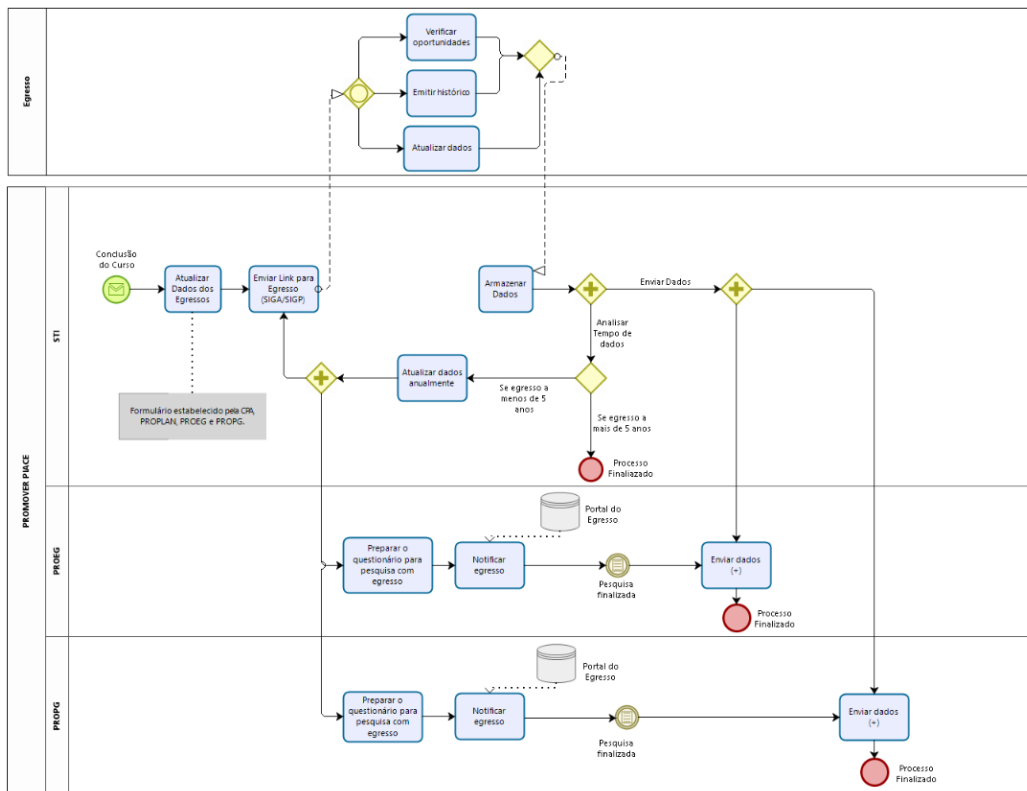
### **Proposta 02 – Criação/Contratação de um Sistema de Gestão de Egressos**

A proposta envolve o desenvolvimento de uma plataforma *web* que funcione simultaneamente como *website* institucional e sistema de gestão de egressos. Essa plataforma deverá ser integrada ao sistema acadêmico da instituição, permitindo que apenas os egressos da IES possam se cadastrar, atualizar seus dados de contato durante o processo de registro, emitir segunda via de histórico escolar, bem como usufruir de benefícios que a instituição possa oferecer.

A UFMT já conta com um Portal de Egressos integrado aos sistemas acadêmicos da graduação e da pós-graduação, mas sem a possibilidade de cadastro, atualização cadastral ou interatividade. De forma a permitir a integração necessária para o acompanhamento dos egressos, deve-se buscar institucionalmente o aperfeiçoamento do portal, incluindo funcionalidades consideradas necessárias pelo Comitê Gestor, visto que a instituição possui infraestrutura física, tecnológica e equipe qualificada para desenvolver e manter sistemas complexos e dinâmicos como o projeto exige.

Para a fase inicial, o sistema precisa minimamente conter os requisitos apresentados na Figura 3.

Figura 3 - Requisitos básicos do sistema de gestão de egressos



Fonte: PIACE (2023).

Uma alternativa, que vem se tornando uma tendência crescente na gestão de instituições públicas, é a terceirização de serviços de Tecnologia da Informação. Essa prática responde às exigências cada vez maiores de qualidade, economicidade e eficiência a prestação de serviços, determinados pela legislação vigente (Gonçalves *et al.*, 2020). Isso também se deve, em parte, à dificuldade que as instituições públicas enfrentam na retenção de profissionais de tecnologia da informação (Cuffa, 2020), uma realidade que também afeta a UFMT. No que diz respeito ao acompanhamento de egressos, a empresa norte-americana *Graduway* conta com diversas universidades afiliadas, tanto em outros países quanto no Brasil, como é o caso da UFSCar, uma das instituições escolhidas para o *benchmarking* desta pesquisa. A empresa disponibiliza uma plataforma que oferece diversas funcionalidades para estreitar os vínculos da instituição com os egressos, podendo incluir outros atores da comunidade acadêmica.

Quadro 2 - Proposta de Criação/Contratação de um Sistema de Gestão de Egressos

5W	O quê?	Criação/contratação de um sistema para gestão de egressos
	Por quê?	Para centralizar a gestão de informações dos egressos e proporcionar um ambiente integrado com ferramentas digitais de engajamento Criar de uma Base de Dados de Egressos • Coleta de Dados Pessoais: - Nome, endereço, telefone, e-mail. - Informações profissionais atuais (emprego, setor, cargo, etc.). - Informações acadêmicas adicionais (novos cursos, publicações, etc.).
	Quem?	Comitê Gestor de Egressos – STI – Empresas parceiras
	Quando?	2025
	Onde?	Plataforma <i>online</i> integrada à UFMT
2H	Como?	Desenvolvido pela equipe de tecnologia da informação da STI/UFMT ou Contratação de plataforma
	Quanto?	Criar: sem custo direto – Contratação: a ser definido

Elaborado pela autora.

É necessário implementar um sistema centralizado de gestão de egressos para garantir o armazenamento seguro das informações e o acompanhamento contínuo dos ex-alunos. Por meio de um sistema de gestão eficaz, é possível gerar dados para auxiliar na tomada de decisões institucionais.

### Proposta 03 - Desenvolver a Cultura da Melhoria Contínua

Para promover melhorias nos programas, é importante incluir os egressos no planejamento, na autoavaliação e nas comissões específicas para obter seu *feedback* sobre o curso, suas sugestões de atividades e suas demandas, tanto pessoais quanto da sociedade. Ao utilizar essas informações, torna-se possível implementar mudanças nos cursos, incluindo os objetivos, metas e até na gestão dos programas, promovendo uma cultura de melhoria contínua. Além disso, as contribuições dos egressos podem ajudar na adaptação dos currículos e na melhoria da qualidade das disciplinas, resultando em ajustes mais específicos e significativos. Esse alinhamento entre a formação oferecida e as demandas da sociedade e do mercado pode, por sua vez, influenciar positivamente a avaliação da CAPES.

A Pró-reitoria de Ensino de Pós-graduação (PROPG) da UFMT realizou, em 2023, fóruns de coordenadores de PPG para orientar a elaboração do planejamento estratégico e a autoavaliação dos programas. A primeira orientação foi que formassem comissões de planejamento estratégico e autoavaliação, incluindo os egressos no processo de autoavaliação dos cursos. As comissões tiveram que elaborar o planejamento estratégico conforme as

orientações da PROPG e encaminhá-lo para a aprovação da pró-reitoria. De acordo com os resultados das entrevistas com os coordenadores dos PPGs, todos realizam pesquisas com os egressos para a autoavaliação, mas apenas dois dos quatro programas investigados os incluíram na composição de suas comissões. Assim, no sentido de corroborar com o trabalho que vem sendo realizado pela PROPG, acredita-se ser necessário incluir o egresso nas referidas comissões e estabelecer a prática de desenvolver a melhoria contínua.

Quadro 3 - Desenvolver a Cultura da Melhoria Contínua

5W	O quê?	Desenvolver a cultura da melhoria contínua
	Por quê?	Promover atualização e melhoria no currículo dos cursos Promover melhoria no processo de gestão da IES e dos programas
	Quem?	Conselhos Superiores / Coordenações dos Programas de Pós-graduação
	Quando?	2025
	Onde?	IES, PPGs
2H	Como?	- No âmbito institucional, incluir representação de egressos nos Conselhos Superiores - No âmbito dos Programas, incluir os egressos nas comissões de planejamento estratégico e autoavaliação dos PPGs
	Quanto?	Sem custo

Fonte: Elaborado pela autora.

A participação dos egressos nos processos de planejamento, autoavaliação e aprimoramento dos currículos dos cursos, assim como na gestão dos programas, pode contribuir para o desenvolvimento de uma cultura de melhoria contínua. Como resultado, isso pode elevar a qualidade dos cursos, impactar positivamente a avaliação realizada pela CAPES e garantir uma formação mais alinhada às exigências da sociedade e do mundo do trabalho.

### Repercussão

Cabral (2021) ressalta que, a partir de uma gestão profissional de egressos bem estruturada, é possível implementar ações que avaliem o alcance dos objetivos relacionados à formação dos estudantes e ao atendimento das demandas sociais. Isso inclui sensibilizar os estudantes sobre seu papel e responsabilidade como egressos em relação à IES e à sociedade, além de fornecer e atualizar dados de forma proativa. Também envolve o monitoramento dos egressos, acompanhando suas trajetórias pessoal, acadêmica e profissional, além de avaliar o impacto social, demonstrando a relevância da formação oferecida. Por fim, envolve o monitoramento de resultados, assegurando que os objetivos institucionais estejam alinhados

com as demandas do mercado e a vida dos ex-alunos. Todos esses aspectos compõem o pilar repercussão.

#### **Proposta 04 – Implementação de Pesquisas de Acompanhamento de Egressos**

O acompanhamento de egressos é uma forma importante de avaliação da efetividade social de um curso e essa avaliação deve ser contínua e periódica. Esse processo permite investigar os efeitos e resultados alcançados, analisando a real mudança nas condições sociais, de trabalho e vida dos egressos dos cursos, além de captar a percepção dos concluintes sobre as transformações em sua qualidade de vida, expectativas e necessidades.

Portanto, os egressos precisam ser questionados sobre sua origem, trajetória acadêmica e os impactos desse processo de formação em suas vidas pessoal, acadêmica e profissional. Essas informações, além de poder fornecer um panorama da situação dos egressos, podem servir para apoiar decisões futuras e para o cumprimento das responsabilidades do programa perante a agência avaliadora e a sociedade.

Quadro 4 - Implementação de Pesquisas de Acompanhamento de Egressos

5W	O quê?	Implementação de Pesquisas de Acompanhamento de Egressos
	Por quê?	Obter informações que possibilite avaliar os efeitos e resultados alcançados da formação oferecida <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pesquisa de Satisfação Pós-Graduação:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Avaliar a satisfação com o programa de pós-graduação concluído.</li> <li>- Identificar pontos fortes e áreas de melhoria.</li> </ul> </li> <li>• Pesquisa de Acompanhamento de Carreira:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Monitorar a trajetória profissional e acadêmica dos egressos.</li> <li>- Identificar o impacto do programa de pós-graduação em suas carreiras.</li> </ul> </li> <li>• Pesquisas Temáticas:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Focar em tópicos específicos como empregabilidade, impacto social e inovação.</li> </ul> </li> </ul>
	Quem?	Comitê Gestor de Egressos - PPGs
	Quando?	2025
	Onde?	Via Portal de Egressos e comissões de planejamento estratégico e autoavaliação dos PPGs
2H	Como?	Coleta de dados via pesquisas <i>online</i>
	Quanto?	Sem custo direto

Fonte: Elaborado pela autora.

Destaca-se que um dos principais objetivos do acompanhamento dos ex-alunos é coletar informações que possam embasar ações de intervenção e melhoria contínua. A autoavaliação não se limita a identificar problemas; ela exige o planejamento e a implementação de medidas concretas para solucioná-los, com base nos dados obtidos pela pesquisa aplicada.

### Proposta 05 – Formalizar convênio com Ministério da Economia e Emprego

A condução de pesquisas com egressos enfrenta desafios difíceis de serem controlados pela instituição ou pelo programa, principalmente devido à falta de interesse de muitos ex-alunos em manter contato, dificultando ou até impossibilitando a comunicação. Mesmo quando localizados, muitos egressos não demonstram interesse em responder às pesquisas enviadas pela IES.

Diante disso, torna-se necessário buscar outras formas de obter informações sobre a formação oferecida pela instituição, avaliar a qualidade dos cursos e verificar se a instituição está cumprindo seu objetivo em relação à empregabilidade. Uma estratégia pertinente é estabelecer convênio com o Governo Federal para acessar dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) para ter acesso a informações sobre a atuação dos egressos da IES, como faixa de renda, tipo de vínculo empregatício, área de atuação, Unidade da Federação onde atuam, dentre outras disponíveis nessa base de dados. Embora os dados sejam restritos aos egressos que atuam no mercado formal dentro do território nacional, esses resultados podem promover discussões diversas em cada programa/curso.

#### Quadro 5 - Formalizar convênio com Governo Federal

5W	O quê?	Formalizar convênio com Governo Federal
	Por quê?	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Monitorar a trajetória profissional dos egressos</li> <li>• Identificar o impacto dos cursos em suas carreiras</li> <li>• Realizar estudo da empregabilidade dos cursos</li> </ul>
	Quem?	Administração Superior
	Quando?	2025
	Onde?	Setor específico criado para execução do acompanhamento de egressos e nos programas
2H	Como?	Coleta de dados via plataformas governamentais (consultando os canais governamentais - RAIS/e-Social para utilizar os dados referentes aos egressos para realizar análise e emissão de relatórios)
	Quanto?	Sem custo direto

Fonte: Elaborado pela autora.

Considerando que devem existir egressos que atuam no mercado informal de trabalho, como empreendedores ou que trabalham no exterior e que esses não são alcançados nas consultas às bases de dados governamentais, essa estratégia deve ser tida como um complemento às outras iniciativas adotadas para obter informações e realizar o acompanhamento dos alunos formados.

### Proposta 06 – Proporcionar o Reconhecimento da Qualidade e Impacto da Formação

Os relatórios enviados pelos programas de pós-graduação à CAPES devem destacar tanto as conquistas dos egressos quanto suas contribuições para a sociedade. A CAPES exige que os ex-alunos publiquem pesquisas de impacto, em parceria com seus orientadores ou outros docentes do programa, preferencialmente, aquelas relacionadas à aplicação de resultados de teses e dissertações desenvolvidas no curso. Portanto, é necessário que os programas incentivem a realização e a publicação dessas pesquisas e evidenciem a produção de relevância dos ex-alunos, visando o reconhecimento da qualidade e impacto da formação. Essa estratégia de buscar o reconhecimento público, além de ser uma forma de cumprir com as exigências da agência reguladora, é, também, uma forma de prestar contas à sociedade e ao governo sobre os resultados da formação oferecida. Entretanto, para que essa estratégia seja viável, é preciso conscientizar os alunos e os egressos sobre a necessidade de manter o programa atualizado quanto a seus êxitos e produções.

Quadro 6 - Proporcionar o Reconhecimento da Qualidade e Impacto da Formação

5W	O quê?	Proporcionar o reconhecimento da qualidade e impacto da formação
	Por quê?	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Melhorar a avaliação do PPG</li> <li>• Atrair novos alunos</li> <li>• Prestar contas à sociedade</li> </ul>
	Quem?	Comitê Gestor de Egressos e PPGs
	Quando?	A partir de 2025
	Onde?	Via Portal de Egressos e sites dos PPGs
2H	Como?	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fazendo a gestão da informação de egressos a fim de prestá-la à CAPES no Coleta CAPES e Relatório Quadrienal</li> <li>• Apresentando dados positivos em relação à formação no programa</li> <li>• Publicizando a produção científica relevante do egresso para evidenciar a qualidade do curso, prestar contas à sociedade e atrair novos alunos</li> </ul>
	Quanto?	Sem custo

Fonte: Elaborado pela autora.

### Proposta 07 – Estimular a Cultura do Retorno

Estimular uma cultura de retorno é uma estratégia que deve ser implementada desde o momento em que o estudante ingressa no curso. É necessário conscientizá-lo ao longo de sua formação, para que, ao se tornar um egresso, ele esteja ciente de que representa a imagem da instituição perante a sociedade, desperte nele o sentimento de pertencimento e o desejo de retribuir a formação recebida, além de ter consciência sobre a importância de sua contrapartida

para o programa, a instituição e a sociedade, de modo que se mantenha vinculado, compartilhe suas conquistas, colabore e promova o programa e a instituição, espontaneamente.

Complementarmente, é preciso desenvolver ações tanto individuais quanto coletivas para sensibilizar os estudantes sobre o papel que desempenham na avaliação e na manutenção do programa e o impacto dessa avaliação para a instituição e para os próprios egressos, tendo em vista que uma avaliação positiva do curso pode impactar positivamente sua carreira profissional e o inverso também pode ser verdadeiro. Dessa forma, o que se espera é que o egresso mantenha seus dados atualizados e o vínculo com o programa, se sinta pertencente e entenda a importância de comunicar suas vitórias acadêmicas e profissionais ao programa proativamente.

Quadro 07 - Estimular a Cultura do Retorno

5W	O quê?	Estimular a cultura do retorno
	Por quê?	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estabelecer e manter o vínculo dos egressos com a IES e os PPGs</li> <li>• Para que os egressos mantenham seus dados de contato atualizados e comuniquem suas conquistas profissionais e acadêmicas, proativamente</li> <li>• Para que os egressos divulguem positivamente o programa e a IES</li> </ul>
	Quem?	PPGs – PROPG
	Quando?	A partir de 2025
	Onde?	PPGs e eventos acadêmicos
2H	Como?	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sensibilizar os alunos/egressos sobre sua importância para a avaliação e continuidade do PPG               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Esclarecer aos alunos/egressos como funciona a avaliação da CAPES, nota do PPG e seu papel nesse processo</li> </ul> </li> <li>• Conscientizar os alunos/egressos sobre sua contrapartida com o PPG, a IES e a sociedade               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Esclarecer aos alunos/egressos seu papel como pesquisadores e a importância de se manterem envolvidos com o PPG e a instituição e, principalmente, manterem atualizados seus dados de contato e currículo <i>lattes</i> proativamente</li> </ul> </li> </ul>
	Quanto?	Sem custo direto

Fonte: Elaborado pela autora.

## Relacionamento

Cabral (2021) destaca que, a partir do conhecimento das expectativas e realidades dos ex-alunos, é possível implementar ações mais direcionadas para fortalecer a manutenção do vínculo, utilizando vantagens e serviços personalizados que ofereçam benefícios mútuos para os egressos e para a instituição. Essas ações se concentram em quatro aspectos principais: a manutenção do vínculo (incentivando o relacionamento contínuo com os ex-alunos), a comunicação (estabelecendo uma troca de informações estratégicas), os benefícios (vantagens

oferecidas aos ex-alunos) e os programas de desenvolvimento contínuo (oferecendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida). Esses aspectos estão relacionados ao pilar relacionamento.

### **Proposta 08 – Estabelecer e Manter Comunicação Estratégica com o Egresso**

Comunicação estratégica significa estabelecer uma comunicação direcionada, com propósito de alcançar metas específicas. Nesse contexto, os egressos podem desempenhar um papel importante como fontes de informações, ajudando a melhorar os sistemas educacionais e administrativos. Para que essa estratégia seja eficaz, é necessário que ela seja cuidadosamente planejada e mantida, o que requer tanto uma estrutura humana quanto tecnológica adequada, que sejam capazes de sustentar as estratégias traçadas.

É preciso disponibilizar conteúdos relevantes para os egressos, como divulgação de oportunidades profissionais e acadêmicas, incluindo editais para cursos de doutorado, estágios pós-doutorais, eventos científicos, concursos e vagas para docentes ou profissionais da área. Esses conteúdos precisam ser personalizados e amplamente divulgados para os egressos. Somente dessa forma, os egressos se sentirão motivados a manterem-se conectados à IES e ao programa. Além disso, é importante manter canais de comunicação que sejam tanto receptivos quanto proativos, estabelecendo, assim, uma comunicação bilateral.

Quadro 08 - Estabelecer e Manter Comunicação Estratégica com o Egresso

5W	O quê?	Estabelecimento de comunicação estratégica com o egresso
	Por quê?	• Estabelecer e manter o vínculo institucional com os egressos
	Quem?	Comitê Gestor de Egressos – PROPG - PPGs
	Quando?	2025
	Onde?	Via Portal de Egressos e sites dos PPGs
2H	Como?	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manutenção, utilização e promoção do portal institucional de egressos</li> <li>• Desenvolvimento de um plano de comunicação com os egressos</li> <li>• Disponibilização conteúdos de interesse dos egressos</li> <li>• Divulgação de informações sobre o PPG e a IES</li> <li>• Exibição de galeria de egressos no portal</li> <li>• Divulgação depoimentos de egressos e/ou experiências de egressos</li> <li>• Manutenção de canal de comunicação bilateral e proativa</li> <li>• Newsletters regulares (informações sobre a IES, PPG, eventos, oportunidades profissionais e acadêmicas)</li> </ul>
	Quanto?	Sem custo direto

Fonte: Elaborado pela autora.

### **Proposta 09 – Potencializar o Engajamento dos Egressos**

Os resultados do *benchmarking* indicam que ações de premiações e homenagens a egressos de destaque, como uma estratégia de reconhecer publicamente suas conquistas, pode gerar uma vasta quantidade de informações sobre suas realizações profissionais e acadêmicas, além de promover a imagem institucional. Para viabilizar essa iniciativa, é necessário que os egressos forneçam informações sobre suas conquistas. Seguindo o exemplo da USP, a instituição poderá lançar edital, organizado pelo PIACE, para centralizar as inscrições e as informações fornecidas pelos egressos. A partir disso, formar comissões avaliadoras divididas por área ou categoria, que serão responsáveis por selecionar as realizações com maior impacto social, que serão premiadas em cerimônias ou eventos específicos. Após a premiação, as informações coletadas nas inscrições podem ser agrupadas por curso e disponibilizadas às respectivas unidades acadêmicas e programas de pós-graduação.

Oferecer benefícios e serviços exclusivos aos egressos é uma estratégia eficaz para fortalecer o vínculo contínuo com a IES. O Comitê Gestor pode desenvolver um plano de benefícios que a UFMT poderá disponibilizar por meio do Portal de Egressos, baseando-se em práticas recomendadas pela literatura e em experiências bem-sucedidas, como as da USP, UnB e UFSCar. Essas instituições têm atraído um número crescente de alunos formados para suas plataformas, conforme mencionado na seção dos resultados do *benchmarking*. Após a aprovação pelas instâncias superiores, esses benefícios poderão ser implementados.

Além disso, o Comitê pode estabelecer parcerias com estabelecimentos e empresas locais e regionais para oferecer descontos exclusivos aos egressos, bem como oportunidades de emprego, estágios ou programas de *trainee*. Isso inclui outro aspecto importante, que é o desenvolvimento contínuo dos egressos, com foco no suporte à carreira, onde a instituição ou programa pode atuar como ponte entre o egresso e o mundo do trabalho. Já é prática dos programas divulgar editais de concursos na área, assim como oportunidades de doutorado e pós-doutorado, conforme demonstrado nos resultados das entrevistas com coordenadores de PPGs da UFMT.

No que se refere à criação e manutenção de redes de egressos, os dados indicam que a plataforma *Alumni* UFSCar, desenvolvida pela empresa *Graduway*, possibilita a formação de comunidades de práticas ou grupos de interesse e afinidades com um diferencial importante, visto que permite a participação de todos os membros da comunidade acadêmica, como docentes, técnicos-administrativos, discentes e egressos, além de permitir a participação de ex-alunos que se encontram em diferentes regiões geográficas. A contratação de uma plataforma

do porte da *Graduway* pode ser altamente benéfica para fortalecer as redes de egressos e promover uma maior integração comunitária dos programas da UFMT.

A promoção de eventos científicos na instituição já ocorre em diferentes níveis, como por exemplo, a Mostra de Pós-graduação, que é um evento anual organizado pela PROPG, que conta com a participação de discentes de todos os Programas de Pós-graduação (PPG) da UFMT. No entanto, a participação dos egressos ainda é tímida, sugerindo que a Pró-reitoria poderia incentivar os programas a promoverem maior engajamento dos ex-alunos. Outro exemplo relevante é o Seminário da Educação (SemiEdu), que também é realizado anualmente, no qual o PPG em Educação, cujo/a coordenador/a participou desta pesquisa, já registra uma expressiva participação de egressos.

#### Quadro 09 - Potencializar o Engajamento dos Egressos

5W	O quê?	Potencializar o engajamento dos egressos
	Por quê?	• Fortalecimento e manutenção do vínculo IES-Egressos
	Quem?	Comitê Gestor de Egressos - PPGs - PROPG
	Quando?	2025
	Onde?	IES - Portal de Egressos – Site dos PPGs
2H	Como?	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Premiar - homenagear egressos destaque</li> <li>• Disponibilizar benefícios e serviços exclusivos a egressos</li> <li>• Oferecer possibilidade de desenvolvimento contínuo ao egresso</li> <li>• Envolver os egressos com núcleos/grupos de pesquisa vinculados ao PPG</li> <li>• Promover eventos, encontros e reuniões periódicas</li> <li>• Criar programas de mentoria/coorientação</li> <li>• Convite para palestras</li> <li>• Criar e manter redes de egressos</li> <li>• Convite para participação em bancas</li> </ul>
	Quanto?	Custos variáveis de acordo com benefícios

Fonte: Elaborado pela autora.

No caso específico dos egressos da pós-graduação, é importante destacar que criar contas de e-mail institucionais para esses ex-alunos, além de facilitar a comunicação entre a instituição, os programas e os egressos, oferece uma série de benefícios adicionais. Entre eles, destacam-se o acesso ao Wi-Fi *Eduroam* em todos os ambientes conveniados, o uso das diversas ferramentas do pacote do *Google* e o acesso ao Portal Periódicos da CAPES. Esses recursos podem estimular os egressos a continuarem suas pesquisas e produções científicas. Além disso, os programas de pós-graduação da UFMT também podem se beneficiar, já que a produção científica dos egressos, em colaboração com docentes dos programas, é um critério relevante na avaliação da CAPES. Da mesma forma, proporcionar acesso à biblioteca física e virtual da

instituição pode fortalecer ainda mais a produção acadêmica dos egressos, contribuindo para melhoria das notas dos programas. Essa solução já se mostrou bem-sucedida na USP, como apresentado no *benchmarking*. Assim, acreditamos que esses benefícios devem ser priorizados pelo Comitê Gestor de Egressos da UFMT.

### **Proposta 10 – Estimular e Preservar o Relacionamento entre os Diferentes Atores (Docentes, Discentes e Egressos)**

As entrevistas com os coordenadores indicaram que um dos principais desafios enfrentados por muitos programas é a dificuldade de engajar os docentes nas questões do programa.

Uma solução seria atribuir, na normativa que norteia o funcionamento da pós-graduação *stricto sensu*, a responsabilidade pelo acompanhamento do desenvolvimento profissional e acadêmico dos egressos a seus orientadores, no programa.

Essa solução tornaria mais ágil a obtenção de informações sobre os egressos, promoveria seu envolvimento e se tornaria uma atividade natural para os docentes, como outras já estabelecidas, trazendo benefícios para todos os envolvidos. Essa sugestão também se ampara no resultado das entrevistas, que evidenciaram que alguns programas recorrem aos ex-orientadores para obter informações referentes aos seus egressos.

Quadro 16 - Estimular e Preservar o Relacionamento entre os Diferentes Atores (Docentes, Discentes e Egressos)

5W	O quê?	Estimular e preservar o relacionamento entre os diferentes atores (docentes/discentes/egressos)
	Por quê?	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estreitar o vínculo com o PPG e estimular o sentimento de pertencimento</li> </ul>
	Quem?	PPGs - PROPG
	Quando?	2025
	Onde?	PPGs
2H	Como?	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incluir, na normativa institucional, novas atribuições ao orientador: colaborar com o programa no processo avaliativo, acompanhar os egressos que orientou e integrá-los nas atividades e grupos de pesquisa do programa</li> <li>• Desenvolver o vínculo orientador/egresso</li> <li>• Estimular a produção científica conjunta docentes/discentes/egressos</li> <li>• Promover oportunidades de interação docentes/discentes/egressos</li> </ul>
	Quanto?	Sem custo

Fonte: Elaborado pela autora.

No âmbito individual, é importante incentivar o fortalecimento do vínculo entre orientadores e discentes/egressos, pois, se essa relação for positiva, aumenta muito a probabilidade de que os ex-alunos mantenham laços duradouros com o programa. Além disso, a continuidade desse vínculo favorece a produção e publicação conjunta, o que contribui diretamente para melhoria da nota do programa, considerando que esse é um indicador importante na avaliação da CAPES.

No nível coletivo, a promoção de *workshops*, seminários e discussões em grupo pode criar um espaço onde os estudantes e egressos compartilhem experiências e compreendam, de maneira prática, a relevância de suas contribuições nas avaliações do programa e do curso. Nesses eventos, é importante enfatizar como a avaliação não só fortalece a qualidade do programa, mas também enriquece a formação dos egressos, tornando-os mais preparados e competitivos para o mercado. Assim, ao conscientizar os estudantes, desde o início, sobre sua importância nesse processo de avaliação realizado pela CAPES, eles poderão se tornar agentes ativos na construção de uma imagem institucional forte, que se reflete positivamente na sociedade e valoriza tanto a instituição quanto seus egressos.

### **Filantropia**

Segundo Cabral (2021), quando os pilares de conscientização, estruturação, repercussão e relacionamento estão minimamente desenvolvidos, as estratégias voltadas para a captação de recursos humanos e financeiros de ex-alunos, por meio de doações e voluntariado, têm grande possibilidade de sucesso. Esses enfoques se alinham ao pilar da filantropia.

### **Proposta 11 – Institucionalizar a cultura do voluntariado**

Os dados mostram que a maioria dos programas da UFMT já envolve os egressos em suas atividades, seja na condução de palestras sobre vivências acadêmicas ou profissionais, na participação em bancas de defesa, bancas de produtos tecnológicos, coorientações, entre outras. Entretanto, é importante desenvolver ações para valorizar a contribuição de tempo e dedicação dos egressos voluntários, ao mesmo tempo resguardando a instituição e os programas, de forma a garantir que essa colaboração seja benéfica e vantajosa para todas as partes. Uma solução seria a participação ser amparada por normativas internas aprovadas pelas instâncias colegiadas da instituição, definindo critérios para participação e oferecendo certificação que permita a comprovação de experiência acadêmica, atraindo egressos, especialmente aqueles interessados em seguir uma carreira acadêmica, além de manter seu vínculo com o programa e a instituição.

Quadro 17 - Institucionalizar a cultura do voluntariado

5W	O quê?	Institucionalizar a cultura do voluntariado
	Por quê?	• Estreitar o vínculo dos egressos com os PPGs, a IES e captar recursos humanos
	Quem?	Administração Superior, Comitê Gestor de Egressos, PROPG, PPGs
	Quando?	2025
	Onde?	Órgãos Colegiados - Portal de Egressos – PPGs - PROPG
2H	Como?	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação de campanhas</li> <li>• Resolução, Instrução Normativa, Regimento, para normatizar o trabalho voluntariado dos egressos (que podem desenvolver atividades no programa ou na graduação, como monitoria, coorientação, condução de pesquisas de campo, entre outras).</li> </ul>
	Quanto?	Sem custo direto.

Fonte: Elaborado pela autora.

No futuro, poderão ser implementadas ações voltadas à captação de recursos financeiros de egressos e da sociedade, visando aprimorar a formação oferecida pelos programas e pela IES. Essa solução poderá ser viabilizada por meio de projetos específicos, como a construção de laboratórios, a modernização de equipamentos e outras melhorias, conforme as necessidades de cada curso. Para garantir o sucesso dessas iniciativas, é importante não apenas criar mecanismos eficientes para receber doações, mas também demonstrar, de forma transparente, os resultados obtidos a partir dos recursos arrecadados. Nesse contexto, a Associação de Egressos da UnB já realiza ações semelhantes, conforme apresentado na seção de resultados do *benchmarking*.

## 6. CONCLUSÃO

O propósito desta pesquisa foi contribuir para a implementação e consolidação da política de acompanhamento de egressos na UFMT, com ênfase na pós-graduação *stricto sensu*. O estudo buscou identificar práticas recomendadas para essa finalidade, baseando-se na literatura existente, nas já aplicadas por programas de pós-graduação da instituição, além de considerar a experiência e as boas práticas de instituições que ocupam posições de destaque em *rankings* reconhecidos.

A escolha do tema surgiu da necessidade de desenvolver um plano de ação para uma gestão de egressos que permita à UFMT, bem como aos seus programas de pós-graduação *stricto sensu*, restabelecer, fortalecer e manter o relacionamento com seus egressos, considerando sua importância na captação de informações estratégicas que possibilitem avaliar o impacto da formação oferecida pelos programas e a IES em diversas esferas, incluindo a sociedade, o mercado de trabalho, o governo e, sobretudo, em sua vida social e profissional

Para alcançar esse objetivo, além de planejar ações estratégicas, é necessário, também, investir em recursos essenciais, como infraestrutura adequada, equipe qualificada e ferramentas tecnológicas, assegurando a continuidade das iniciativas já estabelecidas e definindo metas claras, voltadas para a construção de um relacionamento forte e duradouro com seus egressos.

A pesquisa permitiu identificar práticas para o acompanhamento de egressos que são que ainda não tinham sido adotadas pelos programas de pós-graduação da UFMT, como, por exemplo, a implementação de um sistema informatizado, premiações, censo, convênio com Ministério da Economia para consulta à RAIS, criação de contas de e-mail para egressos. Estas práticas demandam recursos e suporte que os PPGs não possuem. Diante dessa limitação, o plano proposto sugere a implementação dessas ações de forma centralizada pelas instâncias superiores da instituição, que possuem a capacidade de disponibilizar os recursos necessários para sua implementação e manutenção de forma mais robusta.

Ademais, a centralização dessas ações pode auxiliar os programas, principalmente nos períodos de transição das coordenações dos PPGs, fornecendo informações sobre seus egressos que poderão ser informadas à agência reguladora, tanto no preenchimento do Coleta CAPES, quanto nos relatórios de avaliação quadrienal.

Além disso, o plano de ação proposto sugere que a instituição regulamente internamente a participação de docente nos programas de pós-graduação *stricto sensu*, incluindo o compromisso de acompanhar seus orientandos e ex-orientandos, profissional e academicamente, uma vez que engajar o corpo docente nas atividades do PPG foi um dos desafios mais apontados por coordenadores de PPGs durante as entrevistas. A participação ativa do corpo docente do programa é fundamental, especialmente nos períodos de transição de coordenação, para assegurar a continuidade das atividades do programa e o fornecimento de informações sobre os egressos, necessárias para o envio à CAPES.

O plano de ação contempla as práticas avaliadas como relevantes para iniciar a implementação da gestão de egressos na UFMT. Após a conclusão dessas etapas iniciais, será necessário incorporar outras ações para que a instituição possa atingir um nível de excelência, sendo fundamental, nessa etapa, o desenvolvimento ou a aquisição de uma plataforma para gerir o acompanhamento dos egressos.

Por fim, destaca-se a importância de o Comitê de Egressos da UFMT elaborar um planejamento anual das ações que serão realizadas, com objetivos bem definidos e metas claras, alinhados às diretrizes institucionais e às necessidades dos egressos. Ao término do período, deve apresentar um relatório das atividades realizadas, contendo uma análise dos resultados alcançados. Além disso, deve ser realizada uma avaliação das ações implementadas, a fim de identificar aquelas que obtiveram sucesso e devem ser mantidas, bem como aquelas que necessitam de ajustes ou que deverão ser descontinuadas.

## 7. REFERÊNCIAS

ANDRADE, Elida F. S. **Recursos Institucionais e o Desenvolvimento da Pós-graduação *Stricto Sensu* Nas Universidades Federais**. Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2019. Disponível em:

<http://repositorio.uninove.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/1352/RECURSOS%20INSTITUCIONAIS%20E%20O%20DESENVOLVIMENTO%20DA%20P%C3%93S-GRADUA%C3%87%C3%83O%20STRICTO%20SENSU%20NAS%20UNIVERSIDADE%20FEDERAIS.pdf>. Acesso em: 8 abr. 2022.

CABRAL, Thiago L. O. **Gestão de egressos da pós-graduação stricto sensu : Concepção de um modelo para programas de administração**. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio-Econômico, Programa de Pós-Graduação em Administração, Florianópolis, 2021. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/229059/PCAD1175-T.pdf>. Acesso em: 10 set. 2023.

CABRAL, Thiago L. O.; PACHECO, Andressa S. V. As universidades e o relacionamento com seus ex-alunos: uma análise de portais online de egressos. **Revista Gestão Universitária Na América Latina - GUAL**, 157–173. 2016. <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2016v9n3p157>. Acesso em: 15 maio 2023.

COELHO, Maria Carlota de R.; CARRARO, Gissele; DA SILVA, Janine P. Validação de instrumento de acompanhamento de egressos da pós-graduação stricto sensu na área do Serviço Social. **Textos & Contextos** (Porto Alegre), [S. l.], v. 20, n. 1, p. e39192, 2021. DOI: 10.15448/1677-9509.2021.1.39192. Disponível em:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/fass/article/view/39192>. Acesso em: 29 set. 2022.

CUFFA, Denise. **Retenção de Profissionais de Tecnologia da Informação em Organizações Públicas em Santa Catarina**. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento. Florianópolis, 2020. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/216403/PEGC0629-T.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 30 ago. 2024.

FERREIRA, Aurélio B.H. de. **Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. 3.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

GONÇALVES, Wellington, SOUZA, Virgínia W. O. M., ROCHA, Alessandro R., ZATTA, Fernando N., SANTOS, Diego V. Terceirização de Serviços de Tecnologia da Informação no Setor Público: Terceirização de Serviços de Tecnologia da Informação no Setor Público. **Gestão Contemporânea**, v. 10, n. 1, p. 54-76, 2020. Disponível em:

<https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/gestaocontemporanea/article/view/431>. Acesso em: 18 Ago. 2024.

LIMA, Leonardo A.; ANDRIOLA, Wagner B. Acompanhamento de egressos: subsídios para a avaliação de Instituições de Ensino Superior (IES). **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 23, p. 104-125, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/thtJxftVXVGK4MMVCKGb6Dy/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 10 ago. 2022.

LOUSADA, Ana Cristina Z.; MARTINS, Gilberti de A. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 16, n. Rev. contab. finanç., 2005 16(37), p. 73–84, jan. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcf/a/6XBsLzcw3k99hvjm6gMPDpF/?lang=pt#>. Acesso em: 10 ago. 2022.

MACCARI, E. A.; TEIXEIRA, G. C. S.. Estratégia e planejamento de projeto para acompanhamento de alunos egressos de programas de pós-graduação stricto-sensu. **Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria**, v. 7, n. 1, p. 101-116, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2734/273431082008.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2022.

MICHELAN, Luciano S.; HARGER, Carlos Augusto; EHRHARDT, Giovani; MORÉ, Rafael P. O. **Gestão de egressos em instituições de ensino superior: possibilidades e potencialidades**. 2009. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/36720>. Acesso em: 13 jul. 2022.

MOURA, Kaique Barbosa de; FORTES, Letícia Ibiapina. FILHO, Carlos Alberto de Sousa Ribeiro. 5WH E 5 PORQUÊS: APLICAÇÃO EM PROCESSO DE ANÁLISE DE FALHA E MELHORIA DE INDICADORES. **Alinhamento Dinâmico da Engenharia de Produção**, v. 2, 2019. Disponível em: <https://atenaeditora.com.br/catalogo/post/5w1h-e-5-porques-aplicacao-em-processo-de-analise-de-falha-e-melhoria-de-indicadores>. Acesso em: 19 ago. 2024.

PAUL, Jean-Jacques. Acompanhamento de egressos do ensino superior: experiência brasileira e internacional. **Caderno CRH**, v. 28, n. 74, p. 309-326, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccrh/a/TjHy6zTq5LzMMjLkHJg7JRC/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 4 maio 2022.

SANTOS, José G.; SOUZA, Rayane S. (2015). Proposta de Acompanhamento dos Egressos do IFB com Base em um Estudo do Acompanhamento dos Egressos em Nível Nacional. **Revista Eixo**, 4. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/PROPOSTA-DE-ACOMPANHAMENTO-DOS-EGRESSOS-DO-IFB-COM-Santos-Souza/35bde5540d970fd7c94d78e07d3189b02973ad86>. Acesso em: 17 jul/ 2022.

SETEC/MEC (Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC). **Pesquisa Nacional de Egressos dos Cursos Técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (2003-2007)**. [2008?]. Disponível: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=6696-relatoriopesquisa-redefederal&category\\_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6696-relatoriopesquisa-redefederal&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 8 jul. 2022.

SILVA, Eunice C.; MINEIRO, Andréa A. C.; FAVARETTO, Fábio. Sistemas de acompanhamento de egressos em Instituições de Ensino Superior: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 4, p. e0111426281, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i4.26281. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26281>. Acesso em: 11 jul. 2022.

SIMON, Lilian W.; PACHECO, Andressa S.V. (2017). Ações de acompanhamento de egressos: um estudo das universidades públicas do sul do Brasil. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, 3(2), 94-113. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/321451364\\_Acoes\\_de\\_acompanhamento\\_de\\_egressos\\_um\\_estudo\\_das\\_universidades\\_publicas\\_do\\_sul\\_do\\_Brasil](https://www.researchgate.net/publication/321451364_Acoes_de_acompanhamento_de_egressos_um_estudo_das_universidades_publicas_do_sul_do_Brasil). Acesso em: 11 jul. 2022.

TEIXEIRA, Gislaine C. dos S. **Desenvolvimento de uma sistemática para acompanhamento de alunos e egressos sob a perspectiva da gestão de projetos**. 14 Dissertação de mestrado, Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2015. Disponível em: <http://repositorio.uninove.br/xmlui/handle/123456789/724>. Acesso em: 11 Jan 2023.